





John Carter Brown
Library
Brown University

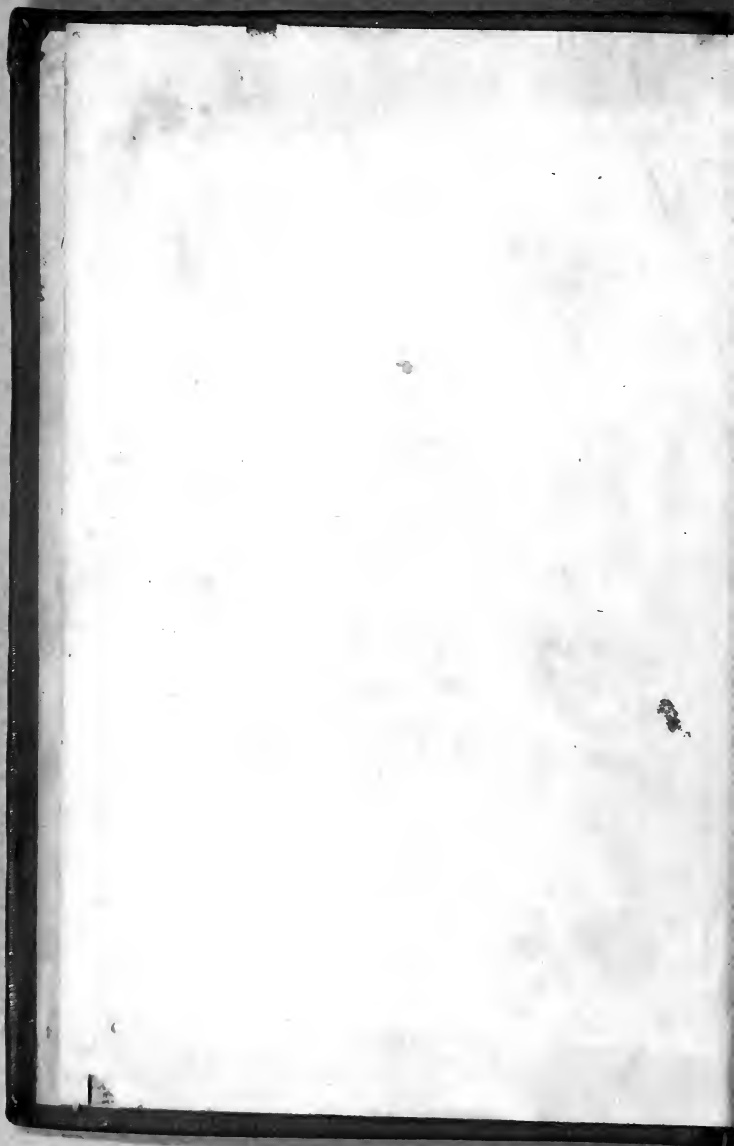
The John Carter Brown Library

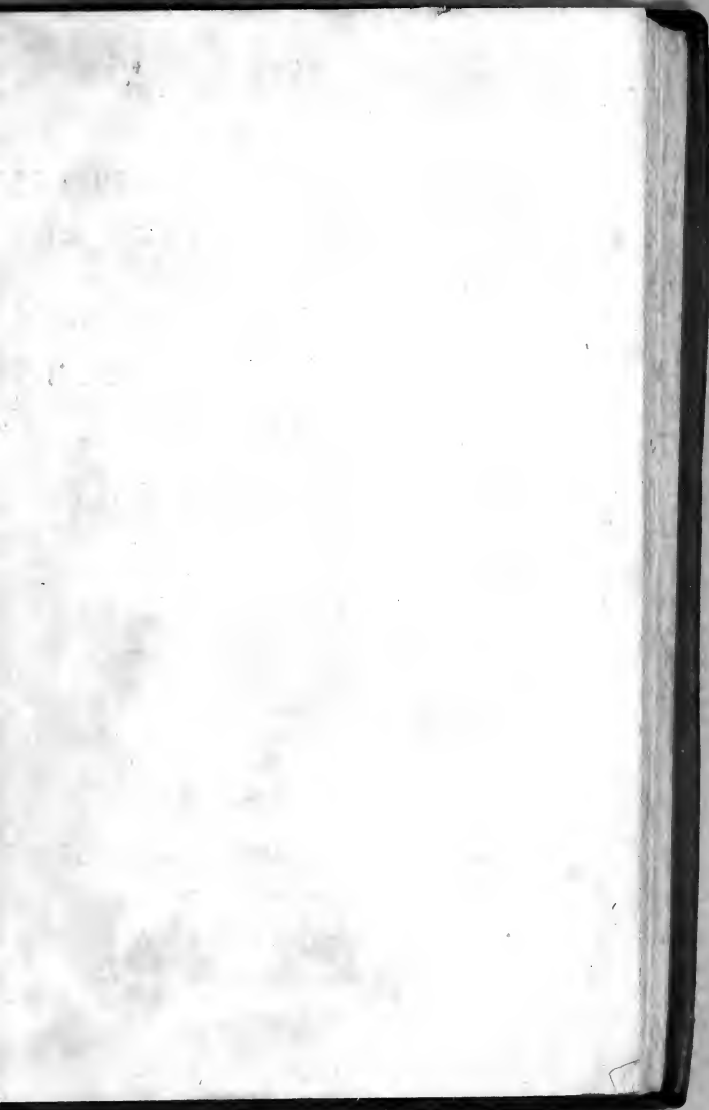
Brown University

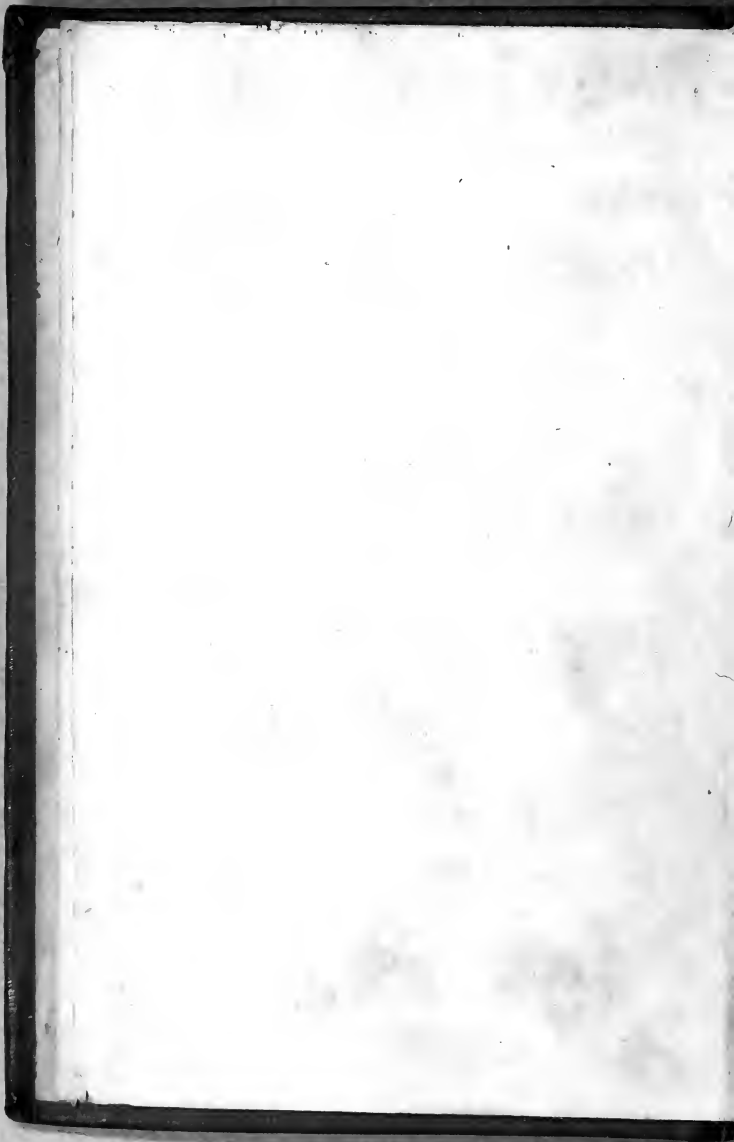
Purchased from the

Louisa D. Sharpe Metcalf Fund

1.500- \$56-







PARAFRAZE

DOS

PROVERBIOS DE SALOMÃO
EM VERSO PORTUGUEZ,

DEDICADA

AO SERENISSIMO

PRINCIPE DA BEIRA
NOSSO SENHOR,

POR

JOSE' ELOI OTTONI.



BAHIA:

NA TYPOGRAPHIA DE MANOEL ANTONIO DA
SILVA SERVA.

ANNO DE 1815.

Com as licenças necessarias.

1875
No. 1000

1875
No. 1000

1875
No. 1000

1875
No. 1000



PREFACÃO.

EU não conheço hum Codigo de moral tão puro, como os Proverbios de Salomão: em Ethica he tudo quanto os homens de todos os seculos poderão descobrir de mais justo, mais santo, e mais necessario. Ainda sem revelação, o homem de qualquer classe, ou condição que seja, marchando como philosopho, encontra as verdades da virtude; guiado sómente pelo clarão de parabolás simplices, sentenças judiciosas, ou axiomas tirados da mesma vida do homem. Quanto sería decoroso, e util á humanidade, que os Pais de fa-

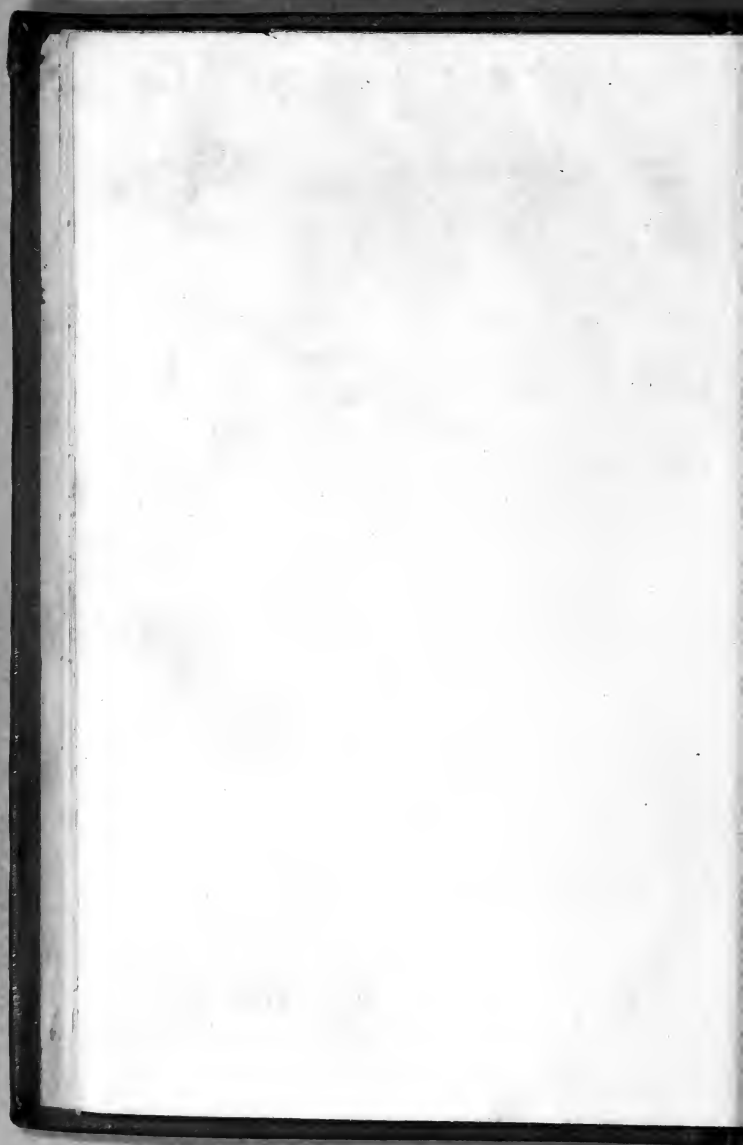
IV.

mílias, os Mestres, e os Senhores de escravos, seus semelhantes, em vez de cantigas obscenas, e torpes, transmittissem á mocidade inda tenra em cada quarteto de lingua vulgar hum Proverbio!

Sisudamente eu procurei acostar-me á sombra de respeitaveis Interpretes: Calmet, Vence, e Pereira me apontavão a luz, logo que eu me sentia envolto nas trevas. Se alguma vez eu desvairei, foi por descuido: os meus erros nascem do entendimento, não da vontade.

Invocando o Genio d'hum Principe docil, e amavel, eu conseguí accolher-me ao recinto de humma Cidade forte. Que homenagem mais pura, do que inculcar a Sabedoria aos Principes, logo na primeira época da vida? E que principio mais solido; que desenvolver

a verdade por meio do estudo philosophico do homem? Se a puericia he o esboço da razão, a adolescencia he como a estação das flores; sem ellas não ha frutos. Nasce a planta mimosa, e suppondo cuidado no agricultor, assim mesmo não vinga, sem orvalho do Ceo.



D E C I M A.

SENHOR, humilde vos peço,
Que acceiteis esta homenagem;
Ainda que de linguagem
Castiça, e pura careço;
Nos Proverbios vos off'reço
O qu' Israel aprendia:
Estudai-os noite, e dia:
Neste Codigo tão breve
He Salomão, que descreve
As Leis da Sabedoria.



C A P U T I.



1.

PARABOLÆ Salomonis , filii David ,
regis Israel.

2.

Ad sciendam sapientiam , et disciplinam.

3.

*Ad intelligenda verba prudentiæ , et susci-
piendam eruditionem doctrinæ , justitiam , et
judicium , et aequitatem.*

4.

*Ut detur parvulis astutia , adolescenti scien-
tia , et intellectus.*

CAPITULO I.



PROLE augusta de David
Salomão, Rei d'Israel,
Transmitte aos homens a luz
Neste compendio fiel ;

Aonde o simples desenho
De parabolâs ensina
Os meios, que desenvolvem
Sapiencia, e disciplina.

As palavras da prudencia,
A erudição da verdade,
Com que a doutrina produz
Justiça, Juizo, equidade.

Astucia o simples aprenda,
Consiga o moço ser velho
Na sciencia, que resulta
Do entendimento, e conselho.

5.

Audiens sapiens sapientior erit et intelligens gubernacula possidebit.

6.

Animadvertet parabolam, et interpretationem, verba sapientum, et aenigmata eorum.

7.

Timor Domini principium sapientiae: sapientiam, atque doctrinam stulti despiciunt.

8.

Audi, fili mi, disciplinam patris tui: et ne dimittas legem matris tuae.

9.

Ut addatur gratia capiti tuo, et torques collo tuo.

10.

Fili mi, si te lactaverint peccatores, ne acquiescas eis.

O sabio ouvindo he mais sabio ;
Na do governo lição
O inteligente consegue
O dom da penetração.

As parabolás discute ,
D'enigmas doutos , e serios
O nó subtil desatando ,
Desata occultos mysterios.

No santo temor de Deos
Começa a Sabedoria :
Os insensatos desprezão
O clarão , que os allumia.

Ouve , meu filho , a doutrina ,
Em que teu Pai te gerou :
Não abandones a Lei ,
Que tua Mãi te ensinou.

Como enfeite do pescoço ,
Ou da cabeça ornamento ,
Assim colherás as flores ,
E frutos do entendimento.

Se os peccadores dolosos
Te attrahirem com affagos ,
Foge , meu filho , da rede ,
Que trama occultos estragos.

11.

Si dixerint: veni nobiscum, insidiamur sanguini, et abscondamus tendiculas contra insontem frustra.

12.

Deglutiamos eum, sicut infernus viventem, et integrum quasi descendentem in lacum.

13.

Omniem pretiosam substantiam reperiemus; implebimus domos nostras spoliis.

14.

Sortem mitte nobiscum marsupium unum sit omnium nostrum.

15.

Fili mi ne ambules cum eis; prohibe pedem tuum a semitis eorum.

16.

Pedes enim illorum ad malum currunt et festinant, ut effundant sanguinem.

17.

Frustra autem jacitur rete ante oculos pennatorum.

Se te disserem : façamos
Correr sangue de repente ,
Vem com nosco d'emboscada ,
Vamos trahir o innocente ;

Devoremo-lo ainda vivo ,
Como o Inferno , que devóra ,
Tombe inteiro em fosso escuro ,
Sem deixar vestigio fóra ;

Nossas casas serão cheias
De substancia preciosa ,
Faremos bolsa commum ,
Não tardes , acceita , e goza ;

Ah ! não te illudas , meu filho ,
Évita , e foge a occasião ;
A companhia dos máos ,
He quem perverte a razão ,

Correndo pelos caminhos
Da espaçosa iniquidade ,
Fartão a sede no sangue
Da infeliz humanidade.

Presente o passaro a rede ,
Que vio de longe lançar ;
O Justo encara o perigo ,
E foge sem vacilar.

18.

Ipsi quoque contra sanguinem suum insidiantur, et moliantur fraudes contra animas suas.

19.

Sic semitæ omnis avari, animas possidentium rapiunt.

20.

Sapientia foris prædicat, in plateis dat vocem suam.

21.

In capite turbarum clamitat; in foribus portarum urbis profert verba sua dicens.

22.

Usquequo, parvuli diligitis infantiam, et stulti ea, quæ sibi sunt noxia, cupient, et imprudentes odibunt scientiam?

23.

Convertimini ad correptionem meam: et proferam vobis spiritum meum, et ostendam vobis verba mea.

Grita o sangue do innocente,
Paga o impio de huma vez,
A' custa da propria vida,
Todos os males, que fez.

Assim tropeça a illusão,
Tal he o impulso violento,
Que nos caminhos da fraude
Sorve a paixão do avarento.

Nas praças publicas soa
A voz fiel que nos guia:
Em qualquer parte que estamos
Nos falla a Sabedoria.

Apparece como a Luz,
Singéla, e nua a verdade,
Nas assembleas do povo,
Nos alpendres da Cidade.

Filhos, diz ella, até quando
Desprezareis a Sciencia,
Nutrindo a infancia, que he louca,
No regaço da imprudencia?

Convertei-vos á doutrina,
Que vos dou por correcção:
O meu espirito accenda
Em vós a luz da razão.

24.

Quia vocavi , et renuistis , extendi manus meas , et non fuit , qui aspiceret.

25.

Despexistis omne consilium meum , et increpationes meas neglexistis.

26.

Ego quoque in interitu vestro ridebo , et subsanabo , cum vobis id quod timebatis advenit.

27.

Cum irruerit repentina calamitas , et interitus quasi tempestas ingruerit ; quando venerit super vos tribulatio , et angustiae.

28.

Tunc invocabunt me , et non exaudiam : mane consurgent , et non invenient me.

29.

Eo quod exosam habuerint disciplinam , et timorem Domini non susceperint ;

Nec

Surtos á minha ternura,
 Recusastes attender
 As expressões de amizade,
 Com que eu vos quiz accolher.

Reprehenções, e conselhos
 Em menos cabo tivestes;
 Eu me rirei algum dia,
 Fazendo o que vós fizestes.

Zombarei, quando completa
 A sorte, que vós temeis,
 Por condição dos mortaes
 Ao pó, que sois, vos torneis.

Quando cahir sobre vós
 A repentina oppressão
 Da tempestade da morte,
 Angustia, e tribulação;

Debalde haveis d'invocar-me,
 E desde que rompe o dia,
 Buscando, não achareis
 Repouso, nem alegria.

Os impios aborrecêrão
 Saudáveis conselhos meus,
 Não quizerão abraçar
 O santo temor de Deos.

30.

Nec acq̄uerint cōsilio meo , et detraxerint universae correptioni meae

31.

Comedent igitur fructus vitae suae , suisque consiliis saturabuntur.

32.

Aversio parvulorum interficiet eos , et prosperitas stultorum perdet illos.

33.

Qui autem me audierit , absque terrore requiescet , et abundantia perfructur , timore malorum sublato.

A doutrina salpicarão
De fúteis demonstrações,
Detrahirão orgulhosos
As minhas reprehensões.

Possuidos d'amor proprio,
De si mesmos saciados,
Comerão fructos da vida,
Angustias, penas, cuidados.

A aversão dos pequeninos,
Dos máos a prosperidade,
Perdição, terror, e morte,
He o castigo da impiedade.

Quem m'escuta, em paz descança
Alegre, firme, e sem susto;
A abundancia de seus dias
He como o premio do justo.



C A P U T. II.

1.

FILI mi, si susceperis sermones meos, et mandata mea absconderis pence te,

2.

Ut audiat sapientiam auris tua: inclina cor tuum ad cognoscendam prudentiam.

3.

Si enim sapientiam invocaveris, et inclinaveris cor tuum prudentiae:

4

Si quaesieris eam quasi pecuniam, et sicut thesauros effoderis illum.

5.

Tunc intelliges timorem Domini, et scientiam Dei invenies:

6.

Quia Dominus dat sapientiam; et ex ore ejus prudentia, et scientia.

Cus-

CAPITULO II.

MEU filho se de bom grado,
Fores docil á instrucção,
Escondendo os meus preceitos
No fundo do coração:

De tal sorte, que descubras
O clarão da sapiencia,
Vê, se podes conseguir
A virtude da prudencia.

Se a invocares ancioso,
Desvelado e submetido,
Buscando-a como dinheiro,
Ou qual thesouro escondido;

Então comprehenderás
A sciencia do Senhor,
Delle vem sabedoria,
Prudencia, e santo temor.

He

7.

Custodiet rectorum salutem, et proteget gradientes simpliciter.

8.

Servans semitas justitiae, et vias sanctorum custodiens.

9.

Tunc intelliges justitiam, et iudicium, et aequitatem, et omnem semitam bonam.

10.

Si intraverit sapientia cor tuum, et scientia animae tuae placuerit :

11.

Consilium custodiet te, et prudentia servabit te ;

12.

Ut eruaris a via mala, et ab homine, qui perversa loquitur :

13.

Qui reliquunt iter rectum, et ambulant per vias tenebrosas ;

14.

Qui laetantur, cum malefecerint, et exultant in rebus pessimis ;

15.

Quorum viae perversae sunt, et infames gressus eorum :

16.

Ut eruaris a muliere aliena, et ab extranea, quae mollit sermones suos,

He para os simples, rectos
Que elle guarda a salvação:
Elle abençoa as veredas
Da justiça, e da razão.

Desenvolvendo os principios
De virtude, e santidade,
Poderás desenvolver
Justiça, juizo, equidade.

Exalta a sabedoria,
Prefere a sciencia a tudo:
Terás por guia o conselho,
A prudencia por escudo.

Evitarás o perigo,
Onde o perverso se illude,
A quem passeia nas trevas,
Esconde o Norte á virtude.

O malfeitor se compraz,
Exulta, e goza o perverso:
He na infamia de seus passos
Que tem a maldade o berço.

Evitarás finalmente
Estulta mulher alheia,
Que ao som de mole artificio
Com palavras lisongea.

Que

17.

Et relinquit ducem pubertatis suae,

18.

Et pacti Dei sui oblita est: inclinata est enim ad mortem domus ejus, et ad inferos semitae ipsius.

19.

Omnes, qui ingrediuntur ad eam, non revertentur, nec apprehendent semitas vitae:

20.

Ut ambules in via bona, et calles justorum custodias.

21.

Qui enim recti sunt, habitabunt in terra, et simplices permanebunt in ea:

22.

Impii vero de terra perdentur; et qui inique agunt, auferentur ex ea.

Que abandonando o consorcio,
Prostitue a mocidade:
A seu marido infiel,
Perjura a hum Deos de verdade.

Da infame adultera esposa
Pende a casa para a morte:
Vão buscando o inferno os passos
Da prostituta consorte.

O amante, que entra, confuso
Perde as veredas da vida:
Ao sabio assim como ao justo,
Nunca a esperança he perdida.

Longos dias sobre a terra
Os bons, e os simples terão:
Exterminada a injustiça,
Os impios se perderão.



C A P U T III.

1.

FILI mi, ne obliviscaris legis mea, et
praecepta mea cor tuum custodiat :

2.

Longitudinem enim dierum, et annos vitae,
et pacem apponent tibi.

3.

Misericordia, et veritas te non deserent,
circunda eas gutturi tuo, et describe in tabu-
las cordis tui;

4.

Et invenies gratiam, et disciplinam bonam,
corum Deo, et hominibus.

5.

Habe fiduciam in Domino ex toto corde
tuo, et ne innitaris prudentiae tuae.

6.

In omnibus viis tuis cogita illum, et ipse
diriget gressus tuos.

7.

Ne sis sapiens apud te metipsum, time Deum
et recede a malo: Sa-³



CAPITULO III.

GUARDA, meu filho, os preceitos
Da minha lei; não te esqueças:
Longa vida, e paz serão
Fructos das minhas promessas.

Misericordia, e verdade
Te illustrem sempre a razão:
Trazê-as escritas no rosto,
Gravadas no coração.

Acharás louvor, e graça
Diante do Ceo, e da terra:
Confia em Deos, e dos homens
Toda a esperança desterra.

Enche a tua alma de hum ser
Que tudo rege presente:
Co'temor evita o mal,
Não presumas de prudente.

Des-

8.

Sanitas quippe erit umbilico tuo, et irrigatio ossium tuorum.

9.

Honora Dominum de tua substantia, et de primitiis omnium fruguum tuarum da ei.

10.

Et implebuntur horrea tua saturitate, et vino torcularia tua redundabunt.

11.

Disciplinam Domini, fili mi, ne abjicias; nec deficias, eum ab eo corripere:

12.

Quem enim diligit Dominus, corripit, et quasi pater in filio complacet sibi.

13.

Beatus homo, qui invenit sapientiam, et qui affluit prudentia.

'Deste modo illesa a carne,
Da fraqueza combatida,
Sentirás correr nos ossos
Saudavel succo da vida.

Co' a substancia do que tens
Honra o teu Deos, e Senhor,
Da-lhe as premicias dos fructos,
Que provém do teu suor.

Verás, que o pão nos celleiros
Entulha a porta, o caminho:
Verás correr transbordando
Nos teus lagares o vinho.

Ah! não desprezes, meu filho,
A correcção do Senhor:
Acceita alegre o castigo,
Que he sempre effeito de amor.

O Senhor pune a quem ama,
Porque ama as obras que faz:
He como hum pai amoroso,
Que em seu filho se compraz.

Bemaventurado aquelle
Que co' a luz da sapiencia,
Achando o bem, que buscava,
S' enriqueceo de prudencia.

14.

Melior est acquisitio ejus negotiatione argenti, et auri puri, et purissimi fructus ejus;

15.

Pretiosior est cunctis opibus, et omnia, quae desiderantur, huic non valent comparari.

16.

Longitudo dierum in dextera ejus, et in sinistra illius divitiae, et gloria.

17.

Viae ejus viae pulchrae, et omnes semitae illius pacificae.

18.

Lignum vitae est his, qui apprehenderit eam; et qui tenuerit eam, beatus.

19.

Dominus sapientia fundavit terram; stabilivit coelos prudentia.

O seu tráfego he melhor,
Que o da prata, he mais seguro;
Mais fino o seu resultado,
Que o ouro fino, e mais puro.

Não ha riqueza no mundo,
Qu'iguale a sabedoria,
Comparada co' desejo,
Inda tem maior valia.

Longos dias apontando,
Co' adextra marca a victoria,
Sustem na esquerda o penhor
Das riquezas, e da gloria.

He tão pulchra em seus caminhos;
Como d'engano incapaz,
Todas as suas veredas
São as veredas da paz.

Ella dá frutos de benção
Aquem deseja encontralla,
Ella he arvore da vida,
Feliz quem chega a abraçalla!

Foi pela sabedoria
Que hum Deos a terra fundou;
Quando a abobeda celeste
Sobre a prudencia elevou.

Por:

20.

*Sapientia illius eruperunt abissi, et nubes
rore concreſcunt.*

21.

*Fili mi, ne effluent haec ab oculis tuis;
custodi legem, atque conſilium:*

22.

*Et erit vita animae tuae, et gratia faucibus
tuis:*

23.

*Tunc ambulabis fiducialiter in via tua, et
pes tuus non impinget.*

24.

*Si dormieris, non timebis: quiesces, et sum-
ris erit ſomnus tuus.*

25.

*Ne paveas repentino terrore, et irruentes
tibi potentias impiorum.*

26.

*Dominus enim erit in latere tuo; et cus-
todiet pedem tuum, ne capiaris.*

Por lei do sabio Architecto
Os abysmos se romperão :
Liquidas gotas de orvalho
Na terra as nuvens verterão.

Ah! não deixes de teus olhos
Esta doutrina escapar :
A lei, meu filho, e o conselho
Constante debes guardar.

Eis a vida da tua alma,
Do teu pescoço o ornamento :
Os teus pés irão seguindo
A marcha do entendimento.

Se dorme o Sabio tranquillo,
Tu dormirás sem temor ;
A paz, he o somno da vida,
A vida, he o premio de amor.

Desta armadura vestido,
Não te pôde accometer
Subito horror da desgraça,
Nem dos impios o poder.

Assim terás a teu lado
O Senhor, que te defenda ;
Guiando-te o pé seguro
De rede, ou laço, que o prenda.

27.

Noli prohibere benefacere eum, qui potest, si vales, et ipse benefac.

28.

Ne dicas amico tuo, vade, et revertere, cras dabo tibi; cum statim possis dare.

29.

Ne moliaris amico tuo malum, cum ille in te habeat fiduciam.

30.

Ne contendas adversus hominem frustra, cum ipse tibi nihil mali fecerit.

31.

Ne aemuleris hominem injustum, nec imiteris vias ejus.

32.

Quia abominatio Domini est omnis illusor, et cum simplicibus sermocinatio ejus.

Nunca te opponhas á mão
Do bemfeitor, se te apraz,
Procura, quando poderés,
Fazer o bem, que elle faz.

Se o teu amigo padece,
Não tardes, que o tempo foge;
A' manhã talvez não faças,
O que pôdes fazer hoje.

Não lhe maquines o mal,
Presta á virtude o abrigo,
Que a boa fé lhe assegura
Na confiança d'hum amigo.

Não provoques a injustiça
D'hum acção, que te desmente;
Autor d'iniquo processo
Não chames reo o innocente.

Já mais do injusto o prazer
Te sirva de emulação:
Evita sempre os caminhos,
Que tem por Norte a illusão.

O Author, e Luz da verdade
Qualquer engano abomina,
Despresa, abate o orgulho;
Ao simples he que elle ensina.

33.

Egestas a Domino in domo impii: habitacula autem justorum benedicentur.

34.

Ipsè deludet illusores, et mansuetis dabit gratiam.

35.

Gloriam sapientes possidebunt stultorum exultatio, ignominia.

Quando a indigencia nos impios
Descarrega a indignação,
As bênçãos do Ceo recahem
Do justo na habitação.

Pague o louco, que escarnece,
Soffrendo escarneo tambem:
A graça he quem distribue,
O premio, que os mansos tem.

C'roa-se o sabio de gloria,
Porque hum dia se humilhou:
O insensato se confunde,
Do nada a que s'exaltou.



C A P U T IV.



1.

*A*UDITE, filii, disciplinam patris, et attendite, ut sciatis prudentiam,

2.

Donum bonum tribuam vobis: legem meam ne derelinquatis.

3.

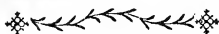
Nam et ego filius sui patris mei, tenellus, unigenitus coram matre mea,

4.

Et docebat me, atque dicebat: suscipiat verba mea cor tuum; custodi praecepta mea, et vives.



C A P I T U L O IV.



ESCUTAI a voz paterna
Da instrucção, e da obediencia ;
Dai-me, ó filhos, attenção,
Sabereis o que he prudencia.

Hum dom excellente, e puro
Como pai eu vos darei :
Não cesse em vós o cuidado
De guardar a minha lei.

Eu tambem fui pequenino,
Meu terno pai m'ensinava ;
È a doce mãe como filho
Unigenito me amava.

Ouve, e guarda os meus preceitos,
(Eu lhe ouvia esta expressão)
A vida de quem os guarda,
He de longa duração.

Sa-

5.

Posside sapientiam, posside prudentiam: ne oblitiscaris, neque declines a verbis oris mei.

6.

Ne dimittas eam, et custodiet te: dilige eam, et conservabit te.

7.

Principium sapientiae, posside sapientiam; et in omni possessione tua acquire prudentiam.

8.

Arripe illam, et exaltabit te: glorificaberis ab ea, cum eam fueris complexus.

9.

Dabit capiti tuo augmenta gratiarum, et corona inclita proteget te.

10.

Audi fili mi, et suscipe verba mea, ut multiplicentur tibi anni vitae.

Sabedoria, e prudencia,
Eis o alvo de hum só tiro,
Ah! não declines hum ponto
Das palavras, que eu profiro.

Quem ama o bem, não despreza
Ter em si mesmo hum penhor:
As leis da conservação
Provém do centro de amor.

O premio he parte do impulso,
Que começa a merecello:
Consequindo ser prudente
Tu porás na obra o selo.

Quanto mais proxima a luz,
Tanto mais te clarifica:
A união, que he mais estreita,
Mais te exalta, e glorifica.

C'roa de augmento de graças
Te cinja em roda a cabeça:
A luz brilhante, que buscas,
De longe os raios despeça.

Ouve, meu filho, bem sabes,
Qu'esta lei foi promettida:
Recebe-a, que eu te asseguro
Muito mais annos de vida.

11.

*Viam sapientiae monstrabo tibi: ducam te
per semitas aequitatis.*

12.

*Quas cum ingressus fueris, non arctabun-
tur gressus tui, et currens non habebis of-
fendiculum.*

13.

*Tene disciplinam, ne dimittas eam: custodi
illam, quia ipsa est vita tua.*

14.

*Ne delecteris ni semitis impiorum, nec ti-
bi placeat malorum via.*

15.

*Fuge ab ea, nec transeas per illam; de-
clina, et desere eam.*

16.

*Non enim dormiunt, nisi malefecerint; et
rapitur somnus ab eis, nisi supplantaverint.*

Eu vou mostrar-te o caminho,
Que te conduz á verdade:
Serei o teu conductor
Nas veredas da equidade.

Logo, que torne a virtude
Mais accessivel o ingresso,
Tu correrás francamente,
Sem topar n'hum só tropesso.

Não despreses a doutrina;
Vê que assidua voz interna,
Promette a quem a guardar
O premio da vida eterna.

Sobre a vereda dos impios
Tu não deves deleitar-te:
Foge o caminho dos máos,
Talvel que possa agradar-te.

Evita-o quanto poderes
Inda mesmo passeando;
Quem reconhece o perigo,
Só se desvia evitando.

O somno foge, ou vacilla
Do remorso na-incerteza;
Os malfeitos não dormem,
Sem que supplantem a presa.

17.

Comedunt panem impietatis, et vinum iniquitatis bibunt.

18.

Justorum autem semita, quasi lux splendens, procedit, et crescit usque ad perfectam diem.

19.

Via impiorum tenebrosa: nesciunt, ubi corruant.

20.

Fili mi, ausculta sermones meos, et ad eloquia mea inclina aurem tuam.

21.

Ne recedant ab oculis tuis, custodi ea, in medio cordis tui.

22.

Vita enim sunt invenientibus ea, et univesae carni sanitas.

Do crime a fome os devora,
 Comendo o pão da impiedade
 Bebem nas taças do erro
 O vinho da iniquidade.

Brilhão do justo as veredas,
 Como a Aurora rutilante,
 Que ao romper avança os raios
 De perfeita luz brilhante.

Tolda o caminho dos impios
 Noite escura, e tenebrosa:
 Nescios! vão tombar no acaso
 De humna sorte duvidosa.

Quando eu discorro, meu filho,
 Dá-me benigna attenção:
 Inclina hum pouco os ouvidos,
 A' voz do meu coração.

Não se afastem de teus olhos,
 Estas palavras da vida:
 No coração como em rocha
 Abre-lhes centro, e guarida.

Quem as encontra, não morre:
 Como filhas da virtude
 Dão á fraqueza esperança,
 E a toda a carne saude.

23.

Omni custodia serva cor tuum, quia ex ipso vita procedit.

24.

Remove a te os pravum, et detrahentia labia sint procul a te.

25.

Oculi tui recta videant, et palpebrae tuae praecedant gressus tuos.

26.

Dirige semitam pedibus tuis, et omnes vias tuae stabiliuntur.

27.

Ne declines ad dexteram, neque ad sinistram averte pedem tuum a malo.

Vigilância , que não cessa ,
O coração te conforte ;
Guarda-o bem , que delle nascem
As leis da vida , ou da morte.

Foge á lingua depravada
Como o vicio de mil cores ;
Não respires o veneno ,
Q'unge os labios detractores.

Teus olhos sempre se alonguem
Da rectidão nos espaços ,
Tuas palpebras precedão
A' direcção de teus passos.

Regula o ponto , que marca
A teus pés a direcção :
Teus caminhos serão firmes
Em toda a sua extensão.

Vai seguro , não declines
A' direita , nem á esquerda :
Tira os pés do precipicio
Ou da maldade , ou da perda.

Vias enim, quae a dexteris sunt, novit Dominus; perversae vero sunt, quae a sinistris sunt. Ipse autem rectos faciet cursus tuos; itinera autem tua in pace producet.

Segue á direita o caminho,
Que o Senhor te quiz mostrar :
A perdição, que horroriza,
A' esquerda sempre vai dar.

Dirige-te á Providencia,
Qu'o giro do Ceo prefaz :
Ivão a rumo direito
Os teus caminhos em paz.



C A P U T V.

1.

FILI mi, attende ad sapientiam meam,
et prudentiae meae inclina aurem tuam:

2.

Ut custodias cogitationes tuas, et discipli-
nam labia tua conservent. Ne attendas fallaci-
ae mulieris:

3.

Favus enim distillans labia meretricis, et
nitidius oleo guttur ejus:

4.

Novissima autem illius amara quasi absyn-
thium, et acuta quasi gladius biceps.



CAPITULO V.



MEU filho, escuta, eu não cesso,
D' inculcar-te a sapiencia:
Todas as vezes que eu fallo,
Falla por mim a prudencia.

Pondo em guarda o pensamento
Contra o que a lingua requer,
A doutrina he que te affasta
Do artificio da mulher.

Os labios da meretriz
São como favos de mel,
Oleo suave destilla
Sua garganta infiel.

Mas o prazer, que ella dá,
He qual absinthio amargoso,
Como espada de dous gumes
Traspassa o peito amoroso.

5.

Pedes ejus descendunt in mortem, et ad inferos gressus illius penetrant.

6.

Per semitam vitae non ambulant, vagi sunt gressus ejus, et investigabiles.

7.

Nunc ergo, fili mi, audi me; et ne recedas a verbis oris mei.

8.

Longe fac ab ea viam tuam, et ne appropinques foribus domus ejus.

9.

Ne des alienis honorem tuum, et annos tuos crudeli:

10.

Ne forte impleantur extranei viribus tuis, et labores tui sint in domo aliena;

Et.

Baixão seus pés para a morte,
A razão perde o governo:
E os passos vão-se entranhando
Pelos horrores do Inferno.

He dos caminhos da vida,
Qu' a prostituta se affasta:
Vagando incerta sem rumo
Comsigo os erros arrasta.

Por tanto agora, meu filho,
Não te apartes do conselho,
Escuta as minhas palavras,
Como de hum pai, ou d' hum velho.

Desvia os passos, que a buscão,
A longa o teu coração,
Até das portas da casa
Evita, e fôge á occasião.

Não dês a honra ás caricias
Ou do adulterio, ou do engano:
Foge á mulher estrangeira,
Não dês a vida a hum tyranno.

Outra familia não queiras
C' os teus bens enriquecer:
A propriedade, que he tua,
Nao passe a estranho poder.

11.

*Et gemas in novissimis, quando consum-
pseris carnes tuas, et corpus tuum, et dicas:*

12.

*Cur detestatus sum disciplinam, et incre-
pationibus non acquievit cor meum;*

13.

*Nec audivi vocem docentium me, et magis-
tris non inclinavi aurem meam?*

14.

*Pene fui omni malo, in medio Ecclesiae,
et sinagogae.*

15.

*Bibe aquam de cisterna tua, et fluentia
putei tui:*

16.

*Deriventur fontes tui foras, et in plateis
aguas tuas divide.*

Talvez em fim, porém tarde,
Qu'a saúde, e os bens perdendo,
Depois de tudo exaurido
Então suspires dizendo:

Porque razão detestei
Esta doutrina aceitar?
E á correcção de meus erros
Nunca me quiz sugerir?

Nem pai, nem mestres ouvindo,
Surdo a rogos, e á brandura,
Fugi ás leis da amizade,
Neguei-me á voz da ternura.

Quasi em tudo fui exemplo
De confusão, e de susto:
Fui o escandalo da Igreja
Nas assembléas do justo.

Previne os males, não bebas,
Agoa de alheia sisterna:
Talvez, que só no teu poço
Mitigues a sede interna.

Do teu regato a corrente
Trasbordando as agoas suas,
Como de fonte inexhausta
Se derive pelas ruas.

Não

17.

*Habeto eas solus, nec sint alieni participes
tui.*

18.

*Sit vena tua benedicta, et lactare cum mu-
liere adolescentiæ tuæ.*

19.

Cerva charissima, et gratissimus hinnulus:

*Utera ejus inebriant te in omni tempore, in
amore ejus delectare jugiter.*

20.

*Quare seduceris, fili mi, ab aliena, et fo-
veris in sinu alterius?*

21.

*Respicit Dominus vias hominis, et omnes
gressus ejus considerat.*

Não alienes o bem,
 Conserva-o puro sem arte,
 Para que nunca os estranhos
 Possão dizer, que tem parte.

Cobre de bençãos a origem
 De honesto, e puro alvorosso:
 Cobre o thalamo de rosas,
 Que tu colheste inda moço.

Se te revês na consorte,
 Seja a tua doce amada
 Tão formosa como a corça,
 Como o veadinho engraçada.

Os seus peitos te embriaguem,
 Corra em suave harmonia
 O tempo, que te affiança
 Do seu amor a alegria.

E poderá seduzir-te
 A affeição d'outra mulher?
 Ao seio estranho, meu filho,
 Te irás ainda acolher?

Vê que o Senhor vigilante
 Sobre os homens delibera:
 Qu'escrutando os seus caminhos
 Os teus passos considera.

22.

*Iniquitates suae capiunt impium, et funibus
peccatorum suorum constringitur.*

23.

*Ipsa morietur, quia non habuit disciplinam;
et in multitudine stultitiae suae decipietur,*

Fomba o impio de repente
C'o peso da iniquidade:
Ligão-lhe o corpo as cadêas,
Que vem da própria maldade.

Morrerá no crime aquelle,
Que a correcção despresou:
Foi no excesso de loucura
Que os propios erros amou.



C A P U T VI.



1.

FILI mi, si sponderis pro amico tuo,
defixisti apud extraneum manum tuam;

2.

Illaqueatus es verbis oris tui, et captus
propriis sermonibus.

3.

Fac ergo quod dico, fili mi, et temetipsum
libera, quia incidisti in manum proximi tui.
Discurre, festina, suscita amicum tuum.

4.

Ne dederis somnum oculis tuis, nec dor-
mitent palpebrae tuae.

CAPITULO VI.



MEU filho, se de hum amigo
A promessa affiançaste,
E á boa fé do estrangeiro
A mão, que he livre, empenhaste:

Tu mesmo armando-te a rede
Te urdiste laços, e penas;
Pois da tua propria boca
Co' as palavras te condemnas.

Por tanto cumpre livrar-te
Das mãos crueis do inimigo:
Procura, apressa-te, e corre
A livrar o teu amigo.

Não adormeças, o somno
He huma especie de illuzão,
Quando as palpebras dormitão,
Tambem dormita a razão.

Sal-

5.

*Eruere quasi damula de manu, et quasi
avis de manu aucupis.*

6.

*Vade ad formicam, o piger, et considera
vias ejus, et disce sapientiam.*

7.

*Quae cum non habeat ducem, nec praece-
ptorem, nec principem;*

8.

*Parat in aestate cibum sibi, et congregat
in messe, quod comedat.*

9.

*Usquequo, piger, dormies? quando consur-
ges a somno tuo?*

10.

*Paululum dormies, paululum dormitabis;
paululum conseres manus, ut dormias:*

11.

*Et veniet tibi quasi viator egestas, et pau-
peries quasi vir armatus.*

Salva-te assim como a corça
Das mãos d'astuto oppressor ;
Foge qual o passarinho
Da rede do caçador.

Envergonha-te, e consulta
A formiga, ó preguiçoso ;
O seu trabalho, he d'hum sabio ;
Qu' ensina a ser virtuoso.

Diligente, industriosa,
Sem conductor, nem governo,
Ella ajunta de verão
O que ha de comer d'inverno.

Tu repousas no regaço
Da preguiça resonando . . .
E não despertas? e dormes?
O' preguiçoso, até quando?

Passas hum pouco a dormir,
Outro pouco a dormirar:
Metes as mãos huma noutra,
Para hum pouco descansar.

Pois olha, sem que presintas
Da indigencia a força armada,
A ferrea mão da pobreza
Vem sobre ti de pancada.

Mas

*Si vero impiger fueris, veniet ut fons messis
tua, et egestus longe fugiet a te.*

12.

*Homo apostata, vir inutilis: graditur ore
perverso;*

13.

Annuit oculis, terit pede, digito loquitur;

14.

*Pravo corde machinatur malum, et omni
tempore jurgia seminat.*

15.

*Huic extemplo veniet perditio sua, et sub-
ito conteretur, nec habebit ultra medecinam.*

16.

*Sex sunt, quae odit Dominus, et septimum
detestatur anima ejus.*

17.

*Oculos sublimes, linguam mendacem, ma-
nus effundentes innoxium sanguinem,*

Mas se fores diligente ,
Verás , que alegre a seara ,
Corre o tempo como annuncio ,
Que as riquezas te prepara .

Homem apostata he inutil ,
Co'as acções desmente a boca :
Acena , e fala c'os olhos ,
C'os pés , e co'as mãos provoca .

No coração depravado
O mal sómente medita ,
Espalha , e nutre o veneno ,
Que a discordia precipita .

O golpe , que o ameaça ,
Lhe sobrevem de tal modo ,
Que a perdição vem a ser
Irreparavel de todo .

Crimes , que são odiosos ,
De seis o número atesta :
Mas o setimo o Senhor
Dentro em sua alma detesta :

Olhos altivos , baixeza
De lingua , que he mentirosa ,
Oppressora da innocencia ,
Mão culpada , e sanguinosa :

E

De-

18.

*Cor machinans cogitationes pessimas, pedes
veloces ad currendum in malum.*

19.

*Proferentem mendacia, testem fallacem, et
eum, qui seminat inter fratres discordias.*

20.

*Conserva, fili mi praecepta patris tui, et
ne dimittas legem matris tuae.*

21.

*Liga ea in corde tuo jugiter, et circum-
da gutturi tuo.*

22.

*Cum ambulaveris, gradientur tecum, cum
dormieris, custodiant te: et evigilans loque-
re cum eis.*

23.

*Quia mandatum lucerna est, et lex lux, et
vis vitae increpatio disciplinae:*

De abominaveis projectos
Coração maquinador ;
Pés , que vôão para o mal
Tão velozes como o açor.

A testemunha falaz,
Que só profere a mentira,
O que semea a discordia,
Qu'entre os irmãos se conspira.

Guarda , meu filho , a doutrina,
Em que teu pai te gerou ;
Não abandones a lei ,
Que tua mãe te ensinou.

Gravada no coração ,
Sem que do tempo o destroço
Lhe apague as letras , conserva-a
Como hum colar no pescoço.

Toma-a por guia passeando,
Dormindo por sentinella ,
Quando acordes , não t'escondas,
Falla sempre diante della.

He hum candieiro o mandamento ;
A lei he luz que te ensina ,
Vai seguro o viajante
Na correcção da doutrina

24.

*Ut custodiant te a muliere mala, et
blanda lingua extraneae.*

25.

*Non concupiscat pulchritudinem ejus co-
tuum, nec capiaris nutibus illius:*

26.

*Pretium enim scorti vix est unius panis
mulier autem viri pretiosam animam capit.*

27.

*Nunquid potest homo abscondere ignem in
sinu suo, ut vestimenta illius non ardeant?*

28.

*Aut ambulare super prunas, ut non com-
burantur plantae ejus?*

29.

*Sic qui ingreditur ad mulierem proximi sui
non erit mundus, cum tetigerit eam.*

Assim te podes guardar
Da prostituta, e fagueira,
Insensível á ternura
Da lingua d'humã estrangeira.

Vencendo a carne bem podes
Resistir á Natureza:
Sem que possam atrahir-te
Os encantos da belleza.

Se a meretriz desgraçada
De hum só pão não vale o excesso,
Como captiva nos homens
Humã alma que não tem preço?

E póde a chamma occultar-se?
Pódem as roupas de arreo
Escapar, sem qu'evaporem
Co'as chammãs, que ardem no seio?

E ha, quem por cima de brazas
Possa andar com desafogo,
Sem que a planta de seus pés
Sinta os effeitos do fogo?

O consorte, que nos braços
D'outra mulher se recrea,
De repente fica imunido
Por tocar mulher alhéa.

30.

Non grandis est culpa, cum quis furatus fuerit: furatur enim, ut esurientem impleat animam

31.

Deprehensus quoque reddat septuplum, et omnem substantiam domus suae tradet.

32.

Qui autem adulter est propter cordis inopiam, perdet animam suam.

33.

Turpitudinem, et ignominiam congregat sibi, et opprobrium illius non delebitur:

34.

Quia zelus, et furor viri, non perdet in die vindictae;

35.

Nec acquiescet cujusquam precibus, nec suscipiet pro redemptione dona plurima.

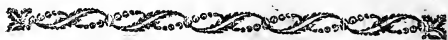
He grande crime furtar,
Se quem furta não tem fome:
Sete vezes pague o furto,
Co'a substancia perca o nome.

Mas o adultero, que cego
Não refrea o coração,
Perca tambem a sua alma,
Já que perdeu a razão.

Elle attrahe sempre os insultos
Da ignorancia, e da torpeza:
Pois sendo o oprobrio da vida,
He o horror da Natureza.

Té que ao ciúme, e furor
De hum marido deshonorado,
Chegue o dia da vingança,
Que o apanhe descuidado.

Não cede a honra á ternura:
Nada corrompe o consorte;
Quando a sua offensa encara,
Só se vinga dando a morte.



C A P U T. VII.

1.

FILI mi, custodi sermones meos, et præcepta mea reconde tibi. Fili,

2.

Serva mandata mea, et vives; et legem meam quasi pupillam oculi tui:

3.

Liga eam in digitis tuis, scribe illam in tabulis cordis tui.

4

Dic sapientiæ, soror mea es: et prudentiam voca amicum tuam:

Ut

CAPITULO VII.

MEU filho, as minhas palavras
Reserva ao tempo vindouro:
Os meus preceitos esconde,
Guarda-os bem como hum thesouro.

Observa os meus mandamentos,
Da vida escapa aos escolhos,
Quem os conserva tão puros,
Como a menina dos olhos.

Liga-te á lei como anel,
Que te possa despertar;
Nas taboas do coração
Ella te pôde salvar.

Oh! Sapiência, teus passos,
Minha irmã, cumpre que eu siga!
Exclama, invoca a prudencia
Dando-lhe o nome de amiga.

Eis

5.

*Ut custodiat te a muliere extranea, et ab
aliena, quae verba sua dulcia facit.*

6.

*De fenestra enim domus meae per cancel-
los prospexi:*

7.

*Et video parvulos: considero recordem ju-
venem,*

8.

*Qui transit per planteam juxta angulum,
et prope viam domus illius graditur,*

9.

*In obscuro, advesperacente die, in noctis
tenebris, et caligine,*

10.

*Et ecce occurrit illi mulier ornatu mere-
tricio, praeparata ad capiendus animas, gar-
rula, et vaga,*

11.

*Quietis impatiens, nec valens in domo con-
sistere pedibus suis;*

12.

*Nunc foris, nunc in plateis, nunc juxta
angulos, insidians,*

13.

*Apprehensumque deosculatur juvenem, et
procaci vultu blanditur dicens:*

Eis o broquel, que te cobre,
Quando mulher estrangeira
Serve-se para enganar-te
De huma expressão lisongeira.

Pelas grades da janella,
Quando eu olho com recato,
Entre os homens imprudentes
Lobriço hum moço insensato,

Que passando pela rua,
Toma a esquina sem temer
O precepicio, que aponta
A casa dessa mulher.

A' tardinha, ao por do sol
Ou depois de noite escura,
Sahe-lhe a encontro a meretriz,
Qu'as almas cegas procura:

Que atravessando as esquinas,
Correndo as ruas se abraza;
Inquieta, loquaz, andeja,
Não pôde parar em casa.

Apenas o moço apanha
Abraça-o dando-lhe hum beijo;
Depois o affaga soltando
Estas palavras sem pejo:

14.

Victimas pro salute vovi; hodie reddidi vota mea:

15.

Idcirco egressa sum in occursum tuum, desiderans te videre, et reperi.

16.

Intexui funibus lectulum meum, stravi tapetibus pictis ex Ægypto,

17.

Aspersi cubile meum myrrha, et aloe et cinnamomo.

18.

Veni, inebriemur uberibus, et fruamur cupitis amplexibus, donec illucescat dias.

19.

Non est enim vir in domo sua; abiit via longissima.

Victimas puras votei
Para achar o Ceo propicio,
Hoje cumprindo meus votos
Celebrei o sacrificio.

Anciosa, louca por ver-te
Sahi de casa a buscar-te;
O meu desejo se c'roa
Co'a fartuna d'encontrar-te.

Eu fiz a cama, enfeitei
Este lugar de ternura;
Cobre-a tapete do Egypto
D'extremada bordadura.

De aloe, mirrha, e cinamomo
A perfumei; vem gozar
Das delicias, em que amor
Nos promette embriagar.

Se o desejo, que he mais puro;
Pela fruição se avalia,
Saciemos-nos agora,
Até quando rompa o dia.

Meu marido se ausentou,
Vem, não temas embuscada,
Qu'elle tão sedo não volta
De viagem tão dilatada.

20.

*Sacculum pecuniae secum tulit; in die ple-
nae lunae reversurus est in domum suam.*

21.

*Irritavit eum multis sermonibus, et blandi-
tibus labiorum protraxit illum.*

22.

*Statim eam sequitur quasi bos ductus ad
victimam, et quasi agnus lasciviens, et igno-
rans, quod ad vincula stultus trahatur;*

23.

*Donec transfigat sagitta secur ejus, velut
si avis festinet ad laqueum, et nescit, quod
de periculo animae illius agitur.*

24.

*Nunc ergo, fili mi, audi me, et attende
verbis oris mei.*

25.

*Ne abstrahatur in viis illius mens tua ne-
que decipiaris semitis ejus.*

Mnl.

Levou consigo no alforge
Hum saquitel de dinheiro:
Não voltará, sem que a luz
Descubra o circulo inteiro.

De vãos discursos na rede
Assim o incauto apanhou:
E á força destas caricias
Com palavras o arrastou.

Sem saber lá vai o estulto
A ser victima paciente;
Arrastado para a morte
Como hum cordeiro innocente.

Até que o ferro boilo
De pont'agudo farpão,
Dilacerando-lhe o peito
Lhe traspasse o coração.

Qual passarinho, que voa
Sem prever de longe o laço...:
Assim despreza o perigo,
Qu'estreita á vida o espaço.

Por tanto agora, meu filho,
Tu me deves escutar:
Para que não desvaries,
Nem te deixes enganar.

26.

Multos enim vulneratos dejecit, et fortissimi quique interfecti sunt ab ea.

27.

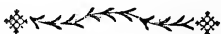
Viae inferi domus ejus; penetrantes in interiora mortis.

Essa mulher, que te illude,
A quantos não arruinou!
Foi a desgraça de muitos,
Outros mais fortes matou.

A sua casa he hum caminho,
Que vai direito ao Inferno;
Aponta o lago da morte
Onde habita horror eterno.



C A P U T VIII.



1.

NUMQUID non sapientia clamitat, et prudentia dat vocem suam?

2.

*In summis, excelsisque verticibus supra viam
in mediis semitis stans,*

3.

*Juxta portas civitatis, in ipsis foribus lo-
quitur, dicens:*

4.

*O viri, ad vos clamito, et vox mea ad fi-
lios hominum.*

5.

*Intelligite, parvuli, astutiam, et insipientes
animadivertite.*

6.

*Audite: quoniam de rebus magnis locutura
sum; et aperientur labia mea, ut recta prae-
dicent.*



C A P I T U L O VIII



NÃO clama a Sabedoria?
Da prudencia a voz não soa?
Já no caminho, as alturas,
Já nas veredas atroa.

Junto ás portas, entre os muros,
Da Cidade, eu não me calo,
Homens, bradando, com vosco,
O' filhos dos homens, fallo.

Imprudentes, illustrai-vos
Co' a voz da Sabedoria;
Não emperreis, insensatos,
Acordai co'a luz do dia.

Ouvi-me attentos, eu vou
De cousas grandes tratar,
Os meus labios se desprendem
Para o que sinto annunciar.

7.

Veritatem meditabitur guttur meum, et labia mea detestabuntur impium.

8.

Justi sunt omnes sermones mei: non est in eis pravum quid, neque perversum.

9.

Recti sunt intelligentibus, et aequi invenientibus scientiam:

10.

Accipite disciplinam meam, et non pecuniam: doctrinam magis, quam aurum eligit.

11.

Melior est enim sapientia cunctis pretiosissimis; et omne desiderabile ei non potest comparari.

12.

Ego sapientia habito in consilio, et eruditus intersum cogitationibus.

De minha boca ouvireis
O simples som da verdade:
Aprendereis de meus labios
A detestar a impiedade.

Os meus discursos procedem
Da luz, e não dos sentidos:
Elles nascerão sem mancha,
Nunca forão corrompidos.

Tão rectos, justos, e alheios
D'illusão, e de cobiça,
Que o sabio encontra equidade,
O intelligente justiça.

Fazei das minhas lições,
O vosso maior thesouro:
Quem busca a Sabedoria,
Prefere a doutrina ao ouro.

Tudo quanto se appetite
De precioso, e melhor,
Nem se compara comigo,
Nem se refere em valor.

Eu sou a sabedoria,
Que delibero em conselho;
Assisto aos judiciosos,
Tanto ao moço, com ao velho.

Te-

13.

*Timor Domini odit malum : arrogantiam ,
et superbiam , et viam pravam , et os bilin-
gue detestor .*

14.

*Mecum est consilium , et aequitas ; mea est
prudentia , mea est fortitudo .*

15.

*Per me reges regnant , et legum condito-
res justa decernunt :*

16.

*Per me principes imperant , et potentes de-
cernunt justitiam .*

17.

*Ego diligentes me diligo : et qui mane vi-
gilant ad me , invenient me .*

18.

*Mecum sunt divitiae , et gloria , opes su-
perbae , et justitia .*

Temo a Deos, odeio o mal,
De lingua dobre, ou acerba;
Detesto a depravação,
Como detesto a soberba.

De mim procede a virtude,
Do conselho, e da equidade,
Eu possuo a fortaleza,
Sem que a prudencia degrade.

He por mim, que os Reis império
Nos corações, por amor: (✚)
As minhas leis he que formão
O sabio legislador.

Por mim os Principes reinão,
E a confusão dos tyrannos
He saber, que os Poderosos
Fazem justiça aos humanos.

Eu pago amor com amor,
E por mais que se me opponha,
Quem me buscar diligente
Ha de encontrar-me risonha.

Os thesouros da abundancia
Pelo meu braço s'enternão,
Riquezas, gloria, justiça,
Magnificencia me adornão.

Ou-

19.

Melior est enim fructus meus auro, et lapide pretioso; et gemina mea argento electio,

20.

In viis justitiae ambulo, in medio semitarum judicii:

21.

Ut ditem diligentes me, et thesauros eorum repleam.

22.

Dominus possedit me in initio viarum suarum, antequam quidquam faceret a principio:

23.

Ab aeterno ordinata sum, et ex antiquis, antequam terra fieret.

24.

Nondum erant abyssi, et ego jam concepta eram; necdum fontes aquarum eruperant:

25.

Necdum montes gravi mole constiterant; ante colles ego parturiebar.

Ouro, e joias na balança
Dos meus talentos declina,
O que eu produzo, e despendo,
Excede a prata mais fina.

Nos caminhos da equidade,
Nas veredas da prudencia
Com quem me ama eu reparto,
Além de amor, opulencia.

Na mente eterna increada
O Senhor me possuia:
Antes de haver creatura,
Eu já co' eterna existia.

Da eternidade, e principio,
Homogeneos ao meu ser
Prova-se a minha existencia,
Antes da terra se erguer.

Primeiro de que os abysmos
E cataractas houvessem,
Eu era já concebida,
Antes que as fontes corressem.

Ainda os montes não erão
De peso enorme formados,
Meu nascimento excedia
Aos outeiros elevados.

No

26.

Adhuc terram non fecerat, et flumina, et cardines orbis terrarum.

27.

Quando praeeparabat Coelos, aderam: quando certa lege, et gyro vallabat abyssos:

28.

*Quando aethera firmabat sursum, et libra-
bat fontes aquarum:*

29.

*Quando circumdabat mari terminum suum,
et legem ponebat aquis, ne transirent fines
suos: quando appendebat fundamenta terrae:*

30.

*Cum eo eram cuncta componens, et dele-
ctabar per singulos dies, ludens coram eo omni
tempore,*

31.

*Ludens in orbe terrarum; et deliciae meae,
esse cum filiis hominum.*

32.

*Nunc ergo, filii, audite me: Beati, qui
custodiunt vias meas.*

No Globo o Cahos ainda
Não mostrava, o qu'elle encerra,
Nem dos rios a corrente,
Nem os dous polos da terra:

Quando o Author do Firmamento
Aos abysmos prescrevia
Certas leis, a tudo estava
Presente a Sabedoria.

Ou no equilibrio das Fontes,
Sustendo as nuvens no ar;
Regrando o pezo da terra,
Pondo limites ao mar;

Eu fui o grande Architecto,
De quem o Author lançou mão;
Diante d'elle eu fui sensivel
Ao prazer da creação.

O mundo inteiro bem sabe,
Quaes as minhas obras forão:
E que entre os filhos dos homens
As minhas delicias morão.

Por tanto agora que eu fallo,
Escutai, ó filhos meus,
Vós, ó bem aventureados,
Se abraçais a Lei de Deos.

33.

Audite disciplinam, et estote sapientes, et nolite abjicere eam.

34.

Beatus homo, qui audit me, et qui vigilat ad fores meas quotidie, et observat ad postes ostii mei.

35.

Qui me invenerit, inveniet vitam, et hauriet salutem a Domino:

36.

Qui autem in me peccaverit, laedet animam suam; omnes, qui me oderunt, diligunt mortem.

Para ser sabio releva
Escutar esta doutrina ;
Ninguem he sabio no Mundo,
Desprezando o que ella ensina.

Bemaventurado aquelle
Qu'as minhas licções desfructa :
Que sem cessar ante as portas,
Por onde eu entro m'escuta.

Quem m'encontra , encontra a vida ;
A salvação , e a sciencia ,
Que o Senhor o constitue
Objecto de complacencia.

Mas quem me offende , a si mesmo
Se faz offensa mais forte :
Ter odio á Sabedoria
He o mesmo , que amor á morte.

(93) *Se na Theocracia o povo era ameaçado com o governo de Principes fracos , que texto mais genuino para provar o direito dos Reis , do que hum Proverbio em que falla a Sabedoria Eterna pela voz de Salomão ?*



C A P U T IX.

1.

SAPIENTIA aedificavit sibi domum, ex-
cidit columnas septem:

2.

Immolavit victimas suas, miscuit vinum, et
proposuit mensam suam.

3.

Misit ancillas suas, ut vocarent, ad ar-
cem, et quod moenia civitatis.

4.

Siquis est parvulus, veniat ad me. Et in-
sipientibus locuta est:



CAPITULO IX.



HUM asylo a Sapiencia
A si mesma edificou ;
E desenhando o edificio,
Sete columnas cortou.

Sangue das victimas corre,
E d'ante-mão preparados
O vinho, a meza, os aromas,
Manda chamar convidados.

A's muralhas da Cidade,
A' fortaleza correndo,
Da sua parte, em seu nome,
Vão as escravas dizendo :

A todo aquelle, que he simples,
O meu banquete he jucundo :
Vinde ter parte em meu seio,
O' insensatos do Mundo.

Co-

5.

Venite, comedite panem meum, et bibite vinum, quod miscui vobis.

6.

Relinquitte infantiam, et vivite: et ambulato per vias prudentiae.

7.

Qui erudit derisorem, ipse injuriam sibi facit: et qui arguit impium, sibi maculam generat.

8.

Noli arguere derisorem, ne oderit te: Argue sapientem, et diliget te.

9.

Da sapienti occasionem, et addetur ei sapientia: Doce justum, et festinabit accipere.

10.

Principium sapientiae timor Domini: et scientia sanctorum, prudentia.

Per

Comendo o pão, que vos dou
Muito a bom grado, bebei
Do vinho delicioso,
Que eu mesma vos preparei.

Pela infancia, que deixardes,
Recobrareis a innocencia:
Não vive aquelle, que foge
Dos caminhos da prudencia.

Se eu instruisse a quem mofa,
Eu mesma m' injuriara:
A correcção feita ao impio
Em deshonra se tornara.

Não reprehendas aquelle,
Que por isso te aborrece:
A mão, que marca o perigo,
Sómente o sabio agradece.

Tendo occasião d' instruir-se,
Elle não perde occasião.
He como o justo, que docil
Acceita a reprehensão,

No santo temor de Deos
Começa a Sabedoria:
He na prudencia dos Santos,
Que a Virtude se avalia.

11.

Per me enim multiplicabuntur dies tui, et addentur tibi anni vitæ.

12.

Si sapiens fueris, tibi metipsi eris: si autem illusor solus portabis malum.

13.

Mulier stulta, et clamosa, plenaque illecebris, et nihil omnino sciens,

14.

Sedit in foribus domus suæ super sellam in excelso urbis loco,

15.

Ut vocaret transeuntes per viam, et pergentes itinere suo:

16.

Qui est parvulus, declinet ad me. Et ventriculi locuta est:

Sem te affastar da carreira,
Levando a marcha seguida,
Eu te asseguro, e prometto
Dar-te mais annos de vida.

O sabio goza do premio,
Que a virtude ao sabio deu:
O castigo de quem mofa
He, que o mal sómente he seu.

Insensata, gritadeira,
Vaidosa, nescia, inconstante,
Cheia de mil attractivos,
Mulher de todo ignorante.

Da casa as portas abrindo,
Sobre hum outeiro elevada,
Se apresenta com despejo
N'huma cadeira assentada.

Convida, e chama a quem passa,
Diz aos que vão seu caminho,
Com voz de falsa ternura,
Ou de affectado carinho:

Decline, venha a meus braços,
Quem for simples, aqui estou:
Aos insensatos fallando,
Deste modo se explicou.

17.

*Aquae festivae dulciores sunt, et panis
absconditus suavior.*

18.

*Et ignoravit, quod ibi sint gigantes; et in
profundis inferni convivae ejus.*

Agoas, que a furto se bebem,
Tem sabor delicioso:
O pão, que estava escondido,
He sempre o mais saboroso.

Os convidados ignorão
Que os gigantes alli estão:
Rompendo abysmos da morte,
Pelo horror do Inferno vão.



C A P U T X.

PARABOLAE SALOMONIS.

1.

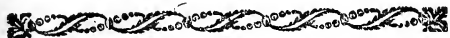
FILIUS sapiens laetificat patrem : filius
vero stultus moestitia est matris suae.

2.

Nil proderunt thesauri impietatis : justitia
vero liberabit a morte.

3.

Non affliget Dominus fame animam justī,
et insidias impiorum subvertet.



CAPITULO X.



PARABOLAS DE SALOMÃO

O FILHO sabio, e prudente
He de seu pai a alegria:
Na triste mãe do insensato
Repousa a melancolia.

De nada servem thesouros,
Que possa o impio esconder:
Pois quem nos livra da morte
He da justiça o poder.

Não sente o justo em sua alma
Nem amargura, nem fome:
Sentem os impios o braço,
Que os seus projectos consome.

4.

Egestatem operata est manus remissa, manus autem fortium divitias parat.

Qui nititur mendaciis, hic pascit ventos; idem autem ipse sequitur aves volantes.

5.

Qui congregat in messe, filius sapiens est: qui autem sterit aestate, filius confusionis.

6.

Benedictio Domini super caput justi: os autem impiorum operit iniquitas.

7.

Memoria justi cum laudibus; et nomen impiorum putrescet.

8.

Sapiens corde praecepta suscipit: stultus cecidit labiis.

Qui

A mão remissa da inercia
 Affaga, e nutre a indigencia;
 Mas o disvelo dos fortes
 He quem produz a opulencia.

O que se apoia em mentiras,
 Porque se nutre de vento,
 Vai apoz o passarinho
 Que voa no firmamento.

He sabio o filho que ajunta
 Louras messes de verão:
 Mas o que ronca no estio,
 He filho da confusão.

Sobre a cabeça do justo
 Caem bençãos do Senhor;
 Embaça o rosto dos impios,
 Da iniquidade o vapor.

Sempre vivo na memoria,
 Que o sabio louva, e engrandece,
 O justo passa aos vindouros;
 Do impio o nome apodrece.

O sabio, que he verdadeiro,
 Abraça, e segue a doutrina;
 O estulto offende-se, e foge
 Da mão, que meiga o ensina.

9.

Qui ambulat simpliciter, ambulat confidenter: qui autem depravat vias suas, manifestus erit.

10.

Qui annuit oculo, dabit dolorem; et stultus labiis verberabitur.

11.

Vena vitae, os justis, et os impiorum aperit iniquitatem.

12.

Odium suscitatur rixas: et universa delicta aperit charitas.

13.

In labiis sapientis invenitur sapientia; et virga indorso ejus, qui indiget corde.

14.

Sapientes abscondunt scientiam: os autem stulti confusioni proximum est.

Anda sem risco, e seguro
Quem anda em simplicidade;
Ao perverso occupa o medo,
De que o descubra a maldade.

De olhos meigos, e eloquentes
Se deriva pranto, e dor;
O insensato s' estimula
D'hum surrizo adulator.

Do justo a boca innocente
Descobre a veia da vida:
Inculca morte a dos impios
Boca infame, e denegrada.

Odio excita, e pare reixas;
Opposta ao mal, que rezulta,
Não mostra os erros dos homens,
A caridade os occulta.

Nos labios da sapiencia
Existe a luz sempre clara:
Descobre, que não tem senso,
Nas costas do estulto avara.

O sabio sempre modesto
Esconde a luz da Sciencia:
A boca do estulto prova
Da confusão a existencia.

15.

*Substantia divitis, urbs fortitudinis ejus:
favor pauperum, egestas eorum.*

16.

*Opus justi ad vitam: fructus autem impii
ad peccatum.*

17.

*Via vitae custodienti disciplinam: qui au-
tem increpationes relinquit errat.*

18.

*Abscondunt odium labia mendacia: qui pro-
fert contumeliam, insipiens est.*

19.

*In multiloquio non deerit peccatum: qui
autem moderatur labia sua, prudentissimus est.*

20.

*Argentum electum, lingua justi: cor au-
tem impiorum pro nihilo.*

A substancia da riqueza
He como a cidade forte:
Sobre a indigencia carrega
Horriavel vapor da morte.

A vida he o premio do justo,
Que mostra haver trabalhado;
Do impio as obras não tem
Outro fruto, que o peccado.

Segue os caminhos da vida,
Quem da vida as leis guardou:
Extravia-se o culpado,
Que a correcção desprezou.

Dos labios do mentiroso
Passa o odio ao coração:
A lingua infame he hum verdugo,
Que ultraja a propria razão,

Erra sempre, quem mais falla;
He mais prudente, o qu' impera
No coração de quem ouve;
Porque seus labios modera.

Do justo a lingua he tão pura
Como a prata depurada:
O preço do coração
Nos impios he sempre nada.

21.

Labia justi erudiunt plurimos: qui autem indocti sunt, incordis egestate morientur.

22.

Benedictio Domini divites facit, nec sociabitur eis afflictio.

23.

Quasi per risum stultus operatur scelus: sapientia autem est viro prudentia.

24.

Quod timet impius veniet super eum: desiderium suum justis dabitur.

25.

Quasi tempestas transiens, non erit impius: justus autem quasi fundamentum sempiternum.

26.

Sicut acetum dentibus, et fumus oculis, sic piger his, qui miserunt eum.

Em quanto o justo transmite
De seus labios a opulencia,
Emperrado o nescio morre
Do coração na indigencia.

Prosperidade, e riquezas
Vem das bençãos do Senhor:
Socios da vida se affastão
Afflicção, tormento, e dor.

Parece, que os insensatos
Por brinco a maldade tem:
Quem ama a sabedoria,
Ama a prudencia tambem.

O Ceo dispoem, que nos impios
Se realize o temor:
Qu'o justo alcance, o que espera,
Por hum principio de amor.

Os impios desaparecem
Como a nuvem tenebrosa:
O justo he como a Sciencia
Qu'em baze eterna repousa.

Taes da pergiça os effeitos
São em quem manda evidentes;
Qual he nos olhos o fumo
Ou qual vinagre nos dentes.

Mor-

27.

Timor Domini apponet dies : et anni impiorum breviubuntur.

28.

Expectatio justorum laetitia ; spes autem impiorum peribit.

29.

Fortitudo simplicis via Domini ; et pavor his , qui operantur malum.

30.

Justus in aeternum non commovebitur : impij autem non habitabunt super terram.

31.

Os justij parturiet sapientiam ; lingua pravorum peribit.

32.

Labia justij considerant placita ; et os impiorum perversa.

Morre o impio na desgraça,
 Que lhe encurta os annos seos:
 Alonga os annos da vida
 O Santo temor de Deos.

O fim, que esperão os justos,
 He de alegria a torrente;
 Mas a esperança dos impios
 Acabará de repente,

O simples se fortalece
 Nos caminhos do Senhor:
 O mão inquieto não dorme,
 Véla em continuo pavor.

Nas leis da vida apoiado,
 Constante o justo não erra:
 Hum dia os impios serão
 Exterminados da terra.

Na boca do justo abrolha
 A luz da Sabedoria:
 Morre a lingua depravada,
 Que s'esconde á luz do dia.

O que apraz a Deos, e aos homens;
 Nos labios o justo gera,
 Contra as palavras de morte
 Que o impio não considera.



C A P U T. XI.



1.

STATERA dolosa abominatio est apud
Dominum ; et pondus aequum , voluntas ejus.

2.

Ubi fuerit superbia , ibi erit et contumelia :
ubi autem est humilitas , ibi et sapientia.

3.

Simplicitas justorum diriget eos , et supplan-
tatio perversorum , vastabit illos.

4.

Non proderunt divitiæ in die ultionis ; jus-
titia autem liberabit a morte.

CAPITULO XI.



BALANÇA traidora incorre
Do Ceo a abominação:
Coincide o peso, que he justo,
Co'as leis que dicta a rãzão.

Reina a soberba, onde reina
A da ignorancia maldade,
Existe a sabedoria,
Aonde existe a humildade.

Do rumo simples, que segue
Jámais o justo declina:
Tem os mãos no proprio engano
A sua propria ruina.

De nada servem riquezas
Para o dia da vingança:
Então sómente a justiça
Livra da morte a esperança.

5.

Justitia simplicis dirigit viam ejus ; et in impietate sua corruet impius.

6.

Justitia rectorum liberabit eos , et in insidiis suis capientur iniqui. —

7.

Mortuo homine impio nulla erit ultra spes ; et expectatio sollicitorum peribit.

8.

Justus de angustia liberatus est , et traditur impius pro eo.

9.

Simulator ore decipit amicum suum ; justus autem liberabuntur scientia.

10.

In bonis justorum exultabit civitas ; et in perditione impiorum erit laudatio.

Nesta virtude he que o simples
 Move os passos sem tropeço:
 Fugindo á luz, a impiedade
 Tomba de crimes no excesso.

Animo recto não teme,
 Tem por escudo a justiça:
 Os mãos s'involve na rede
 Que desinvolve a cobiça.

Co'a morte do impio se apaga
 O da esperança clarão:
 Cessa o desejo, que nasce
 Nos abysmos da ambição.

O justo escapa do aperto,
 Quando angustia o justo opprime:
 Se paga o impio por elle,
 He porque paga o seu crime.

De falso amigo as palavras
 Enganão como a serpente,
 O justo, que se previne
 Foge do mal, que presente.

Exultarão as Cidades
 Aonde os justos prosperão:
 Retumbão santos louvores
 Porque os impios se perderão.

11.

*Benedictione justorum exaltabitur civitas ; et
ore impiorum subvertetur.*

12.

*Qui despicit amicum suum , indigens corde
est : vir autem prudens tacebit.*

13.

*Qui ambulat fraudulentem , revelat arcana ;
qui autem fidelis est animi , celat amici com-
missum.*

14.

*Ubi non est gubernator , populus corruet :
salus autem , ubi multa consilia.*

15.

*Affligetur malo , qui fidem facit pro extra-
neo : qui autem cavet laqueos , securus erit.*

16.

*Mulier gratiosa inveniet gloriam : et robusti
habebunt divitias.*

Huma Cidade se eleva
 Na gloria que o justo alcança:
 Se escuta o impio, ella soffre
 Ou tarde, ou cedo vingança.

He hum monstro falto de senso,
 Quem despreza o seu amigo:
 Os erros, que outrem commette
 Guarda o prudente com sigo.

De si mesmo o fraudulento
 Revela tudo sem medo;
 Animo justo, e fiel
 Guarda do amigo o segredo.

Onde não ha quem governe,
 O povo á mingoa perece:
 A salvação de hum estado
 Onde ha conselho apparece.

O que afiança hum estranho
 Vem a cahir em desgraça:
 Quem foge, evita a occasião,
 Alegre seus dias passa.

Vem da modestia o louvor,
 Qu' exalta em gloria a mulher:
 A industria he mãe da abundancia,
 He do homem forte o poder.

17.

Benefacit animae suae vir misericors : quæ autem crudelis est , etiam propinquos abjicit.

18.

Impius facit opus instabile : seminanti autem justitiam merces fidelis.

19.

Clementia præparat vitam , et sectatio mælorum , mortem.

20.

Abominabile Domino cor pravum , et voluntas ejus in iis , qui simpliciter ambulant.

21.

Manus in manu non erit innocens malus : semen autem justorum salvabitur.

22.

Circulus aureus in naribus suis , mulier pulchra , et fatua.

A caridade em si mesma
Sente occulta reacção :
Até dos proprios parentes
Retira o cruel a mão.

Torna-se a obra dos impios
Instavel , bem como a crença :
Mas quem semea a justiça
Tem segura recompença.

Abre os caminhos da vida
O da clemencia fervor :
Nos mãos a morte desfecha
O braço destruidor.

Quem ama a simplicidade ,
Honra o fim dos passos seus :
O coração cõrrompido
He abominavel a Deos.

Ainda sem fazer nada
Differe o máo do innocente :
A vigilancia na terra
Salva do justo a semente.

Mulher formosa , e insensata
Brilha qual joia sem fundo ;
Ou annel d'ouro na tromba
De hum animal sempre immundo.

23.

*Desiderium justorum omne bonum est ; prae-
tolatio impiorum , furor.*

24.

*Alii dividunt propria , et ditiores fiunt : alii
rapiant non sua , et semper in egestate sunt.*

25.

*Anima , quae benedicit , impinguabitur ; et
qui inebriat , ipse quoque inebriabitur.*

26.

*Qui abscondit frumenta , maledicetur in po-
pulis : benedictio autem super caput vendentium.*

27.

*Bene consurgit diluculo , qui quaerit bona :
qui autem investigator malorum est , opprime-
tur ab eis.*

28.

*Qui confidit in divitiis suis , corruet ; jus-
ti autem quasi virens folium germinabunt.*

O justo quanto he possível
Deseja o bem por amor ;
A raça infame dos impios
Só tende ao mal por furor:

O liberal he mais rico ,
Quanto reparte a riqueza :
Sem que disfructe o que rouba ,
Geme o ladrao em pobreza.

Rezulta sempre a abundancia ,
Do muito que se tem dado :
Aquelle , que outrem sacia ,
Será tambem saciado.

Maldito o nome do avaro
Qu'esconde o pão no celeiro :
Feliz aquelle que o vende !
O povo he seu pregoeiro.

Bem madruga , quem mal dorme ,
Se acordado busca o bem :
O pezo , que os máos opprime
Da propria maldade vem.

Quem nas riquezas confia ,
Comsigo as riquezas perde ;
O germen do justo brota
Como a folha sempre verde.

29.

Qui conturbat domum suam, possidebit ventos; et qui stultus est, serviet sapienti.

30.

Fructus justi lignum vitae; et qui suscipit animas, sapiens est.

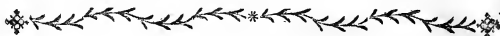
31.

Si justus in terra recipit, quanto magis impius, et peccator?

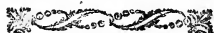
O inquietador da familia
Possue thesouros de vento:
O estulto ao Sabio obedece
Por falta d' entendimento.

Rebentão frutos de vida
No tronco, que o justo enlaça;
Quem presta ás almas soccorro,
Augmenta os lucros da graça.

Se he punido sobre a terra
O justo ainda viador;
Quanto mais serão no Inferno
Os impios, e o peccador?



C A P U T XII.



1.

QUI diligit disciplinam, diligit scientiam;
qui autem odit increpationes, insipiens est.

2.

Qui bonus est, hauriet gratiam a Domino:
qui autem confidit in cogitationibus suis, im-
pie agit.

3.

Non roborabitur homo ex impietate: et ra-
dix justorum non commovebitur.

4.

Mulier diligens, corona est viro suo: et
pateredo in ossibus ejus, quae confusione res
dignas gerit.

❖—————❖

CAPITULO XII.

❖—————❖

QUEM ama a Sciencia, prova
Que á disciplina foi grato:
Quem aberrece o castigo,
O que prova he d'insensato.

Os bons recebem a graça
Dos thesouros do Senhor:
Na confidencia dos impios
Entra a morte, e foge amor.

O da impiedade edificio
Se abala, e geme sem custo;
Mas não se arranca a raiz,
Que he o fundamento do justo.

Mulher diligente c'roa
De seu marido a cabeça:
A inerte chupa-lhe o sangue,
Té que os ossos lhe apodreça.

5.

*Cogitationes justorum judicia , et consilia
impiorum fraudulenta.*

6.

*Verba impiorum insidiantur sanguini : os
justorum liberabit eos.*

7.

*Verte impios , et non erunt : domus autem
justorum permānebit.*

8.

*Doctrinā suā noscetur vir : qui autem vanus ,
et excors est , patebit contemptui.*

9.

*Melior est pauper , et sufficiens sibi : quam
gloriosus , et indigens pane.*

10.

*Novit justus jumentorum suorum animas :
viscera autem impiorum crudelia.*

Os pensamentos do justo
São filhos da rectidão:
Nasce o conselho dos impios
Da fraude do coração.

Se, o impio falla, procura
Trahir, o sangue innocente:
Quando a virtude padece,
Exprime o justo o que sente.

Co' a mais pequena mudança
Os impios desaparecem:
Aonde os justos habitão,
Sempre firmes permanecem.

Ingenua, e pura doutrina
Descobre a luz da Sciencia:
Tomba em desprezo a vaidade,
Porque lhe falta prudencia.

He mais conforme á virtude,
Mais se ajusta co' a razão
Viver obscuro, e contente,
Do que ter gloria sem pão.

O justo abrange o cuidado
Dos mesmos brutos que o servem:
Não ha dureza, nem força,
De que os impios se rezervem.

11.

Qui operatur terram suam, satiabitur panibus: qui autem sectatur otium, stultissimus est.

Qui suavis est in vini demorationibus: in suis munitionibus relinquit contumeliam.

12.

Desiderium impij munimentum est pessimorum: radix autem justorum proficiet.

13.

Propter peccata labiorum ruina proxima malo: effugiet autem justus de angustia.

14.

De fructu oris sui unusquisque replebitur bonis: et justa opera manuum suarum retribuetur ei.

15.

Via stulti recta in oculis ejus: qui autem sapiens est, audit consilia.

Quem lavra a terra, que he sua ;
Colhe o pão da saciedade :
O estulto acorda faminto
Nos braços da ociosidade.

Prazer do vinho corrompe
As virtudes sóciaes :
No peito ainda mais forte
Ficão da injuria os sinaes.

Os mais perversos do Mundo
Servem ao impio de apoio :
A planta, e raiz do justo
He como o trigo sem joio.

C'os labios escandalosos
Se attrahe ruina o malvado :
Illezo o justo respira
No tranze mais apertado.

A discrição he hum thesouro ;
Que os bens da vida accumula :
Pelo trabalho das mãos
He que o premio se regula.

Desvairado o louco julga,
Que segue a estrada batida ;
O sabio, que ouve o conselho,
Não perde o rumo da vida.

16.

*Fatus statim indicat iram suam: qui autem
dissimulat injuriam, callidus est.*

17.

*Qui quod novit loquitur, index justitiae
est, qui autem mentitur, testis est fraudulentus.*

18.

*Est qui promittit, et quasi gladio punitur
conscientiae: lingua autem sapientium sanctorum
est.*

19.

*Labium veritatis firmum erit in perpetuum,
qui autem testis est repentinus, concinnat lin-
guam mendacii.*

20.

*Dolus in corde cogitantium mala: qui au-
tem pacis incunt consilia, sequitur eos gau-
dium.*

21.

*Non contristabit justum, quicquid ei acci-
derit: impii autem replebuntur malo.*

Vê-se a colera no rosto
Do infactuado, que he pobre;
A injuria, que recebo,
Quem he sagaz não descobre.

Affirma o justo o que sabe;
Não vem da luz o temor;
Testemunha fraudulenta
Prova que he monstro de horror.

Quem promette o que não deve;
Sente o punhal da consciencia:
A saude, e a paz descanção
Nos labios da sapiencia.

Verdade, que he sempre firme
Merece pura homenagem;
A cada instante a mentira
Enfeita falsa lingoagem.

Dentro no peito o malvado
Reserva o dolo, que sente:
Toma o conselho da paz
O justo, e vive contente.

Soffre, mas não se entristece,
Succeda, o que succeder:
Traspassa ao impio a afflicção,
Que nasce do desprazer.

22.

*Abominatio est Domino labia mendacia :
qui autem fideliter agunt , placent ei.*

23.

*Homo versutus caelat scientiam ; et cor in-
sipientium provocat stultitiam.*

24.

*Manus fortium dominabitur : quae autem
remissa est : tributis serviet.*

25.

*Moeror in corde viri humiliabit illum , et
sermone bono laetificabitur.*

26.

*Qui negligit damnum propter amicum , jus-
tus est : iter autem impiorum decipiet eos.*

27.

*Non inveniet fraudulentus lucrum ; et sub-
stantia hominis erit auri pretium.*

Abomina-se a mentira
Porque tem na boca fel;
He do agrado do Senhor
Quem obra sempre fiel.

Existe occulta a sciencia
Na lingua d'homem sagaz;
Ostenta o nescio, e descobre
Que he louco em tudo o que faz.

A mão, que he forte, domina',
Porque o trabalho a endurece,
Soffre o jugo o preguiçoso,
Porque d'industria carece.

Humilha-se o coração,
Onde reside a tristeza;
Palavras boas e alegres
Dão calor á Natureza.

Constante o justo despreza
O damno, que vem do amigo,
Tropeça o impio encontrando
Por toda a parte o castigo.

Cessa o ganho, que indiscreto
O fraudulento procura:
Do justo a substancia existe
Qual ouro na essencia pura.

He-

*In semita justitiae, vita: iter autem de-
vium ducit ad mortem.*

He nas veredas do justo
Que acha a vida o homem forte :
Caminho, que he desviado,
Guia os homens para a morte.



C A P U T XIII.

1.

FILIUS sapiens doctrina patris : qui autem illusor est non audit, cum arguitur.

2.

De fructu oris sui, homo satiabitur bonis : anima autem praevaricatorum iniqua.

3.

Qui custodit os suum, custodit animam suam : qui autem inconsideratus est ad loquendum, sentiet mala.

4.

Vult, et non vult piger : anima autem operantium impinguabitur.

Ver-



C A P I T U L O X I I I .

NO filho sabio apparece
A doutrina de seu pai :
A mancha d'incorrigivel
Sobre quem mofa , recai.

Os frutos da propria boca
Dão ao rico saciedade :
Quem prevarica , procura
O centro da iniquidade.

Guarda a sua alma , quem guarda
As palavras , que profere ;
Homem facil , e imprudente
Ao proprio mal se refere.

Quer , e não quer , inconstante
O preguiçoso adormece :
Alma firme , e diligente
Co' trabalho s'engrandece.

De-

5.

Verbum mendax justus detestabitur: impius autem confundit, et confundetur.

6.

Justitia custodit innocentis viam: impietas autem peccatorum supplantat.

7.

Est quasi dives, cum nihil habeat, et est quasi pauper cum in multis divitiis sit.

8.

Redemptio animae viri divitiae suae: qui autem pauper est, increpationem non sustinet.

9.

Lux justorum laetificat: lucerna autem impiorum extinguetur.

10.

Inter superbos semper jurgia sunt: qui autem agunt omnia cum consilio, reguntur sapientia.

Detesta o justo a mentira,
Confunde ao impio a verdade:
Do amor da luz, ou das trevas
Vem a virtude, ou maldade.

Guarda a justiça os caminhos,
Por onde marcha a innocencia:
O peccador se confunde
Nos abysmos da imprudencia.

Qu'engano, ou contradicção
No mesmo objecto se encobre!
O que he rico, não parece,
Parece rico, o que he pobre.

Resgata-se a vida á custa
De quanto se tem ganhado;
O pobre geme sem lucro,
Não deve ser increpado.

A luz dos justos alegra,
Por que alumia a razão:
Lampeja, e morre dos impios
O duvidoso clarão.

Entre os soberbos existe
O fermento da discordia:
Junto ao conselho dominão
Sabedoria, e concordia.

11.

Substantia festinata minuetur: quae autem paulatim colligitur manu; multiplicabitur.

12.

Spes, quae differtur, affligit animam: lignum vitae desiderium veniens.

13.

Qui detrahit alicui rei, ipse se in futurum obligat: qui autem timet praeceptum, in pace versabitur.

Animae dolosae errant in peccatis: iusti autem misericordes sunt, et miserantur.

14.

Lex sapientis fons vitae, ut declinet a ruina mortis.

15.

Doctrina bona dabit gratiam: in itinere contemptorum vorago.

Os lucros, que vem depressa,
Como vem depressa vão:
Multiplica-se a substancia,
Que de vagar vem á mão.

A demora de hum instante
Afflige a huma alma, que espera:
Da fruição nasce o desejo,
Que os frutos da vida gera.

Quem detrahe d'algum preceito,
Se arrisca para o futuro:
Quem teme a Deos, vive em paz;
Tranquillo, alegre, e seguro.

Errão as almas dolosas
No peccado impenitentes:
Os justos são compassivos,
Humanos, sabios, prudentes.

A lei do sabio não morre,
He huma fonte de doutrina,
Que a sede d'alma applicando,
Da morte evita a ruina.

De boa doutrina o succo
He o alimento da graça:
Precipita-se quem mofa;
Vem do desprezo a desgraça.

16.

Astutus omnia agit cum consilio : qui autem fatuus est, aperit stultitiam.

17.

Nuntius impii cadet in malum : legatus autem fidelis sanitas.

18.

Egestas, et ignominia ei qui deserit disciplinam : qui autem acquiescit argenti glorificabitur.

19.

Desiderium si compleatur, delectat animam : detestantur stulti eos, qui fugiunt mala.

20.

Qui cum sapientibus graditur, sapiens erit : amicus stultorum similis efficietur.

21.

Peccatores persequitur malum ; et justis retribuentur bonæ.

Em tudo o prudente mostra,
Que he de conselho capaz:
O insensato não consulta,
He louco em tudo o que faz.

O mensageiro dos impios
Tomba no mal, que annuncia;
O sabio he nancio fiel
Da saude, e da alegria.

Cahe em pobreza, e ignominia,
Quem as leis abandonou:
Enche-se hum dia de gloria
Quem a doutrina abraçou.

Deleita o justo a fruição,
Porque ama o bem que he real;
Daqui vem, que os imprudentes
Detestão, quem foge ao mal.

Dissimilhança de objectos
Não produz analogia;
O louco segue a loucura,
O sabio a sabedoria.

O crime he hum mal eminente,
Que persegue o peccador:
Os bens que atrahê a justiça,
He hum resultado de amor.

22.

*Bonus relinquit haeredes filios, et nepotes;
et custoditur justo substantia peccatoris.*

23.

*Multi cibi in novalibus patrum; et alius
congregantur absque iudicio.*

24.

*Qui parcat virgae, odit filium suum: qui
autem diligit illum, instanter erudit.*

25.

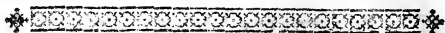
*Iustus comedit, et replet animam suam: ven-
ter autem impiorum insaturabilis.*

Na herança dos bens do justo
Filhos, e netos entrarão ;
Os bens do impio, que morre,
Para o justo se guardarão.

Por mais que reine a fartura
Nos campos, que o pai lavrou,
Outros gozão da abundancia,
Que a loucura despresou.

O pai, que instrue, e castiga,
No amor paterno se inflamma ;
A vara he insignia de amor,
Quem não castiga, não ama.

De pouco o justo se farta,
Ao justo o pouco he sobejo :
O ventre do impio esfaimado
Nunca farta o seu desejo.



C A P U T XIV.



1.

Sapiens mulier aedificat domum suam :
insipiens extractam quoque manibus destruet.

2.

Ambulans recto itinere , et timens Deum
despicitur ab eo , qui infami graditur via.

3.

In ore stulti virga superbiae : labia autem
sapientium custodiunt eos.

4.

Ubi non sunt boves , praesepe vacuum est :
ubi autem plurimae segetes , ibi manifestu est
fortitudo levis.



C A P I T U L O X I V .



A Propria casa edifica
Mulher prudente, e cordata:
A que achou feita, destrõe
Co' as proprias mãos a insensata.

Quem vai caminho direito,
E teme a Deos, como deve,
Expõe-se á mofa do infame,
Que a despresallo se atreve.

A lingua do estulto, e nescio
He huma vara insultadora:
O sabio tem na expressão
Virtude conservadora.

Cessa o amanho da terra,
Ondé hum só boy não existe:
De alegre ceifa ao trabalho
O boy valente resiste.

Quem

5.

Testis fidelis non mentitur : profert autem mendacium dolosus testis.

6.

Quaerit dirisor sapientiam, et non invenit : doctrina prudentium facilis.

7.

Vade contra virum stultum, et nescit labia prudentiae.

8.

Sapientia callidi est intelligere viam suam; et imprudentia stultorum errans.

9.

Stultus illudet peccatum; et inter justus morabitur gratia.

10.

Cor quod novit amaritudinem animae suae, in gaudio ejus non miscbitur extraneus.

11.

Domus impiorum delebitur : tabernacula vero justorum germinabunt.

12.

Est via, quae videtur homini justa: novissima autem ejus deducunt ad mortem.

Ri-

Quem he fiel , não responde ,
Sem que a verdade profira :
O fraudulento he que faz
Ostensão da mentira.

Em vão quem mofa , procura
Achar a Sabedoria :
De facil rumo o clarão
Serve aos prudentes de guia.

Oppõem-te ao louco , e verás
Que elle ignora o que he prudencia ,
Em quanto o louco tropeça ,
Conduz ao Sabio a sciencia.

O estulto illude o peccado ,
Porque a si mesmo s' illude :
Mora entre os justos a graça ,
Porque hé premio da virtude.

O coração , que he sensivel ,
Foge d' estranha mistura :
Inda mesmo no prazer ,
O que será na amargura ?

Tomba dos impios a casa ,
Do justo as tendas florecem :
He na extrema dos caminhos
Que ou morte , ou vida os guarnecem.

13.

Risus dolore miscebitur; et extrema gaudii luctus occupat.

14.

Vitis suis replebitur stultus, et super eum erit vir bonus.

15.

Innocens credit omni verbo: astutus considerat gressus suos.

Filio doloso nihil erit boni: servo autem sapienti prosperi erunt actus, et dirigetur via ejus.

16.

Sapiens timet, et declinat a malo; stultus transilit, et confidit.

17.

Impatiens operabitur stultitiam, et vir verus odiosus est.

18.

Possidebunt parvuli stultitiam; et expectabunt astuti scientiam.

A.

Ja-

Succede ao gosto a tristeza ,
O riso torna-se em dôr :
Se aos máos a morte he hum tyranno ,
Aos bons he hum premio d'amor.

Sem que resista á impressão ,
O credulo he como a cera :
Mas onde os passos dirija ,
O que he sagaz considera.

Ao filho tudo vai mal ,
Se ingenuidade não tem :
Mas quando o servo he prudente ,
Ao servo tudo vai bem.

O Sabio teme , e declina
Do mal , que julga eminente ;
Passa o louco sem temer
O perigo , que não sente.

Obrando inconsiderado ,
Impaciente , impetuoso ,
O que assim obra he indiscreto ,
Quem dissimula he odioso.

Cabe ao louco entrar hum dia
Dos imprudentes na herança :
He do cordato o saber ,
Porque possui a esperança.

19.

Jacebunt mali ante bonos; et impii ante portas justorum.

20.

Etiam proximo suo pauper odiosus erit, amici vero divitum multi.

21.

Qui despicit proximum suum, peccat: qui autem miseretur pauperis, beatus erit.

Qui credit in Domino, misericordiam diligit.

22.

Errant, qui operantur malum: misericordia, et veritas praeparant bona.

23.

In omni opere erit abundantia: ubi autem verba sunt plurima, ibi frequenter egestas.

24.

Corona sapientium, divitiae eorum: futilitas stultorum, imprudentia..

Diante dos bens a maldade
De pó cuberta, e de susto,
Cahe por terra, como os ímpios,
Diante das portas do justo.

Quem vê de perto a pobreza,
Como odiosa a abomina;
Para o lado da abundancia
He que a amizade se inclina.

Despresa os pobres aquelle,
Que ostenta, e vive em peccado:
A compaixão do indigente
Mostra o bemaventurado.

A crença he filha de amor,
He mãe do erro a maldade:
Os bens da vida supõem
Misericordia, e verdade.

Resulta sempre abundancia
Do trabalho, e da paciencia:
Quem falla muito, consegue
Ser o alvo da indigencia.

O Sabio tem nas riquezas
Do seu trabalho a coroa:
Onde quer que o louco existe
A fatuidade resoa.

Não

25.

*Liberat animas testis fidelis : et profert
mendaciu versipellis.*

26.

*In timore Domini fidutia fortitudinis , et
filiis ejus erit spes.*

27.

*Timor Domini fons vitae , ut declinent a
ruina mortis.*

28.

*In multitudine populi dignitas regis ; et in
paucitate plebis ignominia principis.*

29.

*Qui patiens est , multa gubernatur prudencia :
qui autem impatiens est , exultat stultitiam
suam.*

30.

*Vita carnum , sanitas cordis : putredo os-
sium , invidia.*

Não calumnía a innocencia
Testemunha , que he fiel :
O mentiroso , que he dobre ,
Tira do balsamo fel.

A fortaleza se firma
Nas leis do Santo temor :
Funda-se a gloria dos filhos
Na esperanza do Senhor.

Eis o remedio , que he proprio
D'inveterada ferida :
Não teme encontrar a morte ,
Quem busca a fonte da vida.

O povo ou grande , ou pequeno ;
Está na razão da lei :
Se he pequeno , faz-lhe affronta ,
Mas se he grande , exalta o Rei.

Quem soffre , ostenta o caracter ,
Que simbolisa a prudencia :
Exalta , e prova loucura
De quem governa a impaciencia.

A vida da carne prova
Saude do coração :
He hum resultado d'inveja
Dos ossos a podridão.

31.

*Qui calumniatur egenti, exprobrat factori
ejus: honorat autem eum, qui miseretur puu-
peris.*

32.

*In malitia sua expelletur impius: sperat
autem justus in morte sua.*

33.

*In corde prudentis requiescit sapientia, et
indoctos quosque erudiet.*

34.

*Justitia elevat gentem: miseros autem facit
populos peccatum.*

35.

*Acceptus est Regi minister intelligens: ira-
cundiam ejus inutilis sustinebit.*

Quem pisa , ou vexa a pobreza ,
Deshonra o pai , que o gerou :
He certa a gloria do filho ,
Que a fazer bem se applicou.

A repulsa he hum premio certo
D'impiedade conhecida :
O justo pelo contrario
Encontra na morte a vida.

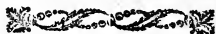
No coração do prudente
Repousa a Sabedoria ;
Foge das trevas o horror ,
Quem procura a luz do dia.

A gloria de huma Nação
Se eleva sobre a justiça ;
A maldade faz , que o povo
Seja escravo da preguiça.

O Ministro intelligente
Agrada ao Rei , que he discreto :
Mas o inutil tarde , ou sedo
Será de cólera objecto.



C A P U T X V.



1.

RESPONSIO mollis frangit iram : ser-
mo durus suscitatur furorem.

2.

Lingua sapientium ornat scientiam : os fa-
tuorum ebullit stultitiam.

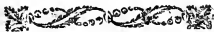
3.

In omni loco, oculi Domini contemplantur
bonos, et malos.

4.

Lingua placibilis, lignum vitae : quae au-
tem immoderata est, conteret spiritum.

CAPITULO XV.



R Esposta branda , e suave
Quebra da ira o furor :
Palavras duras excitão
Resentimento , e rancor.

Do Sabio á lingua expressiva
Serve á sciencia de ornato :
Evapora-se a loucura
Nas expressões do insensato.

Os bons , e os máos reconhecem
Do Senhor a immensidade ,
Qu'em toda a parte os convence
De virtude , ou de maldade.

Lingua suave he huma fonte ,
Que em sensações se desata :
Mas a imprudente he hum verdugo
Que fere o espirito , e mata.

5.

Stultus irridet disciplinam patris sui: qui autem custodit increpationes, astutior fiet.

In abundanti justitia virtus maxima est: cogitationes autem impiorum eradicabuntur.

6.

Domus justii plurima fortitudo; et in fructibus impij conturbatio.

7.

Labia sapientium disseminabunt scientiam; ser stultorum dissimile erit.

8.

Victimae impiorum abominabiles Domino: vota justorum placabilia.

9.

Abominatio est Domino via impij: qui sequitur justitiam, diligitur ab eo.

Surdo á voz paterna, o louco
Faz mofa da correccão:
Torna-se ainda mais sabio,
Quem ouve a reprehensão.

Ao justo a força resulta
D' huma abundancia feliz:
Ao pensamento dos impios
Se arranca, e secca a raiz.

Enche-se a casa do justo
De abundante fortaleza:
A turbacão reproduz
Na casa do impio fraqueza.

O sabio, quando s' exprime,
Reparte a luz da sciencia:
O coração do insensato
He todo orgulho, e imprudencia.

Nas oblações da impiedade
He abominavel o horror:
São agradaveis os votos,
Que o justo envia ao Senhor.

Do impio a estrada he hum prestígio
De cega abominação:
O justo aponta o caminho,
Que marca a predileccão.

10.

*Doctrina mala deserenti viam vitae: quæ
increpationes odit, morietur.*

11.

*Infernus, et perditio coram Domino: quan-
to magis corda filiorum hominum?*

12.

*Non amat pestilens eum, qui se corripit:
nec ad sapientes graditur.*

13.

*Cor gaudens exhilarat faciem: in moerore
animi dejicitur spiritus.*

14.

*Cor sapientis quaerit doctrinam; et os stul-
torum pascitur imperitia.*

15.

*Omnes dies pauperis, mali: secura mens
quasi iuge convivium.*

Quem despreza as leis da vida,
Da instrucção as leis despreza:
A morte do incorrigivel
Faz horror á natureza.

Aos olhos de hum Deos immenso
Perdição e inferno assiste:
Quanto mais os corações,
Aonde amor não existe?

Ninguem ama, o que aborrece;
O insensato ama a loucura;
E o coração corrompido
Já mais o sabio precura.

As sensações apparecem,
Quando origem n' alma tem:
Abate o resto a tristeza,
A alegria á face vem.

Procura o sabio a doutrina,
Porque o instiga o desejo:
Ostenta o nescio ignorancia,
Porque o nescio não tem pejo.

Todos os dias do pobre
Tem da maldade o ferrete:
Vivem as almas tranquillias
Como em continuo banquete.

16.

*Melius est parum cum timore Domini,
quam thesauri magni, et insatiabiles.*

17.

*Melius est vocari ad olera cum charitate,
quam ad vitulum saginatum cum odio.*

18.

*Vir iracundus provocat rixas; qui patiens
est, mitigat suscitatas.*

19.

*Iter pigrorum quasi sepes spinarum: via
justorum absque offendiculo.*

20.

*Filius sapiens luetificat patrem; et stultus
homo despicit matrem suam.*

21.

*Stultitia gaudium stulto: et vir prudens di-
riget gressus suos.*

Feliz , mil vezes feliz ,
Quem vive em santo temor !
Se o rico nunca se farta ,
Viver de pouco he melhor.

O bom amigo prefere
A refeição , que he frugal :
Formosa , e pingue vianda
Comida em odio , o que val ?

O iracundo excita reixas ,
Que não morrem na lembrança :
Pelo contrario quem soffre ,
Desarma o braço á vingança.

A marcha do preguiçoso
He como a seve d' espinhos :
O justo affeito prosegue
Sem tropeço em seus caminhos.

O filho sabio , e prudente
He de seu pai a alegria :
No insensato , que a despreza ,
A pobre mãe se revia.

Entre objectos similhantes
Reina simples congruencia :
Apraz ao louco a loucura ,
Ao que he prudente a prudencia.

22.

Dissipantur cogitationes, ubi non est consilium: ubi vero sunt plures consilarii, confirmantur.

23.

Laetatur homo in sententia oris sui; et sermo opportunus est optimus.

24.

Semita vitae super eruditum, ut declinet de inferno novissimo.

25.

Domum superborum de molietur Dominus; et firmos faciet terminos viduae.

26.

Abominatio Domini cogitationes malae et purus sermo pulcherrimus firmabitur ab eo.

27.

Conturbat Domum suam, qui sectatur avaritiam: qui autem odit munera, vivet.

Pensamentos desvairados
Do conselho se dissipão ;
Recobráo força maior ,
Se huns dos outros participão.

Cumpre que o homem se alegre
De proferir o que sente.
Mas se a proposito falla ,
He sempre mais conveniente.

A erudição vendo a luz ,
Que lhe serve de governo ,
Toma o caminho da vida ,
Para escapar ao do inferno.

Sobre a casa dos soberbos
Cahe a ruina como a chuva :
O Senhor , que exalta o pobre ,
Firma a herança da viuva.

Detesta os máos pensamentos
Como filhos da fraqueza :
Quem he puro , abraça , e ama
Das palavras a pureza.

Sempre solícito o avaro
Deixa a casa revolvida :
Quem ama o desinteresse ,
Recebe o premio da vida.

Per misericordiam, et fidem purgantur peccata: per timorem autem Domini declinat omnis a malo.

28.

Mens justī meditatūr obedientiam: os impiorum redundat malis.

29.

Longe est Dominus ab impiis; et orationes justorum exaudiet.

30.

Lux oculorum lactificat animam: fama bona impinguat ossa.

31.

Auris, quae audit increpationes vitae, in medio sapientium commorabitur.

32.

Qui abjicit disciplinam, despicit animam suam: qui autem acquiescit increpationibus, possessor est cordis.

33.

Timor Domini disciplina sapientiae: et gloriam praecedit humilitas.

A compaixão he hum effeito
Da fé , que expurga os peccados :
Co' temor de hum Deos presente
Se evitão males passados.

Medita o justo obediencia ,
Trasborda o impio em maldade :
O Senhor , que attende ao justo ,
Despresa ouvir a impiedade.

Assim como a luz dos olhos
Causa ao animo alegria ;
Do mesmo modo nos ossos
Pingue succo a fama cria,

Quem ouve a reprehensão ,
No meio dos sabios mora :
A si mesmo se despresa ,
Quem lança a doutrina fora.

O amor da lei , ou o abuso
Vem da primeira impressão :
Quem abraça o que aprendeo ,
Possue o seu coração.

No Santo temor de Deos
Se desenvolve a verdade :
Não ha luz , onde ha suberba ;
Precede á gloria humildade.



C A P U T XVI.

1.

HOMINIS est animam praeparare: et
Domini gubernare linguam.

2.

Omnes viue hominis patent oculis ejus: spi-
rituum ponderator est Dominus.

3.

Revela Domino opera tua; et dirigentur
cogitationes tuae;

4.

Universa propter semetipsum operatus est
Dominus; impium quoque ad diem malum.



CAPITULO XVI.



Tudo quanto os homens pôdem
He dispor o pensamento :
O Senhor he que o dirige ,
Pondo a lingua em movimento.

Escravo das sensações
Ninguem vê mais do que sente ;
Ve-se aquillo que apparece ;
Mas a Deos tudo he patente.

Expõem ao Senhor as obras
De todos os teus sentidos ,
E verás que os teus projectos
Hão de ser bem succedidos.

Para gloria do seu nome
Criou as leis do Universo :
Para o dia da Vingança
Guarda o impio , e o perverso.

5.

Abominatio Domini est omnis arrogans: etiam si manus ad manum fuerit, non est innocens.

Initium viae bonae facere justitiam: accepta est autem apud Deum magis, quam immolare hostias.

6.

Misericordia, et veritate redimitur iniquitas; et in timore Domini declinatur a malo.

7.

Cum placuerint Domino viae hominis, inimicos quoque ejus convertet ad pacem.

8.

Melius est parum cum justitiis, quam multum fructus cum iniquitate.

9.

Cor hominis disponet viam suam; sed Domino est dirigere gressus ejus.

O arrogante sempre ha sido
Do Senhor abominado ,
Metendo as mãos huma n'outra ,
Inda assim mesmo he culpado.

Começão pela justiça
As acções bem reguladas ;
Isto agrada mais a Deos
Do que as hostias immoladas.

A compaixão , e a verdade
He dos máos a redempção :
O temor de Deos regula
As obras do coração.

Se elle approva os teus caminhos
Que prazer tu não terás ,
Vendo os proprios inimigos
Que te vem pedir a paz ?

O pouco que envolve effeitos
De justiça , e probidade ,
He melhor do que os thesouros ,
Que provém da iniquidade.

O coração , que medita ,
Prepara o que o homem quer :
Se o abandona o Senhor ,
Seus passos onde irão ter ?

10.

*Divinatio in labiis regis, in iudicio non
errabit os ejus.*

11.

*Pondus et statera iudicia Domini, sunt,
et opera ejus omnes lapides saeculi.*

12.

*Abominabiles regi, qui agunt impie: quoniam
justitia firmatur solium.*

13.

*Voluntas regum labia justa: qui recta lo-
quitur, diligitur.*

14.

*Indignatio regis nuntii mortis: et vir sa-
piens placabit eam.*

15.

*In hilaritate vultus regis, vita, et clemencia
ejus quasi imber serotinus.*

Os labios do Rei exprimão
Orac'los da Divindade:
Não se engane em seus juizos,
Quem só procura a verdade.

As decisões do Senhor
São rectas como a balança:
E as obras são como o pezo,
Quando em sacco as pedras lança.

O Rei detesta e condemna,
Quem nega o justo a seu dono:
Pois só nas leis da justiça
Se funda a base do throno.

Quem só exprime o que he justo
Faz as delicias do Rei:
He sempre objecto de amor
Quem falla segundo a lei.

A indignação do Monarca
He precursora da morte:
Varão, que he sabio, e prudente,
Aplaca a ira mais forte.

No olhar alegre dos Reis
A vida cobra evidencia:
He como a chuva serôdia
Do Rei, que he justo, a clemencia.

16.

*Posside sapientiam , quia auro melior est ,
et acquire prudentiam , quia pretiosior est ar-
gento.*

17.

*Semita justorum declinat mala : custos ani-
mae suae servat viam suam.*

18.

*Contritionem praecedit superbia : et ante
ruinam exaltatur spiritus.*

19.

*Melius est humiliari cum mitibus , quam
dividere spolia cum superbis.*

20.

*Eruditus in verbo reperiet bona , et qui
sperat in Domino , beatus est.*

21.

*Qui sapiens est corde , appellabitur prudens ;
et qui dulcis eloquio maiora percipiet.*

Possue a Sabedoria ,
Que ella em si mesma he hum thesouro :
Tem mais valor a prudencia ,
Do que tem a prata , e o ouro .

Não tem do justo as veredas
Hum passo incerto , ou daninho :
Quem guarda bem a sua alma ,
Melhor guarda o seu caminho .

Precede á ruina soberba ,
Sem que a dor á inercia passe :
Mas o espirito se eleva ,
Antes que a ruina ameace .

He melhor ser humilhado
Co' a brandura e mansidão ,
Do que partir os despojos
Co' a soberba , ou co' ladrão .

Habil mão consegue o premio
Do seu trabalho , e suor :
Mas o ditoso he , quem vive
Na esperanza do Senhor .

Da-se o nome de prudente
Ao sabio de coração :
E que louvor não merece
A doçura da expressão ?

22.

*Fons vitae eruditio possidentis : doctrina
stultorum fatuitas.*

23.

*Cor sapientis erudiet os ejus ; et labiis ejus
addet gratiam.*

24.

*Favus mellis composita verba : dulcedo ani-
mae , sanitas ossium.*

25.

*Est via , quae videtur homini recta , et no-
vissima ejus ducunt ad mortem.*

26.

*Anima laborantis laborat sibi , quia com-
pulsit eum os suum.*

27.

*Vir impius fodit malum ; et in labiis ejus
ignis ardescit.*

Quem he Senhor do que sabe,
Possue a fonte da vida:
A sciencia do insensato
He loucura conhecida.

O sabio, e o justo proferem
Palavras cheas de unção;
Sobre seus labios bafeja
A graça, que unge a razão.

Discurso, que toca n'alma,
He como hum favo de mel:
Insinua-se nos ossos
Como hum amigo fiel.

O Caminho, que parece
Recto, e firme, he de tal sorte,
Que o viajero enganado
Por elle vai ter á morte.

A industria d'alma constante
A si mesma s'enriquece;
A fome obriga ao trabalho;
Quem ama a industria, florece.

Cava o ímpio o vil systema
De hum principio destructor,
No veneno de seus labios
Nutre fogo abrazador.

28.

*Homo perversus suscitāt lites ; et verbosus
separat principes.*

29.

*Vir iniquus lactat unicum suum , et ducit
eum per viam non bonam.*

30.

*Qui attonitis oculis cogitat prava , mordens
labia sua , perficit malum.*

31.

*Corona dignitatis senectus , quae in viis jus-
titiæ reperietur.*

32.

*Melior est patiens viro forti , et qui domi-
natur animo suo , expugnatore urbium.*

33.

*Sortes mittuntur in sinum ; sed a Domino
temperantur.*

Como hum volcão de discordia
Homem perverso dispara ;
Quando os Principes o attendem ,
Lingoa indiscreta os separa :

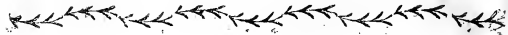
O iniquo attrahe affagando ,
Lisongea o seu amigo ,
Toma o gesto da virtude
Para occultar o perigo.

Quem nos olhos espantados
Fixa o mal , que projectou ,
Mordendo os labios exulta ,
Depois que o mal acabou.

C' reada d' honra a velhice
Na estação melhor florece ;
Porque o justo então viceja ,
Quando sem tacha encanece.

Mais campo vence , quem soffre ,
De si mesmo vencedor ;
Por que escalando cidades
Se prostitue o valor.

Revolve a urna do acaso
Igualmente o fraco , e o forte ;
Mas o Senhor do Universo
Ee quem decide da sorte.



C A P U T. XVII.



1.

MELIOR est buccella sicca cum gaudio, quam domus plena victimis cum jurgio.

2.

Servus sapiens dominabitur filiis stultis; et inter fratres haereditatem dividet.

3.

Sicut igne probatur argentum, et aurum camino: ita corda probat Dominus.

4.

Malus obedit linguae iniquae; et fallax obtemperat labiis mendacibus.

Qui

CAPITULO XVII.



H Um bocado de pão secco
Vale mais em alegria,
Do que huma casa opulenta,
Onde a discordia vigia.

O servo sabio, e prudente,
Que era da casa esperanza,
Domina o filho insensato,
E toma parte na herança.

Apura-se o coração,
Que o Senhor conhece logo,
Ou qual ouro na fornalha,
Ou como a prata no fogo.

A' lingua da iniquidade
O mão sem custo obedece:
O enganador ama os labios,
Onde a mentira apparece.

Quem

5.

*Qui despicit pauperem , exprobrat factori
ejus ; et qui ruina laetatur alterius , non erit
impunitus.*

6.

*Corona senum filii filiorum , et gloria fi-
liorum patres eorum.*

7.

*Non decent stultum verba composita : nec
principem labium mentiens.*

8.

*Gemma gratissima expectatio praestolantis ;
quocumque se vertit , prudenter intelligit.*

9.

*Qui celat delictum , quaerit amicitias : qui
altero sermone repetit , separat foederatos.*

10.

*Plus proficit correptio apud prudentem , quam
sentum plagae apud stultum.*

Quem faz desprezos ao pobre ,
Ao Creador injuria :
Inculca reprobção
De ruina alhea a alegria.

Netos bem morigerados
Tecem a c'roa dos velhos :
O pai he gloria dos filhos ,
Na prudencia , e nos conselhos ,

Gravida le de discurso ,
Que só decencia respira ,
Vai tão mal ao insensato ,
Como ao Principe a mentira.

Tente ao seu fim a esperanza
Como á perola mais fina ,
Constante , sabia , e prudente
Para onde quer que se inclina.

Esconder faltas alheias
Ganha a todos affeição ;
Tecer contos inliscretos
Produz a desunião.

Hum só conselho , ou castigo
Em segredo , e com recato
Vale mais no que he prudente ,
Que com golpes no insensato.

Con-

11.

Semper jurgia quaerit malus: angelus autem crudelis mittetur contra eum.

12.

Expedit magis ursae occurrere, raptis foetibus, quam fatuo confidenti in stultitia sua.

13.

Qui reddit mala pro bonis, non recedet malum de domo ejus.

14.

Qui dimittit aquam, caput est jurgiorum; et antequam patiatur contumeliam, judicium deserit.

15.

Qui justificat impium, et qui condemnat justum, abominabilis est uterque apud Deum.

16.

Quid prodest stulto habere divitias, cum sapientiam emere non possit?

Qui

Continuamente a discordia
Occupa iniquo aggressor ;
Anjo cruel vem trazer-lhe
O castigo do Senhor.

Antes as garras da Ursa ,
Que chora os filhos roubados ,
Do que nescios atrevidos ,
Na loucura confiados.

Ninguem julgue certo o premio
De virtude que não tem ;
He sempre infeliz a casa
De quem torna mal por bem.

Quem começa huma contenda ,
He como quem abre hum poço ,
Que por não soffrer injurias
Deixa a contenda em esboço.

Quem justifica a impiedade ,
Ou a justiça condemna ,
He na presença de Deos
Digno de horror , e de pena.

De que servem as riquezas ,
Que o insensato avalia ,
Se com ellas ninguem pôde
Comprar a sabedoria ?

*Qui altam facit domum suam , auerit ruina-
nam ; et qui exultat discere , incurret in mala.*

17.

*Omni tempore diligit , qui amicus est ; et
frater in angustus comprobatur.*

18.

*Stultus homo plaudet manibus , cum spo-
ponderat pro amico suo.*

19.

*Qui meditatur discordias , diligit rixas ; et
qui exultat ostium , querit ruinam.*

20.

*Qui perversi cordis est non inveniet bonum ;
et qui vertit linguam , incidet in malum.*

21.

*Natus est stultus in ignominiam suam : sed
nec pater in iuuo laetabitur.*

A casa , quanto mais alta ,
Tanto mais deve soffrer ,
A ruina he hum mal que acompanha
A quem despreza aprender.

O bom amigo he huma planta ,
Qu'em todo o tempo florece :
A luz da fraternidade
Nas afflicções apparece.

O insensato as mãos batendo
O seu amigo affiança ,
Sem conhecer o perigo ,
Nem conservar a lembrança.

Quem só medita discordias ,
O amor ás reixas ensina :
Quem a sua porta exalta ,
Busca imprudente a ruina.

O coração , que he perverso ,
Não acha o bem , que procura ;
Lingua dobre paga o damno
Da maldade , ou da loucura.

Nasce no Mundo o insensato
Para horror , e opprobrio seu :
Mal pôde o pai alegrar-se
Dos principios , que lhe deo.

22.

*Animus gaudens aetatem floridam facit : spi-
ritus tristis exsiccat ossa.*

23.

*Munera de sinu impius accipit , ut perversat
semitas iudicii.*

24.

*Infacie prudentis lucet sapientia : oculi stul-
torum in finibus terrae.*

25.

*Ira patris , filius stultus ; et dolor matris ,
quae genuit eum.*

26.

*Non est bonum damnum inferre iusto : nec
percutere principem , qui recta iudicat.*

27.

*Qui moderatur sermones suos , doctus , et
prudens est ; et pretiosi spiritus , vir eruditus.*

Na alegria d'alma o corpo
Se vigora florecendo :
Tristeza do coração
Deseca os ossos roendo.

Entre as dobras da fraqueza ,
Que impelle o impio á cobiça ,
Se occulta á mão , que recebe ,
Para vender a justiça.

Brilha no rosto do Sabio
A prudencia , que o conduz :
Do estulto os olhos vagueão
Errantes sem ver a luz.

O filho desobediente ,
E insensato se tornou
A indignação de seu pai ,
E a dor da mãe , que o gerou.

Não convém que o justo sinta
Violencia , ou damno indiscreto ;
Nem que se ataque a razão ,
Por que obra hum Principe recto.

Prova de Sabio , e prudente ,
Quem discorre comedido ;
A erudição se acautella
Como hum thesouro escondido.

28.

Stultus quoque si tacuerit , sapiens reputabitur : et si compresserit labia sua , intelligens.

Passa por sabio , o que he louco ;
Quando o louco não diz nada :
Reputa-se intelligente ,
Quem guarda a boca fechada.



C A P U T XVIII.

1.

OCCASIONES quaerit, qui vult recedere ab amico: omni tempore erit exprobrabilis.

2.

Non recipit stultus verba prudentiae: nisi ea dixeris, quae versantur in corde ejus.

3.

Impius, cum in profundum venerit peccatorum, contemnit: sed sequitur eum ignominia et opprobrium.

4.

Aqua profunda verba ex ore viri; et torrens redundans fons sapientiae.



C A P I T U L O XVIII.

SE quem despreza o amigo ,
Busca occasião de o deixar ,
Do mesmo opprobrio que faz ,
Não pôde hum dia escapar.

Despreza o louco as palavras
Da prudencia e da razão ;
Se lhe não fallão de objectos ,
Que occupem seu coração.

Precipita-se a impiedade ,
Quando vê o abysmo aberto :
Desprezo, opprobrio, ignominia
O vão seguindo de perto.

A lingua he fonte do justo ,
Que fallando a sede apaga :
Trasborda a sabedoria
Como a torrente , que alaga.

Não

5.

*Accipere personam impii non est bonam ;
ut declines a veritate iudicii.*

6.

*Labia stulti miscent se rixis : et os ejus
jurgia provocat.*

7.

*Os stulti contritio ejus ; et labia ipsius , rui-
na animae ejus.*

8.

*Verba bilinguis quasi simplicia ; et ipsa per-
veniunt usque ad interiora ventris.*

*Pigrum dejecit timor : animae autem effae-
minatorum esurient.*

9.

*Qui mollis , et dissolutus est in opere suo ,
frater est sua opera dissipantis.*

Não convém dar attenção
A' qualidade, e respeito ;
Quando desvia a verdade ,
Ou quando influe no conceito.

O insensato sempre altivo
Da imprudencia o tom provoca ;
Tem nos labios a disputa ,
Traz a contenda na boca.

A dor , que a magoã lhe aguça ,
Contra si mesmo não calma :
Suas proprias expressões
São a ruina de sua alma.

De lingua dobre a expressão ,
Que affecta simplicidade ,
Cala o peito , ao fundo leva
Das entranhas a maldade.

O preguiçoso abatido
Traz no rosto a palidez :
Consome os affeminados
Da penuria a languidez.

Quem ostenta no que faz
Moleza, e dissolução ,
Enganado ou busca a inercia
Ou ama a dissipação.

10.

Turris fortissima nomen Domini: ad ipsum surrit justus, et exaltabitur.

11.

Substantia divitis urbs roboris ejus, et quasi murus validus circumsdans eum.

12.

Antequam conteratur, exaltatur cor hominis; et antequam glorificetur, humiliatur.

13.

Qui prius respondet, quam audiat, stultum se esse demonstrat, et confusione dignum.

14.

Spiritus viri sustentat imbecillitatem suam: spiritum vero ad irascendum facilem, quis poterit sustinere?

15.

Cor prudens possidebit scientiam; et auris sapientium quaerit doctrinam.

Quando o justo invoca o nome
Do Senhor, o inferno aballa :
Torre forte inaccessivel
Não cede, nem teme a escala.

Valor de cidade forte
Julga o rico, que em si tem,
Ou que o cerca em torno muro,
Onde não bate o vai-vem.

Eleva-se o coração
Antes de haver-se humilhado :
E quantas vezes se humilha
Sem se haver glorificado!

Quem responde antes de ouvir,
Prova falta de razão :
Além de ser insensato,
He digno de confusão.

A fraqueza encontra n' alma
Hum principio de vigor ;
Mas quem poderá soster
D' animo irado o furor ?

A sciencia cabe em sorte
Ao coração, que he prudente :
No regaço da doutrina
Encontra o sabio o que sente.

16.

Donum hominis dilatat viam ejus, et ante principes spatium ei facit.

17.

Justus prior est accusator sui: venit amicus ejus, et investigabit eum.

18.

Contradictiones comprimit sors; et inter potentes quoque dijudicat.

19.

Frater, qui adjuvatur a fratre, quasi civitas firma; et judicia quasi vectes urbium.

20.

De fructu oris viri, replebitur venter ejus, et genimina labiorum ipsius saturabunt eum.

21.

Mors, et vita in manu linguae: qui diligunt eam, comedent fructus ejus.

Dadivas abrem caminho;
Póte a mão que sabe dar,
Diante dos Principes ter
O mais distincto lugar.

O justo he sempre o primeiro
Em se accusar com firmeza:
O amigo sonda a sua alma,
Onde ha justiça, ha franqueza.

A sorte aplaca o rigor
De grandes contradicções,
Rege, e manda a seu arbitrio,
Tem poder nos corações.

He como a cidade forte
O auxilio que vem do irmão;
O juizo he como os ferrolhos,
Que firmeza ás portas dão.

Pódem fartar-se as entranhas
Dos frutos, que a lingua der:
O coração tem nos labios
Da saciedade o poder.

Do amor da lingua procede
Sensação mais fraca, ou forte:
A lingua he hum arbitro occulto,
Dispõem da vida, ou da morte.

22.

Qui invenit mulierem bonam, invenit bonum: et hauriet jucunditatem a Domino.

Qui expellit mulierem bonam, expellit bonum: qui autem tenet adulteram, stultus est, et impius.

23.

Cum obsecrationibus loquetur pauper; et dives effabitur rigide.

24.

Vir amabilis ad societatem, magis amicus erit, quam frater.

Mulher boa he hum grande bem,
Talvez da vida o maior :
He huma fonte de alegria,
Que nos conduz ao Senhor.

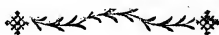
Quem a expelle com desprezo,
Expelle a propria bondade :
O adulterio he sempre origem
De loucura , e d' impiedade.

Falle o pobre , supplicando ,
Que assim releva á pobreza ,
Bem que o rico enfatuado
Lhe responda com dureza.

Homem no trato agradavel
Inda mesmo na expressão ,
He mais amavel , mais util ,
Do que se fora hum irmão.



C A P U T XIX.



1.

MELIOR est pauper, qui ambulat in simplicitate sua, quam dives, torquens labia sua, et insipiens.

2.

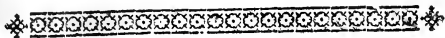
Ubi non est scientia animae, non est bonum, et qui festinus est pedibus, offendet.

3.

Stultitia hominis supplantat gressus ejus: et contra Deum fervet animo suo.

4.

Divitiae addunt amicos plurimos: a paupere autem et hi, quos habuit, separantur.



C A P I T U L O X I X .



A Ntes ser pobre , mostrando
Simplicidade no trato ,
Que rico torcendo a boca ,
Dando provas d' insensato .

Faltando a sciencia d' alma ,
Falta o bem , que se procura :
Quem muito se apressa , cahe ,
Pois a imprudencia he loucura .

Por ella os homens caminhão
Sem rumo , nem direcção ;
E contra Deos revoltada
Lhes ferve no coração .

Ao rico muitos amigos
Co' as riquezas se ajuntarão ;
Do pobre , os poucos que tinha ,
Pouco a pouco se separão .

5.

Testis falsus non erit impunitus; et qui mendacia loquitur, non effugiet.

6.

Multi colunt personam potentis, et amici sunt dona tribuentis.

7.

Fratres hominis pauperis oderunt eum; insuper et amici procul resserunt ab eo.

Qui tantum verba sectatur, nihil habebit:

8.

Qui autem possessor est mentis, diligit animam suam, et custos prudentiae inveniet bona.

9.

Falsus testis non erit impunitus; et qui loquitur mendacia, peribit.

10.

Non decent stultum deliciae, nec servum dominari principibus.

Testemunha fraudulenta
 Não deve impune ficar :
 Nem a lingua mentirosa
 Póde á vingança escapar.

Muitos honrão por systema
 A causa do poderoso :
 E são amigos daquelle ,
 Que póle ser generoso.

Bem sabe o pobre infeliz
 Que seus irmãos o aborrecem ,
 Que os amigos fogem delle ,
 Quando em penuria o conhecem.

Os bens do Sabio não morrem ,
 Ama a sua alma o prudente ;
 Se vem do juizo a abundancia ,
 Quem muito falla , he indigente.

Seja punido o malvado ,
 Logo que a fraude profira :
 A lingua do mentiroso
 Vem a acabar na mentira.

Não se ajustão co' a loucura
 Delicias que o Sabio tem :
 Nem ao servo algum dominio
 Sobre os Principes convém.

11.

Doctrina viri per patientiam noscitur, et gloria ejus est iniqua praetergredi.

12.

Sicut fremitus leonis, ita et regis ira; et sicut ros super herbam, ita et hilaritas ejus.

13.

Dolor patris, filius stultus; et tecta jugiter perstilitia, litigiosa mulier.

14.

Domus, et divitiae dantur a parentibus: a Domino autem proprie uxor prudens.

15.

Pigredo immittit soporem, et anima dissoluta esuriet.

16.

Qui custodit mandatum, custodit animam suam: qui autem negligit viam suam, mortificabitur.

17.

Foeneratur Domino, qui miseretur pauperis, et vicissitudinem suam reddet ei.

Reluz no Sabio a doutrina,
 Se de paciencia he capaz :
 A sua gloria he o desprezo
 Da injúria que se lhe faz.

Do Rei a cólera justa
 He qual rugido de leão :
 Seu rosto he bem como o orvalho,
 Que alegra as plantas no chão.

O estulto he dor de seu pai :
 Quando enfadada esbraveja,
 A mulher he como a chuva
 No telhado, que goteja.

Casa, e bens os pais transmitem
 Por huma herança forçosa ;
 Mas he só nente o Senhor
 Que dá mulher virtuosa.

Se a preguiça produz somno,
 A inercia a ninguem soccorre :
 Quem guarda a lei, permanece,
 Mas quem a despreza, morre.

O Senhor prêmia as obras
 De compaixão e ternura :
 A quem soccorre á pobreza
 Paga depois com usura.

18.

Erudi filium tuum, ne desperes: ad interfectionem autem ejus ne ponas animam tuam.

19.

Qui impatiens est, sustinebit damnum; et cum rapuerit, aliud apponet.

20.

Audi consilium, et suscipe disciplinam: ut sis sapiens in novissimis tuis.

21.

Multae cogitationes in corde viri: voluntas autem Domini permanebit.

22.

Homo indigens misericors est; et melior est pauper, quam vir mendax.

23.

Timor Domini ad vitam; et in plenitudine commorabitur, absque visitatione pessima.

Instrue a tempo teu filho ;
Castigo brando , ou mais forte
Fará , que o filho se emende ,
Sem que tu lhe des a morte.

Em si mesmo soffre o damno
Do colerico a impaciencia :
E de maiores delictos
He sempre causa a indulgencia.

Ouve , meu filho , e recebe
Esta doutrina , e conselho ,
Conseguirás o ser sabio ,
Ao menos depois de velho.

O pensamento dos homens
Varia , como a vontade :
A do Senhor permanece
Desde toda a eternidade.

Quem não padece , não sente ;
Quem soffre , he mais virtuoso ;
Antes pobre compassivo ,
Do que rico mentiroso.

Quem teme a Deos , vive alegre ,
Dorme em paz , tranquillo souha ,
Plenamente satisfeito
Sem que algum mal se lhe opponha.

24.

*Ascondit piger manum suam sub ascella,
nec ad os suum applicat eam.*

25.

*Pestilente flagelato stultus sapientior erit:
si autem corripueris sapientem, intelliget disci-
plinam.*

26.

*Qui affligit patrem, et fugat matrem, igno-
miniosus est, et infelix.*

27.

*Non cesses, fili, audire doctrinam, nec
ignores sermones scientiae.*

28.

*Testis iniquus deridet iudicium, et os im-
piorum devorat iniquitatem.*

29.

*Parata sunt derisoribus iudicia; et mallei
percutientes stultorum corporibus.*

No trabalho inda mais leve
O preguiçoso não toca:
Esconde a mão no sovaco,
Nem se quer a leva á boca.

O insensato cede á força
De severa correcção:
O sabio aproveita a voz
Da simples reprehensão.

Quem afflige o proprio pai,
Ou sua mãe affugenta;
De ignominia, e de desgraça
Contra si o horror augmenta.

Não cesses, meu filho, escuta
A doutrina da prudencia;
He vergonhosa a ignorancia,
Que foge á voz da sciencia.

Testemunha iniqua zomba
Da justiça, e da verdade:
Do impio a boca devora
Com prazer a iniquidade.

Terrivel juizo ameaça
Aos que mofão da esperança;
Vem a bater no insensato
Os martellos da vingança.



C A P U T XX.

1.

LAUXURIOSA res vinum, et tumultuosa ebrietas: quicumque his delectatur, non erit sapiens.

2.

Sicut rugitus leonis, ita et terror regis: qui provocat eum, peccat in animam suam.

3.

Honor est homini, qui senarat se a contentionibus: omnes autem stulti miscentur contumeliis.

4.

Propter frigus piger arare noliit: mendicabit ergo aestate, et non dabitur illi.

Si-



CAPITULO XX.

T Raz o vinho a embriaguez,
A indiscipção, e o tumulto:
Arte o facho da ignorancia,
No prazer do vinho occulto.

O Rei confunde a maldade,
Quando occupa os mãos terror:
Quem o irrita, encontra a morte,
Como hum leão rugidor.

Gloria aos homens, que procurão
Fugir de contestações:
Os insensatos s' involvem
Em disputa, e dissenções.

O preguiçoso faminto
De balde mendiga o pão:
Quem não trabalha no inverno,
Não recolhe no verão.

Con-

5.

Sicut aqua profunda, sic consilium in corde viri: sed homo sapiens exhauriet illud.

6.

Multi homines misericordes vocantur: virum autem fidelem quis inveniet?

7.

Justus, qui ambulat in simplicitate sua, beatos post se filios derelinquet.

8.

Rex, qui sedet in solio judicii, dissipat omne malum intuitu suo.

9.

Quis potest dicere: Mundum est cor meum, purus sum a peccato?

10.

Pondus, et pondus, et mensura, et mensura: utrinque abominabile est apud Deum.

Conselho occulto, escondido.
He como d'agea a corrente,
Que a pezar de ser profunda
Mitiga a sede ao prudente.

Muitos encontram defeza
Da compaixão no broquel :
Revolvendo a especie humana,
Quem acha hum homem fiel ?

O justo que vive alegre,
Entre simplicis cidades,
Deixará depois de si
Filhos bemaventurados.

O Rei, que he justo, no throno,
Onde só brilha a verdade,
D' hum simples olhar dissipa
Qualquer engano, ou maldade.

Quem he tão puro, que possa
Dizer : o meu coração
He tão puro, que não tem
Hum signal de corrupção ?

Hum pezo, mais outro pezo,
Mais huma, e outra medida,
São dois pontos, que o Senhor
Detesta, e marca na vida.

11.

Ex studiis suis intelligitur puer, si munda, et recta sint opera ejus.

12.

Aurem audientem, et oculum videntem: Dominus facit utrumque.

13.

Noli diligere somnum, ne te egestas opprimat: aperi oculos tuos, et saturare panibus.

14.

Malum est, malum est, dicit omnis emptor; et cum recesserit, tunc gloriabitur.

15.

Est aurum, et multitudo gemarum; et vas pretiosum labia scientiae.

16.

Tolle vestimentum ejus, qui fidejussor extitit alieni: et pro extraneis aufer pignus ab eo.

Quando hum menino descobre
Inclinações mais discretas ,
As obras deste menino
Devem ser puras , e rectas.

Ouvido facil , e attento ,
Vista alegre , e perspicaz ,
São para gloria de Deos
Presentes , que elle nos faz.

Quem se entrega todo ao somno ,
Sente a oppressão da pobreza :
Abre os olhos , busca o pão ,
Não trabalhar he fraqueza.

Não val nada , não val nada ,
Assim diz o comprador :
Porém depois se gloria
De ter comprado o melhor.

Ouro , e perolas ajunta
O negociante abundoso ;
Mas a sciencia he tão rara
Como hum vaso precioso.

D' estranho ou desconhecido
Não poupes o fiador ,
Leva-lhe o proprio vestido ,
Tira de casa o penhor.

17.

Suavis est homini parvis mendacii, et postea implebitur os ejus calculo.

18.

Cogitationes consiliis roborantur; et gubernaculis tractanda sunt bella:

19.

Ei qui revelat mysteria, et ambulat fraudulententer, et dilatat tabiam suam, ne commiscearis.

20.

Qui maledicit patri suo, et matri extinguetur lucerna ejus in medius tenebris.

21.

Haereditas ad quam festinatur in principio, in novissimo benedictione carebit.

22.

Ne dicas: reddam malum: expecta Dominum, et liberabit te.

O pão da mentira agrada ,
Mas enche a boca de pedras :
Co' a substancia , que adquiriste
Injustamente , não medras.

A firmeza nos projectos
He de juizo consequencia :
A guerra he bem succedida ,
Quando he feita com prudencia.

Foge d' homem fraudulento ,
Que revela quanto sabe :
Candura , amor , e segredo
Em boca aberta não cabe.

Maldito o filho imprudente ,
Que os seus pais amaldiçoa ;
Extincto o claião da vida ,
A morte nas trevas soa.

He inconsequente o principio ,
Que vem de herança appressada ;
De que serve a acquisição ,
Que he por fim amaldiçoada ?

Não digas a quem te offende :
Eu tornarei mal por mal :
Espera , quando o Senhor
Se vingue no teu rival.

23.

*Abominatio est apud Dominum pondus, et
pondus: statera dolosa non est bona.*

24.

*A Domino diriguntur gressus viri: quis au-
tem hominum intelligere potest viam suam?*

25.

*Ruina est homini devorare sanctos, et post
vota retractare.*

26.

*Dissipat impios rex sapiens, et incurvat
super eos fornicem.*

27.

*Lucerna Domini spiraculum hominis, quae
investigat omnia secreta ventris.*

28.

*Misericordia, et veritas custodiunt regem:
et roboratur clementia thronus ejus.*

Elle reprova , abemina
Hum pezo , mais outro pezo :
Balança , qu' illude , incorre
A indignação , e o desprezo.

Se á direcção do Senhor
A marcha não for entregue ,
Quem poderá conhecer
O mesmo fumo , que segue ?

Devorar primeiro os Santos ,
Depois retratar os votos ,
He o mesmo que ver na praia
A ruina de mastos rotos.

O Rei , que he sabio , dissipa
O véo , que envolve a impiedade ,
Vencendo os seus inimigos ,
Leva em triumpho a verdade.

Hum sopro de Deos nos homens
He huma alampada divina ,
Que as entranhas escrutando ,
Os segredos descortina.

A compaixão , e a verdade
Servem ao Rei de guarida :
Firma-lhe o throno a clemencia ,
Q' influe na base da vida.

29.

Exultatio juvenum fortitudo eorum ; et dignitas senum , canities.

30.

Livor vulneris absterget mala : et plagæ in cecretioribus ventris.

À fortaleza, e valor,
Quando he firmado em conselho,
Faz a alegria do moço,
E as cãs a gloria do velho.

Lividas manchas não pôdem
Risar-se, sem que as feridas
Ulcerando-se profundem
As entranhas corrompidas



C A P U T. XXI.



1.

SICUT divisiones aquarum, ita cor regis
in manu Domini: quocumque voluerit inclina-
bit illum.

2.

Omnis via viri recta sibi videtur: appen-
dit autem corda Dominus.

3.

Facere misericordiam, et iudicium magis
placet Domino quam victimae.

4.

Exaltatio oculorum est dilatatio cordis: lu-
cerna impiorum peccatum.

❖—————❖

C A P I T U L O X X I .

❖—————❖

Como a nascença das agoas ,
He do Rei o coração ,
Que repartida a corrente ,
Da-lhe o Senhor direcção.

Os homens tem , que são rectas ,
Todas as suas acções :
O Senhor , que não se engana ,
Decide das intenções.

Usar de misericordia ,
Dando á justiça valor ,
São as victimas aceitas ,
Que agradão mais ao Senhor.

Se o coração he soberbo ,
Os olhos são seus ignaes ;
Quando a altivez apparece
Logo os impios dão signaes.

5.

Cogitationes robusti semper in abundantia: omnis autem piger semper in egestate est.

6.

Qui congregat thesauros lingua mendacii, vanus, et excors est, et impingetur ad laqueos mortis.

7.

Rapinae impiorum detrahent eos, quia non fuerunt facere iudicium,

8.

Perversa via viri, aliena est: qui autem mundus est, rectum opus ejus.

9.

Melius est sedere in angulo domatis, quam cum muliere litigiosa et in domo communi.

10.

Anima impii desiderat malum: non miserebitur proximo suo.

A abundancia enche as idéas
Do homem forte e industrioso ;
Sob o jugo da pobreza
Passa a vida o preguiçoso.

Aquelle, que se enriquece,
Tendo a mentira por sorte,
Vaidoso, e falto de juizo
Tomba nos laços da morte.

Os impios vem a ser preza
Da sua propria cobiça,
Porque roubando se esquecem
De obrar segundo a justiça.

Ama o perverso os caminhos,
Que se affastão da razão :
As obras de quem he puro,
Tão puras como elle são.

He melhor viver n'hum canto,
Inda sem reparo algum,
Que com mulher ardilosa,
Vivendo em casa commum.

Detesta o impio em si mesmo
Qualquer virtude moral :
Não conhece a compaixão,
Quem sómente aspira ao mal.

11.

Mulctatq̄ pestilente, sapientior erit parvulus; et si sectetur sapientem, sumet scientiam.

12.

Excogitat justus de domo impii ut detrahat impios a malo.

13.

Qui obturat aurem suam ad clamorem pauperis, et ipse clamabit, et non exaudietur.

14.

Munus absconditum extinguit iras, et dolorem in sinu indignationem maximam.

15.

Gaudium justo, est facere judicium: et pavor operantibus iniquitatem.

16.

Vir, qui erraverit a via doctrinae, in coetu gigantum commorabitur.

O castigo da impiedade
Desperta o simples á emenda .
Do homem sabio a companhia ,
Faz com que o simples aprenda.

O justo emprega cuidadoso
Toda a sua applicação ,
Em salvar ao impio a vida ,
Salvando-lhe a habitação.

Quem se nega a ouvir o pobre ,
Por mais que clame tambem ,
A humanidade ensurdece ,
Não lhe responde ninguem.

Presente occulto quebranta
As iras do contendor ;
E o dom metido no seio
Aplaca a furia maior.

Das boas obras , que faz ,
Provém ao justo alegria :
Occupa aos mãos o terror ,
Que da virtude os desvia.

Quem se afasta da doutrina ,
Movendo os pés vacilantes ,
Busca o recinto da morte
Na assemblea dos gigantes.

Re-

17.

Qui diligit epulas, in egestate erit: qui amat vinum, et pinguia non ditabitur.

18.

Pro justo datur impius; et pro rectis iniquus.

19.

Melius est habitare in terra deserta, quam cum muliere rixosa, et iracunda.

20.

Thesaurus desiderabilis; et oleum in habitaculo justi; et imprudens homo dissipabit illud.

21.

Qui sequitur justitiam, et misericordiam, inveniet vitam, justitiam, et gloriam.

22.

Civitatem fortium ascendit sapiens, et destruxit robor fiduciae ejus.

Recuado, e pobre vive,
Quem aos banquetes se aveza ;
Que fortuna pôde ter
Quem ama opipara meza ?

Corre-se o panno á virtude ,
O irmão, que he sempre indiscreto ,
Vem a pagar pelo justo :
Paga o impio pelo recto.

He melhor viver n'hum ermo
De terra estranha infecunda ,
Que soffrer huma mulher
Rixosa , inerte , iracunda.

Do justo a casa enthesoura
Joias , perfumes , louvor :
O imprudente he preza infausta
De hum genio dissipador.

Se a compaixão , e a justiça
Dos bons exalta a memoria ,
Tambem lhes consegue em premio
Duração , justiça , e gloria.

Da cidade do homem forte
O sabio se apoderou ,
E destroçando-lhe as portas ,
O seu valor destroçou.

Quem

23.

*Qui custodit os suum, et linguam suam,
custodit ab angustiis animam suam.*

24.

*Superbus, et arrogans vocatur indoctus,
qui in ira operatur superbiam.*

25.

*Desideria occidunt pigrum; noluerunt enim
quidquam manus ejus operari.*

26.

*Tota die concupiscit, et desiderat: qui au-
tem justus est, tribuet, et non cessabit.*

27.

*Hostiae impiorum abominabiles, quia of-
feruntur ex scelere.*

28.

*Testis mendax peribit: vir obediens loque-
tur victoriam.*

Quem guarda a lingua , consegue ;
Que regulando as acções
Guarde tambem a sua alma
De angustias , e de afflicções.

O soberbo , e presumido
Passará por ignorante ,
Por que irado , e impetuoso
Se enfurece a cada instante.

A preguiça morre ás mãos
Do desejo atassalhada ;
Quem ama a inercia , não pôde
Nem se atreve a fazer nada.

Sem que cesse , o cobiçoso
Passa o dia a cobiçar :
O justo dando o que tem ,
Cada vez tem mais que dar.

Sobre as hostias da impiedade
O rancor do Ceo se imprime ,
Por que as suas oblações
São resultadas do crime.

Morre entre os homens , acaba
Do mentiroso a memoria :
Quem obedece á verdade ,
Triunfa , e canta victoria.

Sem

29.

*Vir impius procaciter obfirmat vultum suum :
qui autem rectus est , corrigit viam suam.*

30.

*Non est sapientia , non est prudentia , non
est consilium contra Dominum.*

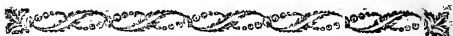
31.

*Equus paratur ad diem belli : Dominus au-
tem salutem tribuit.*

Sem pejo os ímpios procurão
Mostrar no rosto firmeza :
O recto, que se corrige ,
Quando pecca , he por fraqueza.

Sabedoria e prudencia
He tudo hum cahos d' horror ,
Não ha luz , não ha conselho ,
Quando se oppõem ao Senhor.

Rincha o cavallo brioso
Quando se toca a rebate :
Mas do Senhor he que vem
A salvação no combate.



C A P U T XXII.

1.

MELIUS est nomen bonum, quam divitiarum multarum: super argentum, et aurum gratia boni.

2.

Dices, et pauper obviaverunt sibi utriusque operator est Dominus.

3.

Callidus vidit malum, et abscondit se; innocens pertransiit, et afflictus est damno.

4.

Finis modestiae timor Domini, divitiarum, et gloria, et vita.



C A P I T U L O X X I I .



R Eputação, e bom nome
He melhor do que hum thesouro ;
Tem mais valia a amizade,
Do que tem a prata, e ouro.

Que o pobre e o rico se encontrem,
Assim quiz o Creator,
A sorte d' ambos suppõem
Providencia no Senhor.

O sagaz teme o perigo,
Prevendo o mal se a cautella ;
Mas o imprudente se afoita,
E vai cahir na esparrela.

Traz a modestia com sigo
A idade, o nome, e as devezas :
O temor de Deos produz
A gloria, a vida, e as riquezas.

Guar-

5.

Arma, et gladii in via perversi : custos autem animae suae longe recedet ab eis.

6.

Proverbium est : Adolescens juxta viam suam ; etiam cum senuerit , non recedet ab ea.

7.

Dives pauperibus imperat , et qui accipit mutuum , servus est foenerantis.

8.

Qui seminat iniquitatem , metet mala , et virga irae suae consummabitur.

9.

Qui pronus est ad misericordiam benedicitur : de panibus enim suis dedit pauperi.

Victoriam , et honorem aciret , qui dat munera : animam autem aufert accipientium.

Guardando o corpo, o perverso
Corre ás armas, cinge a espada:
Fia-se o justo em trazer
A sua alma bem guardada.

Diz hum proverbio,, Ninguem
Diffira ao tarde o conselho:
Os vicios, que teve em moço,
Não perde depois de velho.

Ser dominado do rico,
A pensão do pobre he esta;
A do empenhado he viver
Sugeito á mão, que lhe empresta.

O que semea injustiça,
Sega do crime a seara,
Irado contra si mesmo
Se fere co' a propria vara.

Quem sabe compadecer-se,
Co' as benções do Ceo se cobre;
Pois tira do pão, que tem,
Quando mata a fome ao pobre.

Quem dá, he como quem vence,
Consegue as honras da vida:
Mas quem recebe, dá provas
De huma moral corrompida.

10.

*Ejice derisorem, et exibat cum eo jurgium,
cessabuntque causae et contumeliae.*

11.

Qui diligit cordis munditiam, propter gratiam labiorum suorum habebit amicum regem.

12.

Oculi Domini custodiunt scientiam: et supplantantur verba iniqui.

13.

Dicit piger: Leo est foris, in medio platearum occidendus sum.

14.

Fovea profunda os alienae; cui iratus est Dominus, incidet in eum.

15.

Stultitia colligata est in corde pueri, et virga disciplinae fugabit eam.

Lança fóra o mofador ,
Com elle as disputas vão :
As affrontas e as querelas
Derrepente cessarão.

Quem ama o coração puro ,
Entra do Rei na amizade ,
Seus labios puros distilão
Unção de amor , e bondade.

O Senhor guarda a justiça ,
Que he dos Santos a sciencia ;
Mas a doutrina do iniquo
Se confunde co' a imprudencia.

„ Lá está na rua hum leão ,
Se eu sahir, me ha de matar „
Assim diz o preguiçoso ,
Porque não quer trabalhar.

D' alheia mulher a frase
He hum abysmo enganador ,
Onde vai cabir o objecto
Da vingança do Senhor.

No coração de hum menino
He natural a loucura ;
Mas a vara , que a corrige ,
He instrumento da ternura.

16.

Qui calumniatur pauperem ut augeat divitias suas : dabit ipse ditiori, et egebit.

17.

Inclina aurem tuam, et audi verba sapientium, appone autem cor ad doctrinam meam.

18.

Quae pulchra erit tibi, cum serraveris eam in ventre tuo, et redundabit in labiis tuis.

19.

Ut sit in Domino fiducia tua, unde et ostendi eam tibi hodie.

20.

Ecce descripsi eam tibi tripliciter, in cogitationibus, et scientia.

21.

Ut ostenderem tibi firmitatem, et eloquia veritatis respondere ex his illis, qui miserrunt te.

Non

A calumnia feita ao pobre
Para augmentar opulencia,
Trabalha a favor do rico,
E cahe depois na indigencia.

Meu filho, escuta-me attento,
Ouve o Sabio que te ensina;
Applica o teu coração
A aprender esta doutrina.

Conhecerás a belleza,
Que ella tem, quando apparece:
Guardada dentro do peito
Sobre os labios resplandece.

Ella produz a confiança,
Que deves ter no Senhor:
Cumpre agora, que tu saibas
Conhecer o seu valor.

Por isso todas as vezes
Que a descrevi, de antemão
Eu te provei, que he preciso
Sciencia, e meditação.

Já te mostrei a firmeza
Da verdade, e da razão:
Responde a quem t'enviou,
Se te fui útil, ou não.

Não-

22.

Non facias violentiam pauperi, quia pauper est, neque conteras egenum in porta:

23.

Qui judicabit Dominus causam ejus, et configet eos, qui confixerunt animam ejus.

24.

Noli esse amicus homini iracundo: neque ambules cum viro furioso:

25.

Ne forte discas semitas ejus, et sumas scandalum animae tuae.

26.

Noli esse cum his, qui defigunt manus suas, et qui vades se offerunt pro debitis.

27.

Si enim non habes, unde restituas, quid causae est ut tollat operimentum de cubili tuo?

Ne

Não faças violencia ao pobre,
Porque he pobre ; brada o Ceo
Contra a mão , que opprime aquelle ,
Que não tem nada de seu.

Teme o dia da vingança ,
Em que o pobre ha de escapar :
He conforme os teus delictos ,
Que o Senhor te ha de julgar.

O manso he bom para amigo ,
O iracundo he perigoso :
Nos teus passeios evita
O lado de homem furioso.

Ve , que o escandalo habita
Do curto esmero na raia ;
Foge o perigo de longe ,
Quem o não foge , desmaia.

Desconfia d'homem facil ,
Que a mão te aperta em penhor ;
Não te alies co' a bondade ,
Que te inculca o fiador.

Se tu não tens , com que pagues
O que deves por direito ,
Que pôde obstar-lhe a que tire
A coberta do teu leito ?

28.

*Ne transgrediaris terminos antiquos, quos
posuerunt patres tui.*

29.

*Vidisti virum velocem in opere suo? Co-
ram regibus stabit, nec erit ante ignobilis.*

Imita as boas acções ,
Que teus avós praticarão :
Conserva os marcos antigos ,
Que já teus pais conservarão.

Homem veloz , e tão habil ,
Qu' empregue o tempo , que gasta ,
Tem a privança dos Reis ,
Do povo inerte se affasta.



CA P U T XXIII.



1.

QUANDO sederis, ut comedas cum principe, diligenter attende, quae apposita sunt ante faciem tuam.

2.

Et statue cultrum in gutture tuo: si tamen habes in potestate animam tuam.

3.

Ne desideres de cibis ejus, in quo est panis mendacii.

4.

Noli laborare ut diteris: sed prudentiae tuae pone modum.

Ne-

5.

Ne erigas oculos tuos ad opes, quas non potes habere: quia facient sibi pennas quasi aquilae, et volabunt in coelum.

6.

Ne comedas cum homine invido, et ne desideres cibos ejus.

7.

Quoniam in similitudinem arioli, et conjectoris, aestimat, quod ignorat.

Comede, et bibe, dicet tibi; et mens ejus non est tecum.

8.

Cibos, quos comederas, evomes, et perdes pulchros sermones tuos.

9.

In auribus insipientium ne loquaris: quis despicient doctrinam eloquii tui.

10.

Ne attingas parvulorum terminos, et agrum pupillorum ne introeas.

Quebra os laços da fortuna ,
Com que a illuzão te prendeo :
Thesouros são como as aguias ,
Quando voão para o Ceo.

Foge á meza do invejoso :
A decencia alli não cabe :
Elle avalia o que ignora ,
Conjectura o que não sabe.

Se elle disser ,, vem comigo
Come, e bebe francamente : ,,
Não te fies nas palavras ,
O coração as desmente.

Se o convite do invejoso
Póde ao Sabio embrutecer ,
Tu vomitando a comida ,
Nem saberás discorrer.

Ensinar a quem não ouve ,
He gastar o tempo em vão ;
Os insensatos despresão
A doutrina , que lhes dão.

Não toques no marco alheio ,
Despresando os pequeninos :
Respeita o campo dos orfãos ,
Inda , que sejam meninos.

11.

*Propinquus enim illorum fortis est; et ipse
judicabit contra te causam illorum.*

12.

*Ingrediatnr ad doctrinam cor tuum et au-
res tuæ ad verba scientiæ.*

13.

*Noli subtrahere a puero disciplinam: si enim
percusseris eum virga, non morietur.*

14.

*Tu virga percuties eum; et animam ejus
de inferno liberabis.*

15.

*Fili mi, si sapiens fuerit animus tuus,
gaudebit tecum cor meum.*

16.

*Et exultabunt renes mei cum locuta fuerint
rectum labia tua.*

Irritada a protecção
De hum parente , ou de hum Tutor ,
Talvez encontres , quem vingue
Do seu direito o offensor.

Franquea o teu coração
A'luz da minha doutrina ,
Praza ao Ceo , que hum dia abraçes ,
O que a prudencia te ensina.

Não te queiras subtrahir
Da correcção ao cuidado :
Vê , que o teu filho não morre ,
Por que fosse castigado.

Qualquer que fosse o castigo ,
Ou paternal , ou fraterno ,
Afflige o corpo , que soffre ,
Mas livra as almas do Inferno.

Meu filho , quando a prudencia
No teu animo ache abrigo ,
Meu coração , a minha alma
Hade alegrar-se com tigo.

Como que sinto as entranhas
Dilatar-se de alegria ,
Quando em teus labios promette
Fallar a Sabedoria.

R

Não

17.

*Non aemuletur cor tuum peccatores, sed
in timore Domini esto tota die.*

18.

*Quia habebis spem in novissimo, et praes-
tolatio tua non auferetur.*

19.

*Audi, fili mi, et esto sapiens; et dirige in
via animum tuum.*

20.

*Noli esse in conviviis potatorum, nec in
commensationibus eorum, qui carnes ad ves-
cendum conferunt.*

21.

*Quia vacantes potibus, et dantes symbola con-
sumentur, et vestietur pannis dormitatio.*

22.

*Audi patrem tuum, qui genuit te, et ne com-
temnas, cum senuerit mater tua.*

Não te illuda o peccador :
Guarda no teu pensamento
O Santo temor de Deos ;
Olha que a vida he hum momento !

Virá teu ultimo dia :
Mas quando he firme a confiança ,
O temor se torna em gloria ,
Torna-se em gozo a esperança.

Ouve , meu filho , sê sabio ,
Quem aprende por amor
Nunca desvia a sua alma
Dos caminhos do Senhor.

Foge os banquetes , aonde
O vinho accende alegria :
Não te dês por convidado
A comer em companhia.

Quem passa o tempo a beber ,
Em regalos se consome ,
Depois coberto de trapos
Co' a saude perde o nome.

Ouve o pai , que te gerou ,
Beja a mão , que te aconselha :
Ah ! não trates com desprezo
A tua mãe , por ser velha.

23.

Veritatem eme, et noli vendere; sapientiam, et doctrinam, et intelligentiam.

24.

Exultat gaudio pater justi: qui sapientem genuit, lactabitur in eo.

25.

Gaudent pater tuus, et mater tua, et exultet, quae genuit te.

26.

Praebe, fili mi, cor tuum mihi, et oculi tui vias meas custodiant.

27.

Fovea enim profunda est meretrix; et puteus angustus aliena.

28.

Insidiatur in via quasi latro; et quos incautos viderit interficiet.

Compra a verdade , não vendas :
A voz do Sabio te ensina ,
Que o mesmo debes fazer
Da intelligencia , e doutrina.

Quem gera o filho , que nasce
No amor da Sabedoria ,
Remoça , e vive no justo ,
Tem nelle a sua alegria.

Folgue o pai , colhendo o fruto
Da doutrina , que ensinou :
Enche de gloria , e prazer
Aquella , que te gerou.

Da-me , ó filho , o coração ,
Que eu resguardando-o d' espinhos ,
Ensinarei os teus olhos
A guardar os meus caminhos.

He como a cova profunda
A mulher prostituida :
A alhea he hum poço , em que amor
Faz o naufragio da vida.

Como o ladrão salteador
Está sempre de emboscada :
Quem vai desapercibido ,
Encontra a morte na estrada.

29.

*Cui vae! Cujus patri vae? cui rixae? cui
fovea? cui sine causa vulnera? cui suffusio
oculorum?*

30.

*Nonne his, qui commorantur in vino, et
student calicibus epotandis?*

31.

*Ne intusaris vinum, quando flavescit cum
splenduerit in vitro color ejus, ingreditur blan-
de;*

32.

*Sed in novissimo mordebit, ut coluber, et
sicut regulus venena diffundet.*

33.

*Oculi tui videbunt extraneas, et eor tuum
loquetur perversa.*

Desgraçado! Quem será?
Quem o pai? quaes os indicios?
Para quem serão as reixas?
Para quem os precipicios?

Tantas feridas sem causa!
Este mal d'onde provém?
A quem a nevoa nos olhos?
A cegueira d'alma a quem?

Não será para os que fazem
Do vinho todo o prazer,
E que os copos despejando
Vivem só para beber?

Não te deixes atrahir,
Quando elle cahe gota a gota,
Porque he loiro, ou porque brilha,
Suavemente se esgota.

Por fim descobre o veneno
Com tanta força, e tal risco,
Que morde como a serpente,
Mata como o basilisco.

Excesso de vinho attrahe
Amor de mulher alhea,
Proviz infamia na lingua:
Quem bebe não se refrea.

34.

Et eris sicut dormiens in medio mari, et quasi sopitus gubernator amisso clavo.

35.

Et dices: verberaverunt me, sed non dolui: traxerunt me, et ego non sensi: quando evigilabo, et rursus vinu reperiam?

Como aquelle que no mar
Dos perigos se esqueceo ,
Ou qual piloto , que dorme ,
Depois que o leme perdeu.

Tu dirás, se me esparcarão ,
Ao menos não tive dor ;
Se me trouxerão de rastos ,
Eu não fui consentidor.

Mas que he isto ? eu durmo, ou vélo?
Não posso ainda acordar ?
Mas logo que amanhecer
Aonde vinho heide achar ?



C A P U T XXIV.

1.

*N*E aemuleris viros malos, nec desideres esse cum eis.

2.

Quia rapinas meditatur mens eorum, et fraudes labia eorum loquuntur.

3.

Sapientia aedificabitur domus, et prudentia roborabitur.

4.


In doctrina replebuntur cellaria universa substantia pretiosa, et pulcherrima.

5.


Vir sapiens fortis est; et vir doctus robustus, et validus.

Quia

—



C A P I T U L O X X I V .



N Aõ tenhas inveja aos mãos ,
Antes fuge á companhia ,
Que nutre o roubo no seio ,
Que a fraude nos labios cria.

A grandeza do edificio ,
Que se funda em sapiencia ,
Tem por base a fortaleza ,
Por architecto a prudencia.

Quando se orna de doutrina ,
Torna-se a casa hum modelo
De tudo quanto ha no Mundo
Mais precioso , e mais bello.

Homem Sabio he valoroso ,
Cinge-se em tudo á razão :
O douto he forte , e sisudo ,
Porque tem resolução.

Quan-

6.

*Quia cum dispositione initur bellum; et
erit salus, ubi multa consilia sunt.*

7.

*Excelsa stulto sapientia: in porta, non
aperiet os suum.*

8.

Qui cogitat mala facere, stultus vocabitur.

9.

*Cogitatio stulti peccatum est; et abomina-
tio hominum detractor.*

10.

*Si desperaveris lassus in die angustiae, im-
minuetur fortitudo tua.*

11.

*Erue eos, qui ducuntur ad mortem; et qui
trahuntur ad interitum, liberare ne cesses.*

Quando o conselho domina,
O perigo se desterra:
Pois a prudencia responde
Pelo successo da guerra.

He tão alta a sapiencia,
Que o insensato nem toca:
No congresso dos juizes
Não se atreve a abrir a boca.

Se a palavra exprime a fôrma
De alguma essencia real,
De insensato o nome exprime,
Quem considera no mal.

O seu pensamento envolve
Culpa mais grave, ou menor;
Por isso os homens detestão
Os labios do detractor.

Se perderes a esperanza,
Nesse dia d'afflicção,
Tu verás que a fortaleza
Desampãra o coração.

Em libertar a innocencia
Não vacilles, nem tropces,
Ainda os que vão de rastos,
Tem direito a que não cesses.

12.

Si dixeris: vires non suppetunt: qui inspector est cordis, ipse intelligit.

Et servatorem animae tuae nihil fallit, reddetque homini juxta opera sua.

13.

Comede, fili mi, mel, quia bonum est, et favum dulcissimum gutturi tuo.

14.

Sic et doctrinā sapientiā animae tuae: quam cum inveneris, habebis in novissimis spem, et spes tua non peribit.

15.

Ne insidieris, et quæras impietatem in domo justī, neque vastes requiem ejus.

16.

Septies enim cadet justus, et resurget: impij autem corrueant in malum.

Cum

Se tu disseres não posso,
Nas minhas forças não cabe,
O Senhor, que eseruta os rins,
E os corações, tudo sabe.

Nada he occulto a quem te salva
Das cadeas da cobiça,
Elle dá segundo as obras,
Porque elle he todo justiça.

Meu filho, come do mel,
Porque he bom, e he saboroso:
Come do favo escolhido,
Qu'inda he mais delicioso.

Tal deve ser na tua alma
Da sapiencia a doutrina:
Quem a encontra, persevera,
Porque a esperança o domina.

Não armes traição ao justo,
Imputando-lhe impiedade,
Nem perturbes o descanso
Da innocencia, e da bondade.

O justo cahe sete vezes:
Mas quem póde levantar-se,
Não cahe, assim como os impios,
Que vão a precipitar-se.

Não

17.

*Cum ceciderit inimicus tuus, ne gaudeas:
et in ruina ejus ne exulset cor tuum.*

18.

*Ne forte videat Dominus, et displiceat ei,
et auferat ab eo iram suam.*

19.

*Ne contendas cum pessimis, nec aemuleris
impios.*

20.

*Quoniam non habent futurorum spem mali,
et lucerna impiorum extinguetur.*

21.

*Time Dominum, fili mi, et regem; et cum
detractoribus non commiscearis.*

22.

*Quoniam repente consurget perditio eorum:
et ruinam utriusque quis novit?*

Não te alegres, quando vires,
Que o teu contrario baquea ;
Acautela o coração,
Quando vês a ruina alhea.

Por não succeder, que incorras
Do Senhor no desagrado,
Que suspendendo a vingança,
Contra ti se volte irado.

Não faças emulação
Ao prazer da iniquidade:
Cumpre em honra da justiça
Não ter inveja á maldade.

Perdendo os mãos a esperança,
O seu futuro he sem gloria:
Co' a morte horrivel dos impios
Até se apaga a memoria.

Meu filho, teme o Senhor,
Teme o rei, não tenhas trato
Co' a lingua dos maldizentes,
Nem co' as acções do insensato.

Perdição, terror, e morte
Derepente cahirá ;
Quem comprehende o castigo,
Que hum, e outro lhe dará ?

S

Apren-

23.

Hæc quoque sapientibus: Cognoscere personam in iudicio non est bonum.

24.

Qui dicunt impio, Justus es, maledicent eis populi, et detestabuntur eos tribus.

25.

Qui arguant eum, laudabuntur; et super ipsos veniet benedictio.

26.

Labia deosculabitur, qui recta verba respondet.

27.

Praepara foris opus tuum, et diligenter exerce agrum tuum, ut postea aedifices domum tuam.

28.

Ne sis testis frustra contra proximum tuum, nec laces quemquam labiis tuis.

Aprenda o sabio tambem ,
He proveitoso , e preciso
Nunca fazer accepção
De pessesas em juizo.

Quem diz ao impio , que he justo ,
Cercado d' imprecações ,
Dos povos amaldiçoado ,
Será o horror das Nações.

Quem o argue , recebe logo
O louvor que mereceo ,
E reprimindo a impiedade ,
Attrahe as benções do Ceo.

A rectidão sobre os labios
De quem a escuta remoça ;
Como hum bejo dado ao filho ,
Que a boca do pai adoça.

Lavrando a terra , que he tua ,
Tão abundante te vejas ,
Que facilmente edifiques
A casa , que tu dezejas.

Não profiras testemunho
Contra o teu proximo em vão :
Nem pertendas agradar
Por meio da seducção.

29.

*Ne dicas: Quomodo fecit mihi, sic faciam
ei: reddam unicuique secundum opus suum.*

30.

*Per agrum hominis pigri transivi, et per
vineam viri stulti.*

31.

*Et ecce totum repleverant urticae, et ope-
ruerant superficiem ejus spinæ, et maceria
lapidum destructa erat.*

32.

*Quod cum vidissem, posui in corde meo,
et exemplo didici disciplinam.*

33.

*Parum, inquam, dormies, modicum dormi-
tabis, pauxillum manus conseres, ut quiescas:*

34.

*Et venit tibi quasi cursor egestas, et
mendicitas quasi vir armatus.*

Não digas : farei aos outros
O mesmo , que me fizeram ,
Eu hei de retribuir-lhes
Segundo o que merecerem.

Nos campos do preguiçoso ,
E nas vinhas do insensato ,
Eu não achei outra planta ,
Senão ortigas , e mato.

A superficie alterosa ,
Toda coberta d' espinhos ,
Muros de pedra arruinados ,
Cheios d' entulho os caminhos.

O que tudo apenas vi ,
Reservei no coração :
Talvez á força d' exemplo
Me aproveitasse a lição.

Agora eu disse ,, tu dormes ,
Pouco depois dormitando ,
Metes as mãos huma n' outra ,
E assim ficas descançando.

Eis sobre-vem a diligencia ,
Como hum viajero apressado ,
Mendicidade , e afflicção
Com força d' homem armado.



C A P U T XXV.



1.

HÆ quoque parabolæ Salomonis, quas transtulerunt viri Ezechiae regis Judæ.

2.

Gloria Dei est celare verbum, et gloria regum investigare sormenem.

3.

Coelum sursum, et terra deorsum, et cor regum inscrutabile.

4.

Aufer rubiginem de argento, et egredietur vas purissimum.

CAPITULO XXV.

❖ ————— ❖

❖ ————— ❖

D As parabolas seguintes
De Salomão se verá,
Que o transcreverão os homens
D' Ezechias em Judá.

A Gloria de Deos consiste
Nos mysterios, que se adorão:
A do rei he, que a descubrão,
Os que o seu favor emplorão.

O Ceo nas suas alturas,
Da terra o seio insondavel,
O coração dos reinantes,
He hum abysmo impenetravel.

Tira a ferrugem do vaso,
E verás, que descobrindo
A pureza do metal,
Torna-se o vaso mais lindo.

5.

Aufer impietatem de vultu regis, et firmabitur justitia thronus ejus.

6.

Ne gloriosus appareas coram rege, et in loco magnorum nē steteris.

7.

Melius est enim ut dicatur tibi, ascende huc; quam ut humilieris coram principe.

8.

Quae viderunt oculi tui, ne proferas in jurgio cito: ne postea emendare non possis, cum deshonestaveris amicum tuum.

9.

Causam tuam traeta cum amico tuo, et secretum extraneo ne reveles:

10.

Ne forte insultet tibi, cum audierit, et exprobrare non cesset.

Tira do rei a impiedade ,
Que lhe affogua a cobiça ,
Verás que a base do throno
Se funda só na justiça.

Não tenhas diante do rei
De te exaltar a vaidade ,
Nem te ponhas entre os grandes ,
Que he sempre temeridade.

He melhor , que se te aponte
Hum lugar assignalado ,
Do que ser por imprudencia
Diante do rei humilhado.

No calor de huma conténda
Guarda o que sabes com tigo ,
Por não ter que reparar
A deshonra de hum amigo.

Fia o negocio daquelle ,
Com quem tenhas desafogo :
Não te fies de hum estranho ,
Que o segredo passa logo.

Inda mais que o teu amigo
Quando saiba o teu desgosto ,
Talvez te insulte , e não cesse
De lançar-te o caso em rosto.

*Gratia, et amicitia liberant, quas tibi ser-
va, ne exprobrabilis fias.*

11.

*Mala aurea in lectis argenteis, qui loqui-
tur verbum in tempore suo.*

12.

*Inauris aurea, et margaritum fulgens, qui
arguit sapientem, et aurem obedientem.*

13.

*Sicut frigus nivis in die messis, ita lega-
tus fidelis ei, qui misit eum: animam ipsius
requiescere facit.*

14.

*Nubes, et ventus, et pluviae non sequen-
tes, vir gloriosus, et promissa non complens.*

15.

*Patientia lenietur princeps, et lingua mol-
lis confringet duritiam.*

A graça e dom da amizade
He como hum farol aceso,
Que marca ao longe o perigo
Para evitar o despreso.

Palavras ditas a tempo,
Se a discrição as desata,
Valem mais, que pomos d'ouro
Rolando em leitos de prata.

Sobre-sahe a correcção,
Em quem he sabio, e obediente,
Como em aureas arrecadas
Brilha a perola pendente.

Embaixador, que he feliz
Ao rei seu amo consola:
He como a neve a quem ceifa,
He tão fiel como a rola.

Quem se gloria do bem,
Sendo incapaz de o fazer,
He como a nuvem pejada,
Que se desfaz sem chover.

Com paciencia o rei se torna
Brando, accessivel, seguro:
A lingua, que he doce, quebra
Tudo que houver de mais duro.

16.

*Mel invenisti? Comede, quod sufficit tibi;
ne forte satiatas evomas illud.*

17.

*Subtrahe pedem tuum de domo proximi tui,
ne quando satiatas oderit te.*

18.

*Jaculum, et gladius, et sagitta acuta, ho-
mo, qui loquitur contra proximum suum fal-
sum testimonium.*

19.

*Dens putridus, et pes lassus, qui sperat
super infideli in die angustiae,*

20.

*Et amittit pallium in die frigoris.
Acetum in nitro, qui cantat carmina cor-
di pessimo.*

*Sicut tinea vestimento, et vermis ligno: ita
tristitia viri nocet cordi.*

Achaste mel , não duvides ,
Come quanto te bastar :
Mas não comas demasiado ,
Porque podes vomitar.

Vai subtrahindo té á casa
Do teu próximo , ou do amigo ,
Para que não te aborreção :
Onde ha frequencia , ha perigo.

Qualquer testemunho falso ,
Que he contra o teu semelhante ,
He hum dardo agudo , huma espada ,
Huma flexa penetrante.

Fazer de amigo infiel
N' algum aperto confiança ,
He fazer de hum dente podre ,
Ou pé cançado , esperanza.

He ter frio , e não ter capa
O canto ao pé da afflicção ,
He como vinagre em nitro ,
Porque irrita o coração.

Bem como a traça ou caruncho ,
Que as roupas , e o pão destroe ,
No coração , que se abate ,
Assim a tristeza rõe.

21.

Si esurierit inimicus tuus, ciba illum; si sitierit, da ei aquam bibere.

22.

Prunas enim congregabis super caput ejus, et Dominus reddet tibi.

23.

Ventus aquilo dissipat pluvias, et facies tristis linguam detrahentem.

24.

Melius est sedere in angulo domatis, quam cum muliere litigiosa, et in domo communi.

25.

Aqua frigida animae sitienti, et nuntius bonus de terra longinqua.

26.

Fons turbatus pede, et vena corrupta, justus cadens coram impio.

Se o teu contrario tem fome ,
Não lhe negues de comer :
E se tem sede , he preciso
Dar-lhe logo de beber.

As brazas sobre a cabeça
Deste modo lhe amontoas :
O Senhor , que he sempre justo ,
Paga as acções , que são boas.

O Aquilão dissipa as chuvas
Clarea o ar de repente ,
O mesmo faz a tristeza
Na lingua do maldizente.

He melhor viver n'hum canto
Inda sem reparo algum ,
Que com mulher ardilosa
Vivendo em casa commum.

Se vem de paiz distante
De boa nova o rumor ,
He como a frescura d' agoa
A quem tem sede ou calor.

O justo , que por fraqueza
A' vista do impio tombou ,
He veia d' agoa corrupta ,
Ou fonte que o pé turbou.

27.

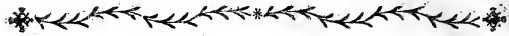
*Sicut qui mel multum comedit, non est eē
bonum: sic qui scrutator est magestatis, op-
primetur a gloria.*

28.

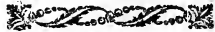
*Sicut urbs patens, et absque murorum am-
bitu, ita vir, qui non patet in loquendo co-
hibere spiritum suum.*

Se o mel ; que he muito ; faz damno,
Assim tambem a memoria
De quem sonda a Magestade
Fica opprimida de gloria.

Animo simples, e facil,
Que tudo diz por fraqueza,
He como a cidade aberta
Sem muros, nem fortaleza.



C A P U T XXVI.



1.

QUOMODO *nix in aestate et pluviae in-*
messe : sic indecens est stulto gloria.

2.

Sicut avis ad alia transvolans, et passer
quolibet vadens : sic maledictum frustra pro-
latum in quempiam superveniet.

3.

Flagellum, equo, et cumus asino, et virga
in dorso imprudentium.

4.

Ne respondeas stulto juxta stultitiam suam,
ne efficiaris ei similis.

CAPÍTULO XXVI.



T Aõ improprio no insensato
He o valor, a gloria, o brio,
Como são na ceifa as chuvas,
Ou como a neve no estio.

Revoa, e gira o pardal,
Sem que ao ninho o rumo altere:
Assim cahe a maldição,
Em quem sem causa a profere.

Cede ao açoute o cavallo,
Prende a mordança o burrinho:
A vara, quando castiga,
Poem o insensato a caminho.

Não dêo ao louco resposta
Com resaibo de loucura:
A semelhança do objecto,
Quem se conforma, procura.

5.

Responde stulto juxta stultitiam suam, ne sibi sapiens esse videatur.

6.

Claudus pedibus et iniquitatem bibens, qui mittit verba per nuntium stultum.

7.

Quomodo pulchras frustra habet claudus tibias: sic indecens est in ore stultorum parabola.

8.

Sicut qui mittit lapidem in acervum Mercurii: ita qui tribuit insipienti honorem.

9.

Quomodo si spina nascetur in manu temulenti sic parabola in ore stultorum.

10.

Judicium determinat causas: et qui imponit stulto silentium, iras mitigat.

Mostra-lhe apenas, que he louco,
Já que a loucura não sente,
Porque não julgue depois
Que hum louco he sabio e prudente.

Quem procura a intervenção
Do insensato no que diz,
Come, e bebe iniquidade,
Torna-se coxo, e infeliz.

As pernas, que são bem feitas,
A hum coxo, não valem nada;
Tal he na boca do estulto
Sentença que he bem fundada.

Honra feita ao insensato
He planta, que nunca medra:
Ou louvor dado a Mercurio,
Por quem lhe lança huma pedra.

Na boca do estulto nasce
De huma sentença a expressão,
Como o espinho, que nascesse
Do embriagado na mão.

O juiz decide o processo;
Por mais que a raiva se accenda;
Quem faz calar o insensato,
Corta a raiz da contenda.

11.

Sicut canis, qui revertitur ad vomitum suum, sic imprudens qui iterat stultitiam suam.

12.

Vidisti hominem sapientem sibi videri? magis illo spem habebit insipiens.

13.

Dicit piger: Leo est in via, et leaena in itineribus.

14.

Sicut ostium vertitur in cardine suo, ita piger in lectulo suo.

15.

Abscondit piger manum sub ascella sua, et laborat, si ad os suum eam converterit.

16.

Sapientior sibi piger videtur septem viris loquentibus sententias.

O imprudente , que recahe
No mesmo , que praticou ,
Imita o cão sem vergonha ,
Que volta ao que vomitou.

Não vez hum homem vaidoso
De mais saber , que nenhum ?
Pois confia mais daquelle
Que não tem senso commum.

Poz-se hum leão no caminho ,
A Leoa impede o passar ,
Assim diz o preguiçoso ,
Porque não quer trabalhar.

Bem como a porta , que rola
Sobre a couceira voltando ,
Assim volta o preguiçoso
Sobre o seu leito rolando.

Esconde a mão no suvaco ,
Tão de leve em tudo toca ,
Que ainda mesmo ao comer
Mal pôde levalla á boca.

Presume de mais discreto ,
De mais sabio em desavenças ,
Do que ainda sete sabios
Que só produzão sentenças.

Quem

17.

Sicut qui apprehendit auribus canem, sic qui transit impatiens, et commiscetur rixae alterius.

18.

Sicut noxius est, qui mittit sagittas, et lanceas in mortem:

19.

Ita vir, qui fraudulenter nocet amico suo: et cum fuerit deprehensus dicit: ludens feci.

20.

Cum defecerint ligna, estinguetur ignis: et susurrone subtracto, jurgia conquiescent.

21.

Sicut carbones ad prunas, et ligna ad ignem, sic homo iracundus suscitatur rixas.

22.

Verba susurronis quasi simplicia, et ipsa perveniunt ad intima ventris.

Quem na bulha , que encontrou,
Sem lhe importar , mete a mão ,
He como aquelle , que pega
Pelas orelhas hum cão.

Se quem dispara huma setta,
Ou vibra a lança de sorte ,
Que faça damno , ou ferida ,
He criminoso de morte ; . . .

Que será do fraudulento ,
Que faz mal ao seu amigo ,
E depois dissimulando
Diz ,, eu brincava com tigo?

Em quanto houver lenha , ha loge :
Procura , que se despeção
De casa os mexiriqueiros ,
Que logo as contendas cessão.

O iracundo excita reixas ,
E no calor da questão ,
He como a lenha no fogo ,
Ou nas brazas o carvão.

Palavras ou mexiricos ,
Que affetão simplicidade ,
Introduzem nas entranhas
O veneno da maldade.

23.

*Quomodo si argento sordido ornare velis
vas fictile : sic labia tumentia cum pessimo cor-
de sociata.*

24.

*Labiis suis intelligitur inimicus, cum in
corde tractaverit dolos.*

25.

*Quando submiserit vocem suam ne credide-
ris ei : quoniam septem nequitiae sunt in cor-
de illius.*

26.

*Qui operit odium fraudulenter, revelabitur
malitia ejus in consilio.*

27.

*Qui fodit foveam, incidet in eam; et qui
volvit lapidem revertetur ad eum.*

28

*Lingua fallax non amat veritatem : et os
lubricum operatur ruinas,*

No coração corrompido
Inchada expressão se ageita,
Assim como a prata çuja,
Que hum vazo de barro enfeita.

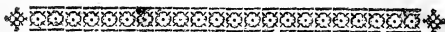
O inimigo, quando falla,
Se dá logo a conhecer:
Porque o dolo mais occulto
Se descobre sem querer.

Se elle falla em tom submisso,
Não te fies na expressão,
Porque vem de sete dobras,
Que elle tem no coração.

Se alguém reserva odio occulto
Por acinte, ou por negaça,
A malicia se descobre
N' huma assemblea, ou na praça.

Quem não se acautella, cahe
No mesmo laço, que armou;
Quantas vezes rola a pedra
Sobre aquelle que a abalou?

Lingua dolosa, e fingida
Não ama a luz da verdade,
De boca, que he lisongeira
Só vem ruina, e maldade.



C A P U T XXVII.



1.

*N*E glorieris in crastinum, ignorans quid
superventura pariat dies.

2.

*L*audet te alienus, et non os tuum: extra-
neus, et non labia tua.

3.

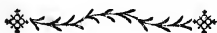
*G*rave est saxum, et onerosa arena; sed
ira stulti utroque gravior.

4.

*I*ra non habet misericordiam, nec crumpens
furor: et impetum concitati ferre quis poterit?



CAPITULO XXVII.



Vaidoso não te glories
Do que tens para fazer:
Tu não sabes á manhã
O que te ha de succeder.

Espera que os mais te louvem ;
Onde ha modestia, ha nobreza ;
E o louvor em boca propria
He vituperio , e baixaza.

Tanto a pedra tem de pezo ,
Quanto a areia he carregada :
Mas a furia do imprudente
Que huua e outra he mais pesada.

Ira , e furor desmedido
Não conhece a compaixão :
Quem poderá resistir
A' do furor explosão ?

De

5.

*Melior est manifesta correptio, quam amor
absconditus.*

6.

*Meliora sunt vulnera diligentis; quam frau-
dulenta oscula odientis.*

7.

*Anima saturata calcabit favum; et anima
esuriens etiam amarum pro dulci sumet.*

8.

*Sicut avis transmigrans de nido suo, sic
vir, qui derelinquit locum suum.*

9.

*Unguento et variis odoribus delectatur cor;
et bonis amici consiliis anima dulcoratur.*

10.

*Amicum tuum, et amicum patris tui ne di-
miseris: et domum fratris tui ne ingrediaris
in die afflictionis tuae.*

Melior est vicinus juxta, quam frater procul.

De que serve amor occulto
Sem correcção ? he melhor
Acceitar huma ferida ,
Do que hum bejo enganador.

Homem farto pisa o mel ,
O que he bom das mãos o larga ;
Mas o faminto acha doce
Aquillo mesmo , que amarga.

Quem deixa o patrio lugar ,
Arremeda o passarinho ,
Que buscando o clima alheio ,
Perde a patria , e perde o ninho.

Perfume , e cheiros embebem
O coração em caricias ;
Porém a boa amisade
He da nossa alma as delicias.

Conta só co' teu amigo
Ou co' amigo de teu Pai :
Quem busca afficto hum irmão
Assim como entra , assim sai.

A afflicção , que tu padeces ,
Longe d'elle que lh' importa ?
He melhor fazer confiança
No visinho ao pé da porta.

11.

*Stude sapientiae , fili mi , et laetifica cor
meum , ut possis exprobranti respondere ser-
monem.*

12.

*Astutus videns malum , absconditus est : par-
vuli transeuntes sustinuerunt dispendia.*

13.

*Tolle vestimentum ejus , qui spondit pro
extraneo : et pro alienis , aufer ei pignus.*

14.

*Qui benedixit proximo suo voce grandi de
nocte consurgens ; maledicenti similis erit.*

15.

*Tectu perstilantia in die frigoris , et liti-
giosa mulier comparantur :*

16.

*Qui retinet eam , quasi qui ventum teneat ;
et oleum dexteræ suæ vocabit.*

Meu filho , aprende a ser sabio ,
Alegra o meu coração :
O sabio he livre , e responde
A qualquer accusação.

Quem he sagaz , se acautella ,
Foge ao mal , prevê o engano ;
O insensato , que não teme ,
Compra bem caro o seu damno.

D' estranho , ou desconhecido
Não poupes o fiador :
Leva-lhe o proprio vestido ,
Tira de casa o penhor.

Quem madruga , e em alta voz
Engrandece o seu amigo ,
De vir a ser maldizente
Incorre em grande perigo.

Impertinente , e rixosa
A mulher quando esbraveja ,
He comparada no Inverno
Ao telhado , que goteja.

He loucura reprimilla ,
Quem pôde o vento reter ?
Mulher , que he solta de lingua ,
He como o azeite a escorrer.

17.

*Ferrum ferro exacuitur, et homo exacuit
faciem amici sui.*

18.

*Qui serbat ficum, comedet fructus ejus :
et qui custos est domini sui, glorificabitur.*

19.

*Quomodo in aquis resplendent vultus pros-
picientium, sic corda hominum manifesta sunt
prudentibus.*

20.

*Infernus, et perditio nunquam implentur :
similiter et oculi hominum insatiabiles.*

21.

*Quomodo probatur in conflatorio argentum,
et in fornace aurum : sic probatur homo ore
laudantis.*

*Cor iniqui inquirit mala : cor autem rectum
inquirit scientiam.*

Com ferro o ferro se aguça,
Da amisade o doce abrigo
Faz, que appareça a ternura
Do amigo, vendo outro amigo.

Quem guarda a figueira, deve
Comer do fruto guardado:
Quem he fiel a seu amo,
Deve ser glorificado.

O sabio, assim como o rosto
Se vê n' agoa, vendo o Ceo,
Decide dos corações,
Vendo os outros pelo seo.

Qual o Inferno, e perdição,
Que já mais se pôde encher,
Assim aos olhos dos hemens
Quem pôde satisfazer?

Como a prata no cadinho,
Ou qual ouro na fernalha,
Prova aos homens o louvor,
Que em seu abono se espalha.

O iniquo busca a maldade
Por força de complacencia:
O recto estuda, e se esforça
Por conseguir a sciencia.

22.

Si contuderis stultum in pila, quasi ptisanas feriente desuper pilo, non auferetur ab eo stultitia ejus.

23.

Diligenter agnosce vultum pecoris tui; tuosque greges considera.

24.

Non enim habebis jugiter potestatem: sed corona tribuctur in generationem, et generationem.

25.

Aperta sunt prata, et apparuerunt herbae virentes, et collecta sunt foena de montibus.

26.

Agni ad vestimentum tuum; et hoedi ad agri pretium.

27.

Sufficiat tibi lac caprarum in cibos tuos, et in necessaria domus tuae, et ad victum ancillis tuis.

Se n'hum gral, bem como o grão,
Assim o estulto esmagaras,
D' imprudencia, e de loucura
Nem assim mesmo o livraras.

Examina o teu rebanho,
Poem cuidado em conhecello;
A ronha pega-se ao gado',
Quando o pastor não tem zelo.

A autoridade não dura,
Porque vai de mão em mão:
Mas a c'roa se transmite
A' futura geração.

O teu rebanho apascenta,
Em quanto o prado está verde;
Vê que há feno recolhido,
Quem tem occasião, não perde.

Tu reparas a nudez
Co' a pelle dos cordeirinhos:
Pagas a renda do campo
Co' valor dos cabritinhos.

Baste para teu sustento
O leite que as cabras dão:
Se a familia toda he farta,
Tambem as escravas são.



C A P U T X X V I I I .

1.

FUGIT impius nemine persequente: justus autem quasi leo confidens, absque terrore erit.

2.

Propter peccata terrae multi principes ejus: et propter hominis sapientiam, et horum scientiam, quae dicuntur, vita ducis longior erit.

3.

Vir pauper calumnians pauperes, similis est imbr̄i vehementi, in quo paratur fames.

4.

Qui derelinquunt legem, laudant impium: qui custodiunt, succendantur contra eum.



C A P I T U L O . X X V I I I .

Foge o impio amedrontado ,
Sem ver o perseguidor :
Affeito como hum leão
Segue o justo sem temor.

Quantos Príncipes co' a morte
Pagão do povo o peccado ?
Dura o reinante mais tempo ,
Se he de sabios rodeado.

Pobre , que opprime outro pobre ,
Que em calumnias o consome ,
He como a força da chea ,
Que a poz a chuva traz fome.

Louva o caracter dos impios ,
Quem deixa a lei , que abraçara :
Mas quem guarda o que ella manda ,
Contra os impios se declara.

Não

5.

Viri mali non cogitant iudicium: qui autem inquirunt Dominum, animadvertunt omnia.

6.

Melior est pauper ambulans in simplicitate sua, quam dives in pravis itineribus.

7.

Qui custodit legem, filius sapiens est: qui autem commessatores pascit, confundit patrem suum.

8.

Qui coaccervat divitias usuris, et foenore, liberali in pauperes congregat eas.

9.

Qui declinat aures suas, ne audiat legem, oratio ejus erit execrabilis.

10.

Qui decipit justos in via mala in interitu suo corruet: et simplices possidebunt bona ejus.

Não cuida o máo no que he justo.
Quem segue, ou busca o Senhor,
Vigilante em tudo adverte,
E aspira sempre o melhor.

Viver em simplicidade
He melhor, vivendo pobre,
Do que rico em mãos carinhos,
Porque d' infamia se cobre.

Quem guarda a lei, dos deveres
De bom filho não descahe:
Mas quem nutre parasitos,
He confusão de seu pai.

Cabedaes amontoados
Com usura, e com baixeza,
Vão dar em mão liberal,
Que os dispenda co' a pobreza.

Se alguém foge ouvir a lei,
Porque a julga insupportavel,
A sua mesma oração
Vem a ser abominavel.

O seductor da innocencia
Tomba na cova, que abriu,
E o simples goza dos bens,
Que o seductor possuio.

11.

Sapiens sibi videtur vir dives : pauper autem prudens scrutabitur eum.

12.

In exultatione justorum multa gloria est : regnantibus impiis ruinæ hominum.

13.

Qui abscondit scelera sua , non dirigetur : qui autem confessus fuerit , et reliquerit ea , misericordiam consequetur.

14.

Beatus homo , qui semper est pavidus : qui vero mentis est duræ , corruet in malum.

15.

Leo rugiens , et ursus esuriens , princeps impius super populum pauperem.

16.

Dux indigens prudentia multos opprimet per calumniam : qui autem odit avaritiam , longi fient dies ejus.

O rico julga, que he sabio ;
Mas o pobre, que he prudente ,
Sonda o animo do rico ,
E logo a verdade sente.

He toda esplendor, e gloria
Do justo a prosperidade ,
Reina sômente ruina ,
Aonde reina a impiedade.

Quem nega o crime ocultando ,
Não será bem succedido :
Mas quem o confessa, e foge ,
Dá provas de arrependido.

Bemaventurado aquelle ,
Que vive sempre em temor ;
O coração, porque he duro ,
Tropeça, e cahe no pior.

Principe máo para hum povo ,
Que he pobre, e que he desgraçado ,
He qual rugido de leão ,
Ou guela d'urso esfaimado.

Se imprudente ouve a calumnia ,
Deixa a innocencia opprimida ;
Mas se detesta a avareza ,
Prolonga os dias da vida.

17.

Hominem, qui calumniatur animae sanguinem, si usque ad lacum fugerit, nemo sustinet.

18.

Qui ambulat simpliciter, salvus erit: qui perversis graditur viis, concidet semel.

19.

Qui operatur terram suam, satiabitur panibus: qui autem sectatur otium, replebitur egestate.

20.

Vir fidelis multum laudabitur: qui autem festinat ditari, non erit innocens.

21.

Qui cognoscit in iudicio faciem, non benefacit: iste et pro buccella panis deserit veritatem.

22.

Vir, qui festinat ditari, et aliis invidet, ignorat quod egestas superveniet ei.

Qui-

O matador do innocente ,
Quando a miserã o arraste
A' borda do precipicio ;
Não ha ninguem que o affaste.

Salva-se aquelle , que he justo ,
E simples de coração ;
Para os impios , e perversos
Não pôde haver salvação.

Quem lava os campos que tem ,
Vive em fartura , e grandeza :
Mas quem ama a ociosidade ,
Será farto de pobreza.

Homem fiel , tem direito
Ao louvor d'homem prudente ,
A maldade imprime o sello
No que he rico de repente.

O Juiz , que attende ao sujeito ,
Sem querer , prova cobiça ;
Por hum bocado de pão
Ou torce , ou vende a justiça.

Quem se apressa em cabedaes ,
Invejoso da opulencia ,
Não prevê , que n'hum instante
Cahe o rico na indigencia.

23.

Qui corripit hominem, gratiam postea inveniet apud eum magis quam ille, qui per linguae blandimenta decipit.

24.

Qui subtrahit aliquid a patre suo, et a matre, et dicit hoc non esse peccatum, particeps homicidiae est.

25.

Qui se jactat, et dilatat, jurgia concitat: qui vero sperat in Domino, sanabitur.

26.

Qui confidit in corde suo, stultus est: qui autem graditur sapienter, ipse salvabitur.

27.

Qui dat pauperi, non indigebit: qui despicit deprecantem, sustinebit penuriam.

28.

Cum surrexerint impii, abscondentur homines: cum illi perierint, multiplicabuntur justii.

A correcção he hum principio
De amizade verdadeira :
Vence os homens mais depressa ,
Do que a fraze lisongeira :

Quem furta aos pais , affirmando ;
Que esta acção he permittida ,
Se acaso não he traidor ,
He de algum modo homicida .

O jactancioso , e soberbo
Provoca o seu contendor :
O humilde encontra remedio
Na esperança do Senhor .

Quem se fia de si mesmo ,
Prova que he fraco ou demente :
Escapa aos erros da vida ,
Quem se conduz sabiamente .

Quem dá , não corre o perigo
De pobreza , nem d'injuria :
Mas quem despreza , o que he pobre ;
Vem a cahir em penuria .

Quando se eleva a impiedade ,
Os homens desaparecem :
Mas se a morte abate o impio ,
O recto , e justo florecem .



C A P U T XXIX.

1.

VIRO, qui corripientem dura cervice contemnit, repentinus ei superveniet interitus: et cum sanitas non sequetur.

2.

In multiplicatione justorum laetabitur vulgus: cum impii sumpserint principatum, gemit populus.

3.

Vir, qui amat sapientiam, laetificat patrem suum: qui autem nutrit scorta, perdet substantiam.

4.

Rex justus eriget terram: vir avarus destruet eam.



CAPITULO XXIX.

Quem despresa a correcção
Ou por dureza , ou por tedio ,
Vem a acabar de repente
Sem recurso , nem remedio.

Quando os justos se propagão ,
Alegre o povo não teme :
Mas quando os impios governão ,
Abatido o povo geme.

Faz o prazer de seu pai ,
Quem ama a sabedoria :
Quem sustenta prostitutas ,
Perde c'os bens a alegria.

Quando o Rei ama a justiça ,
Faz o estado floreceer :
A avareza tende ao nada ,
Porque destróe o poder.

5.

Homo, qui blandis, fictisque sermonibus loquitur amico suo, rete expandit gressibus ejus.

6.

Peccantem virum iniquum involvet laqueus: et justus laudabit atque gaudebit.

7.

Novit justus causam pauperum: impius ignorat scientiam.

8.

Homines pestilentes dissipant civitatem: sapientes vero avertunt furorem.

9.

Vir sapiens, si cum stulto contenderit, sive irascatur, sive rideat, non inveniet requiem.

10.

Viri sanguinum oderunt simplicem: justus autem quaerunt animam ejus.

Fingida , e baixa lisonja ,
Qu' envolve , e doira a maldade ,
He huma rede armada aos pés
Da innocencia , e da amisade.

Cahe o iniquo sem querer
No mesmo laço , que armou .
O justo se alegra , e goza
Louvando a mão , que o livrou.

Pesquisa , indaga do pobre
A occasião de lhe valer :
Nem se quer s' informa o impio ,
Não sabe , nem quer saber.

A corrupção dos costumes
He ruina de huma cidade :
A prudencia ensina os meios
De reprimir a maldade.

Disputando co' insensato ,
O prudente , recto , e manso ,
Quer se agaste , quer se ria ,
Nunca pôde achar descanço.

O sanguinario dettesta
A innocencia conhecida ,
Os justos , que amão o simples ,
Buseão sempre dar-lhe a vida.

11.

Totum spiritum suum profert stultus: sapiens differt, et reservat in posterum.

12.

Princeps, qui libenter audit verba mendacii, omnes ministros habet impios.

13.

Pauper, et creditor obviaverunt sibi: utriusque illuminator est Dominus.

14.

Rex, qui judicat in veritate pauperes, thronus ejus in aeternum firmabitur.

15.

Virga atque correptio tribuit sapientiam: puer autem, qui dimittitur voluntati suae, confundit matrem suam.

16.

In multiplicatione impiorum multiplicabuntur scelera: et justii ruinas eorum videbunt.

O insensato he sempre facil
Em produzir o que sente ;
O sabio differe , e guarda ,
Porque sabe ser prudente.

Principe , que ouve a mentira ,
Que acolhe iniquos privados ,
Não pôde ter por Ministros ,
Se não impios , e malvados.

O pobre e o credor s' encontram ;
(Não se encontra a noite , e o dia)
Mas no ponto , em que differem ,
O Senhor os alumia.

Quando o Rei julga em verdade ,
Seus dominios se povoão ,
Firma-se a base do throno ,
Quando os pobres o abençoão.

A correcção faz o sabio :
Menino , que se creou
Sem outra lei , que a vontade ,
Confunde a mãe , que o gerou.

Os crimes se multiplicão
A' proporção da impiedade :
O justo escapa á ruina ,
Porque ama as Leis da verdade.

17.

Erudi filium tuum, et refrigerabit te, et dabit dilicias animae tue.

18.

Cum propheta defecerit, dissipabitur populus: qui vero custodit legem, beatus est.

19.

Ferus verbis non potest erudiri: quia quod dicit intelligit, et respondere contemnit.

20.

Vidisti hominem velocem ad loquendum? stultitia magis speranda est, quam illius corruptio.

21.

Qui delicate a pueritia nutrit servum suum, postea sentiat eum contumacem.

22.

Vir iracundus provocat rixas: et qui ad indegnandum facilis est, erit ad peccandum proclivior.

Instrue o filho, a quem amas,
Da-lhe boa educação;
Quem faz as tuas delicias,
Console o teu coração.

Quando cessa a profecia,
Morre o povo amaldiçoado:
Mas se guarda a lei, não morre,
Porque he bemaventurado.

O Servo só por palavras
Que doutrina pôde ter?
Elle entende, o que tu dizes,
Mas despreza responder.

Vês hum homem fallador
Na disputa, ou na contenda?
Pois não te enganes, espera
Antes loucura que emenda.

O servo logo em pequeno
Boa, ou má indole traz;
Por isso a delicadeza
Torna o servo contumaz.

O iracundo excita reixas;
Homem, que he facil d'irar-se,
Pecca tambem facilmente,
Por não saber moderar-se.

23.

*Superbum sequitur humilitas : et humilem
spiritu suscipiet gloria.*

24.

*Qui cum fure participat , odit animam suam ,
ad jurantem audit , et non indicat.*

25.

*Qui timet hominem , cito corruet : qui spe-
rat in Domino , subleuabitur*

26.

*Multi requirunt faciem principis : et judi-
cium a Domino egreditur singulorum.*

27.

*Abominantur justi virum impium : et abo-
minantur impii eos , qui in recta sunt via.*

*Verbum custodiens¹ filius , extra perditio-
nem erit.*

O que he soberbo, humilhado
No pó da terra delira :
A verdadeira humildade
Recebe a gloria, que aspira.

Quem ao furto se associa,
Pondo em risco a salvação,
Responde com juramento
Sem denunciar o ladrão.

Quem teme os homens succumbe,
Perde o valor na contenda :
O que espera no Senhor,
Acha hum muro que o defenda.

Nos olhos do Soberano
Quantos não buscão favor ?
Sem lembrar-se, que o seu juiz
Será sómente o Senhor.

O justo abomina, e foge
Da impiedade o rumo estreito,
Em quanto os impios detestão,
Quem vai caminho direito.

O filho, que guarda a lei
No fundo do coração,
Honra ao pai, que o desviou
Das trevas da perdição.



C A P U T X X X .



1.

*V*ERBA congregantis, filii vomentis.

Visio, quam locutus est vir, cum quo est Deus, et qui Deo secum morante confortatus, ait:

2.

Stultissimus sum virorum, et sapientia hominum non est mecum.

3.

Non didici sapientiam, et non novi scientiam sanctorum.

Quis



CAPITULO XXX.



P Alavras de quem congrega ,
Qu'inspirado a voz levanta ,
Filho do vate divino ,
Qu' espalha a verdade santa.

Visão, que hum homem de Deos
Confortado prophetisa :
Que cheio do Deos, que adora ,
Fala, instrue , e dogmatisa.

Eu sou , diz elle , o mais louco
Dos homens , que a terra cria :
Em mim não ha nem vislumbres
De humana sabedoria.

O que sei , não aprendi ;
E bem que aspire saber ,
O que he sciencia dos Santos ,
Per mim não pude aprender.

Quem

4.

*Quis ascendit in Coelum, atque descendit?
quis continuit spiritum in manibus suis? quis
colligavit aquas quasi in vestimento? quis sus-
scitavit omnes terminos terrae? quod nomen
est ejus, et quod nomen filii ejus, si nosti?*

5.

*Omnis sermo Dei ignitus: clypeus est spe-
rantibus in se:*

6.

*Ne addas quidquam verbis illius, et argua-
ris, inveniarisque mendax.*

7.

*Domine rogavi te: ne deneges mihi antequam
moriar.*

Quem foi que subio aos Ceos ?
E desceo nas mãos retendo
Das tempestades o impulso,
Que move o espirito horrendo ?

Quem foi, que ligou as aguas,
Como se fora hum vestido ?
Quem deo firmeza á extensão !
Quem deo ao mar o bramido ?

Qual he seu nome ? tu sabes,
Quem he seu filho ? responde :
A Immensidade de hum Deos
Aos nossos olhos se esconde.

Toda a palavra divina
No fogo não se consome :
He hum escudo, que defende,
Os que esperão no seu nome.

Não lhe accrescentes hum ponto :
O sentido duvidoso
Depois te convencerá
D' infiel, e mentiroso.

Da-me, Senhor, o que pesso,
Antes que a morte me fira :
Duas cousas são, que alongues
De mim vaidade, e mentira.

Não

8.

Vanitatem, et verba mendacia longe fac a me :

*Mendicitatem, et divitias ne dederis mihi :
tribue tantum victui meo necessaria :*

9.

*Ne forte satiatus illiciar ad negandum, et
dicam : Quis est Dominus ? aut egestate com-
pulsus furer, et perjurem nomen Dei mei.*

10.

*Ne accuses servum ad dominum suum, ne
forte maledicat tibi, et corruas.*

11.

*Generatio, quae patri suo maledicit, et quae
matri suae non benedicit.*

12.

*Generatio, quae sibi munda videtur, et ta-
men non est lota a sordibus suis.*

13.

*Generatio, ejus excelsi sunt oculi, et pal-
pebrae ejus in alta surrectae.*

Não sendo rico , nem pobre ,
Satisfeito , e solitario ,
Basta , Senhor , que me dê
O sustento necessario .

Se rico , talvez te negue ,
Renunciando a salvação :
Se pobre , talvez que roube
Jurando teu nome em vão .

Vê não accuses o escravo
Na presença do Senhor ,
Por não vir a maldição
Sobre o seu accusador .

Geração infame , altiva ,
Que a seu pai amaldiçoa :
Que a ternura maternal
Nem ama , nem abençoa ;

Geração louca , e vaidosa
De pureza , e de candura ;
Qu' em sordidez embebida
Nunca chegou a ser pura ;

Geração d' olhos altivos ,
Cujas palpebras se elevão ,
Sobre o fantasma do Mundo ,
Onde os desejos se cevão .

14.

Generatio, quae pro dentibus gladios habet, et commundit molaribus suis, ut comedat inopes de terra, et pauperes ex hominibus.

15.

Sanguisugae duae sunt filiae, dicentes: affer, affer.

Tria sunt insaturabilia, et quartum, quod nunquam dixit: sufficit.

16.

Infernus, et os vulvae, et terra, quae non satiatur aqua: ignis vero nunquam dicit: sufficit:

17.

Oculum, qui subsannat patrem, et qui despicit partum matris suae, effodiant eum corvi de torrentibus, et comedant eum filii aquilae.

18.

Tria sunt difficilia mihi, et quartum penitus ignoro:

19.

Viam aquilae in coelo, viam colubri super petram, viam navis in medio mari, et viam viri in adolescentia.

Geração, que aguça os dentes,
Como se fossem espadas,
Que deixa a substancia ao pobre
Co' as forças despedaçadas.

Duas Irmãs sangue-xugas
Dizem sempre : arrasta, arrasta,
Ha tres monstros, que devorão,
O quarto nunca desbasta.

O Inferno, a boca da vulva,
A terra em agoa embebida,
O fogo, que insaciavel
Não reconhece medida ;

Olhos, que a dor de seus pais
Servem d'injuria, ou d'estorvos,
Os filhos d'aguia os arranquem,
Ou das torrentes os corvos.

De quatro objectos, que ignoro,
Quando a analyse pertendo,
Os tres reputo difficeis,
O quarto não comprehendo.

O rumo d'aguia no ar,
O da cobra sobre a terra,
Como se move hum navio,
A a dolescencia o que encerra.

20.

Talis est et via mulieris adulterae, quae comedit, et tergens os suum dicit: non sum operata malum.

21.

Per tria movetur terra, et quartum non potest sustinere:

22.

Per servum cum regnaverit: per stultum cum saturatus fuerit cibo:

23.

Per odiosam mulierem cum in matrimonio fuerit assumpta; et per ancillam cum fuerit haeres dominae suae.

24.

Quatuor sunt minima terrae, et ipsa sunt sapientiora sapientibus.

25.

Formicae, populus infirmus, qui praeparat messe cibum sibi:

D' infame a dultera esposa
Tal he o desvio tambem ,
Que alimpando a boca diz ,
Eu não fiz mal a ninguem.

Vem de tres pontos o impulso ,
Que póde a terra abalar :
Mas o quarto he tão violento
Que ella teme supportar :

Escravo , que por fortuna
Reina sobre a humanidade :
Insensato , que da meza
Vive em plena saciedade :

Mulher , que chega a casar-se ,
Depois que o odio attrahe .
Escrava que fica herdeira
Da Senhora , a quem servio.

Quatro coizas bem pequenas
Ha sobre a terra tambem ,
Que tem mais sabedoria ,
Do que os mesmos sabios tem.

O Governo das formigas ,
Povo fraco , mas contente ,
Que trabalha deverão ,
Per que he sabio , e providente.

26.

*Lepusculus , plebs invalida , qui collosat in
petra cubile suum :*

27.

*Regem locusta non habet , et egreditur uni-
versa per turmas suas :*

28.

*Stellio manibus nititur , et moratur in ae-
libus regis.*

29.

*Tria sunt , quae bene gradiuntur , et quat-
tum , quod incedit feliciter :*

30.

*Leo fortissimus bestiarum , ad nullius pa-
vebit occursum :*

31.

*Gallus succinctus lumbos : et aries : nec
est rex , qui resistat ei.*

32.

*Est qui stultus apparuit , postquam elevatus
est in sublime : si enim intellexisset , ori suo
imposuisset manum.*

Dos coelhos a debil tropa
Que por cautella, ou por medo
Busca morada, e refugio
Nos buracos do rochedo.

Sem ter chefe os gafanhotos
Em bando marchão fieis :
A lagartixa c'ò as mãos
Sobe ao palacio dos reis.

Ha tres entes, que caminhão
Com despejo, e gravidade :
Mas o quarto se apresenta
Inculcando magestade.

O leão de todas as feras
Mais valeroso, e constante,
Qualquer encontro não teme :
O gallo em tudo elegante :

O carneiro, que na frente
Dos rebanhos aparece :
O Rei sup'rior a tudo,
Porque tudo lhe obedece.

Ha tal, que sendo elevado
Mostra cabeça tão occa,
Que se tivera juizo,
So poria a mão na boca.

33.

Qui autem fortiter premit ubera ad elicium lac, exprimit butyrum: et qui vehementer emungit, elicit sanguinem:

Et qui provocat iras, producit discordias.

Quem tira o leite espremendo ,
Tira succo butiroso :
E quem se assoa com força
Tira sangue pegajoso.

Assim o malvado excitando
Os vapores d'ira ardente ,
Não produz , senão discordia ,
Que he partilha de imprudente.



C A P U T XXXI.

1.

V Erba Lamuelis regis. Visio, qua eruditur eum mater sua.

2.

Quid dileste mi, quid dilecte uteri mei,
quid dilecte votorum meorum?

3.

Ne dederis mulieribus substantiam tuam,
et divitias tuas ad delendos reges.

4.

Noli regibus, ó Lamuel, noli regibus dare vinum: quia nullum secretum est ubi regnet ebrietas:



CAPITULO XXXI.

P Alavras de Lamuel
O Rei. Visão, que se abriu,
Cercada de luz celeste,
Em que sua mãe o instruo.

Filho das minhas entranhas,
Que te direi, ó dilecto,
Que aproveites, já que foste
De meus votos doce objecto?

Não dêes tudo ás concubinas,
Porque torpes, e infieis,
Co' a substancia, que recebem,
Procurão perder os Reis.

Não consintas, Lamuel,
Que os Reis bebão sem ter medo:
Quem se deixa embriagar,
Não póde guardar segredo.

Quan-

5.

Et ne forte bibant , et obliviscantur judiciorum , et mutent causam filiorum pauperis.

6.

Date siserum moerentibus , et vinum his , qui amaro sunt animo :

7.

Bibant , et obliviscantur egestatis suae , et doloris sui non recordentur amplius.

8.

Aperi os tuum mulo , et causis omnium fortiorum , qui pertranseunt :

9.

Aperi os tuum , decerne quod justum est , et judica inopem , et pauperem.

10.

A L E P H .

Mulierem fortem quis inveniet ? procul , et de ultimis finibus pretium ejus.

Con-

Quando se offende a equidade ,
 A injustiça se descobre ;
 Onde reina a embriaguez ,
 Se offende a causa do pobre.

Dai aos afflictos licor ,
 Que os embriague : a doçura
 Do vinho he só para aquelles ,
 Que adormecem na amargura.

O vinho ás vezes modera
 O da pobreza rigor :
 De todo ás vezes apaga
 Memorias de pranto , e dor.

Tu pódes dar falla ao mudo
 Preservando-o da maldade :
 Cumpre a favor do estrangeiro
 Co' as leis da hospitalidade.

Deffende-os , determinando
 O que he justo , e bem fundado :
 Faze a justiça que debes
 Ao pobre , e necessitado.

A L E P H.

Quem achará mulher forte ?
 Seu valor , e preço encerra
 Mais , do que as perolas finas
 Da extremidade da terra.

11.

B E T H.

Confidit in ea cor viri sui, et spoliis non indigebit.

12.

G I M E L.

Reddet ei bonum, et non malum, omnibus diebus vitae suae.

13.

D A L E P H.

Quaesivit lanam et linum, et operata est consilio manuum suarum.

14.

H E'.

Facta est quasi navis institoris, de longe portans panem suum.

15.

V A U.

Fit de nocte surrexit, dedit que praedam domesticis suis, et cibaria ancillis suis.

B E T H.

O marido satisfeito,
Da confiança que faz nella,
Sem grandeza, nem despojos,
Em ternura se desvela.

G I M E L.

Seguro, e livre do mal
Na esperança se mantem,
De que ella em quanto for viva,
Lhe tornará sempre o bem.

D A L E P H.

Trabalhando a lã, e o linho
Sem se dar a objectos vãos,
Mostra que he sabia, e engenhosa
No trabalho de suas mãos.

H E'

Qual mercador atilado,
Quando envia embarcação:
Trocando carga por carga,
De longe conduz o pão.

V A U.

Antes, que o dia amanheça,
Se levanta do apezento,
Para prover a familia
Do necessario sustento.

Consi.

16.

Z A I N.

*Consideravit agrum, et emit eum: defrutum
et unguinum suarum plantavit vineam.*

17.

H E T H.

*Accinxit fortitudine lumbos suos, et roboravit
brachium suum.*

18.

T E T H.

*Gustavit, et vidit quia bona est negotiatio
ejus: non extinguitur in nocte lucerna eius.*

19.

J O D.

*Manum suam misit ad fortia, et digiti ejus
apprehenderunt fusum.*

20.

C A P H.

*Manum suam aperuit inopi, et palmas suas
extendit ad pauperem.*

Z A I N.

Considerando as vantagens
Do campo, que ella comprou,
Co' as proprias mãos sem cessar
Cavando a vinha plantou.

H E T H.

De valor cingindo os braços,
Cingio-se de fortaleza:
A mulher industriosa
Une á virtude nobreza.

T E T H.

Ama o trafego, em que vive,
Porque aos bons a industria affaga:
A sua alampada, ardendo
Toda a noite, não se apaga.

J O B.

Resiste a qualquer trabalho,
Foge sómente do abuso,
Seus dedos industriosos
Tambem trabalham no fuso.

C A P H.

Ella abre as mãos á indigencia,
Estende os braços ao pobre,
Soccorrer aos desgraçados
He prenda d'hum alma nobre.

21.

L A M E D.

Non timebit domui suae a frigoribus hiemis: omnes enim domestici ejus vestiti sunt duplicibus.

22.

M E M.

Stragulatam vestem fecit sibi: byssus, et purpura indumentum ejus.

23.

N O U N.

Nobilis in portis vir ejus, quando sederit cum senatoribus terrae.

24.

S A M E C H.

Sindonem fecit, et vendidit, et cingulum tradit chanaanæo.

25.

A I N.

Fortitudo, et decor indumentum ejus, et videbit in die novissimo.

L A M E D

A incommodar-lhe a familia
Debalde o tempo se atreve ;
Não entra em roupa forrada
Rigor de frio, ou de neve.

M E M.

Tapeçaria , e brocados
Nos seus moveis se conhecem :
Em todos os seus vestidos
Linho , e purpura apparecem.

N O U N.

A nobreza do marido
He da mulher o louvor :
Que sendo honrada o eleva
A's honras de senador.

S A M E C H.

Fez hum lençol , que vendido
Prova a industria , que ella tem ;
Deu hum cinto ao Chananeo ,
Para que o venda tambem.

A I N.

Fortaleza , e formosura
He o seu ornato preciso ;
Mas no dia da vingança
Ella ha de ornar-se de riso.

Z

Abria-

26.

P H E'

Os suum aperuit sapientiae, et lex clementiae in lingua ejus.

27.

T S A D E'.

Consideravit semitas domus suae, et panem otiosa non comedit.

28.

C O P H.

Surrexerunt filii ejus, et beatissimam praedicaverunt: vir ejus, et laudavit eam.

29.

R E S C H.

Multae filiae congregaverunt divitias: tunc supergressa es universas.

30.

S C H I N.

Fallax gratia, et vana est pulchritudo: mulier timens Dominum ipsa laudabitur.

P H E.

Abrindo a boca, ella espalha
O clarão da sapiencia:
O pejo mora em seus labios,
Na sua lingua a clemencia.

T S A D E'.

Examinando a familia,
Conservou sempre bondade;
O pão do proprio sustento
Não comeo na ociosidade.

C O P H.

A mais feliz creatura,
Oh tu bem aventurada!
Teus filhos assim te chamão,
Por teu marido és louvada!

R E S E H.

Muitas filhas ajuntarão
Riquezas á formosura:
Mas tu, excedendo a todas,
Es mais formosa, e mais pura.

S C H I N.

A graça, e belleza he hum dote,
Que murcha assim como a flor;
Meu filho, louva, e procura
Mulher, que teme o Senhor.

✻ (356) ✻

31.

T H A U.

*Date ei de fructu manuum suarum : et lau-
dent eam in portis opera ejus.*

FINIS.

T H A U.

Da lhe do fruto, que ha proprio
Da sua industria, e bondade:
As suas obras a louvem
Dentro, e fóra da cidade.

F I M.

CA815

B582A

73-18
9 Feb. 73
A. Touave
de Carval

